



— 1º DIA —

GABARITOS E RESOLUÇÕES



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01



Disponível em: <<https://www.instagram.com/hipdict>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

O perfil de rede social HipDict apresenta verbetes que se diferenciam dos tradicionais por suas definições humorísticas. O uso da palavra “*encouraging*” associa a frase “*I haven't started it either*” ao(à)

- A** motivação entre colegas de classe para obter boas notas em suas avaliações.
- B** elogio a quem realiza suas tarefas pouco tempo antes dos prazos finais.
- C** importância de ter amigos no espaço acadêmico para fazer trabalhos em equipe.
- D** alento de saber que não se é o único a não ter iniciado a realização de um trabalho.
- E** baixo rendimento acadêmico devido ao costume de procrastinar a execução de tarefas.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

A expressão em negrito no verbete é traduzida como “Eu também não comecei ainda”. A explicação do verbete é que essa é a frase mais encorajadora que um estudante pode ouvir. Nesse sentido, a palavra “*encouraging*” mostra que é alentador para um estudante saber que outro colega, assim como ele, não iniciou o trabalho, pois isso significa que ele não está sozinho nessa situação.

Alternativa A: incorreta. Encontrar-se em uma situação de identificação porque ambos não começaram uma tarefa escolar não é uma motivação por boas notas. Caso o fosse, os colegas se incentivariam a iniciar o trabalho com antecedência.

Alternativa B: incorreta. O verbete não envolve a ideia de elogio. Na realidade, é reconfortante encontrar alguém na mesma situação porque é desesperador acreditar ser o único que ainda não começou a fazer um trabalho a ser entregue.

Alternativa C: incorreta. O verbete não trata de relações de amizade, uma vez que a relação em questão é entre estudantes. Ademais, não há indicação de que se trate de um trabalho em grupo.

Alternativa E: incorreta. Apesar da existência de uma preocupação, não há indicação de que exista um baixo rendimento acadêmico devido à procrastinação.

QUESTÃO 02

Man is the only creature that consumes without producing. He does not give milk, he does not lay eggs, he is too weak to pull the plough, he cannot run fast enough to catch rabbits. Yet he is lord of all the animals. He sets them to work, he gives back to them the bare minimum that will prevent them from starving, and the rest he keeps for himself.

ORWELL, George. *Animal Farm*. London: Penguin Books, 2000.

O romance de George Orwell do qual foi retirado o trecho transcrito trata da revolta de um grupo de animais em uma fazenda. No excerto, fica evidente uma crítica com foco no(a)

- A** lógica de exploração dos animais em função do conforto humano.
- B** sofrimento físico infligido pelo ser humano aos animais da fazenda.
- C** consumo de carne e outros produtos de origem animal pelos humanos.
- D** inabilidade dos humanos de sobreviverem em um estado de natureza.
- E** oposição entre o egoísmo dos seres humanos e o altruísmo dos animais.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

No excerto, evidencia-se o fato de que o ser humano é a única espécie que consome sem nada produzir, pois põe os animais para trabalhar, fornecendo-lhes o mínimo de alimento para que não morram de fome e mantendo o restante da produção para si. Logo, fica evidente uma crítica ao processo de exploração dos animais pelos humanos, para estes se manterem alimentados e confortáveis.

Alternativa B: incorreta. A crítica no excerto não está direcionada exatamente ao sofrimento físico, e sim à lógica que fomenta e mantém a exploração dos animais, da qual o sofrimento é parte.

Alternativa C: incorreta. No excerto, há apenas uma constatação de que o homem é incapaz de correr atrás de um coelho. Além disso, o homem é identificado como o senhor de todos os animais, o que indica que ele sobrevive por meio da exploração da natureza. Logo, não é esse o foco da crítica.

Alternativa D: incorreta. A crítica não está direcionada ao consumo de produtos de origem animal em si, e sim à lógica de exploração dos animais, que inclui o consumo de leite e ovos, como menciona o excerto, mas que vai além disso.

Alternativa E: incorreta. O foco da crítica no excerto é o fato de o ser humano explorar os animais em prol de seu bem-estar, de modo egoísta. Os animais trabalham porque são explorados, e não por altruísmo.

QUESTÃO 03



ANDERSEN, Sarah. Disponível em: <<https://tapas.io/sandersen>>. Acesso em: 8 jan. 2021

No terceiro quadro, o questionamento da personagem se relaciona ao fato de que a personagem a quem ela se refere

- A** lhe envia mensagens contraditórias.
- B** restringe seu círculo social a apenas uma pessoa.
- C** apresenta um comportamento invasivo na internet.
- D** demonstra seu afeto por meio de *memes* e marcações em *posts*.
- E** posta indiretas irônicas com o objetivo de criticá-la publicamente.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

Nos dois primeiros quadros da tira, a primeira personagem analisa o comportamento da personagem à qual se refere, que nunca conversa com ela, mas está sempre lhe enviando *memes* e marcando-a em publicações. Quando, no terceiro quadro, a personagem se questiona a respeito do que isso significa e, no quarto quadro, a outra personagem diz “*I love you*”, evidencia-se que a intenção desta era demonstrar afeto de uma maneira particular; não por meio do diálogo, mas por meio do compartilhamento de conteúdos.

Alternativa A: incorreta. Não há sugestão de que o que uma personagem envia à outra é contraditório, e sim de que uma personagem não conversa com a outra, apenas manda-lhe *memes* e a marca em publicações aleatórias.

Alternativa B: incorreta. Não há nenhuma indicação de que a personagem não interaja com outras pessoas.

Alternativa C: incorreta. Em nenhum momento a personagem do primeiro quadro julga o comportamento da outra como invasivo. A personagem apenas se questiona a respeito do significado das atitudes dela.

Alternativa E: incorreta. Os dois primeiros quadros mostram que a atividade da personagem nas redes não é postar indiretas para criticar a amiga, e sim demonstrar afeto por meio do envio de *memes* e de marcações em publicações.

QUESTÃO 04

To the Editor:

Margaret Renkl doesn't address two major points: population control and personal sacrifice.

My wife and I have no children, drive a 1994 Land Cruiser and do not turn on the air-conditioner even in the middle of summer, and we live in New Jersey. The fresh ambient air is wonderful and can go a long way in reducing greenhouse gases. We keep our house at 53 degrees at night and no more than 65 during the day.

How about starting to address some of the choices we as human beings can make to save our planet?

L. Herzog

Denville, NJ

Disponível em: <<https://www.nytimes.com>>. Acesso em: 8 jan. 2021. (Adaptado)

O texto, extraído da seção de cartas do leitor do jornal *The New York Times*, trata do artigo “*I Am Watching My Planet, My Home, Die*”, de Margaret Renkl, publicado na semana anterior. No que diz respeito ao artigo de Margaret Renkl sobre mudança climática, o autor da carta busca

- A** negar que a mudança climática é um problema grave nos EUA.
- B** exaltar as escolhas sustentáveis feitas pela autora para salvar o planeta.
- C** corrigir uma informação equivocada da autora a respeito da mudança climática.
- D** elogiar a autora por chamar a atenção dos leitores para questões ambientais importantes.
- E** complementar a discussão levantada pela autora com a discussão sobre escolhas pessoais sustentáveis.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

No início da carta, fica evidente a intenção do autor de apontar dois aspectos importantes que Margaret Renkl não abordou em seu texto: o controle populacional e o sacrifício pessoal. Em seguida, o autor discorre sobre a decisão dele e da esposa de não ter filhos, de dirigir um carro antigo e de não ligar o ar-condicionado e sugere que é necessário abordar escolhas pessoais para tentar salvar o planeta. Logo, o intuito da carta é complementar o artigo original.

Alternativa A: incorreta. O autor não nega a existência da mudança climática; inclusive, ele discorre sobre as ações sustentáveis que ele e a esposa adotam.

Alternativa B: incorreta. As escolhas sobre as quais o autor fala são dele e de sua esposa, e não da autora.

Alternativa C: incorreta. O autor não corrige uma informação, pois esse processo envolveria dizer que algo que a autora escreveu é equivocado e apresentar o dado correto. O autor da carta se restringe a apontar aspectos sobre os quais a autora não tratou, compartilhando sua experiência pessoal.

Alternativa D: incorreta. Não há elogio ao artigo da autora. Na realidade, a carta tem o intuito de apontar aspectos que não foram trabalhados por ela.

QUESTÃO 05

Ever since the #OscarsSoWhite campaign began four years ago, the Academy of Motion Picture Arts and Sciences has been searching for innovative ways to champion inclusivity across the white – and male – dominated film industry, including by diversifying its ranks. Now they released their newest initiative: new inclusion standards for films seeking a Best Picture nomination at the Academy Awards.

Starting in 2024, Best Picture hopefuls will have to meet the standards of two out of four broad groups of criteria laid out in a 1,000-word memo: representation onscreen (addressed in Standard A), behind the camera (B) and in audience development (D); and pipelines for young, marginalized talent (C). The guidelines, which the Academy says were created following a far-reaching consultation process throughout the industry, specifically draw attention to the underrepresentation of people of color, women, LGBTQ+ and people with disabilities.

CHOW, Andrew R. "A 'Publicity Stunt' or a 'Huge Step'? Hollywood Is Divided on the Oscar's New Diversity Rules". Disponível em: <<https://time.com>>. Acesso em: 11 jan. 2021. (Adaptado)

O artigo da revista *Time* trata dos novos padrões na indicação de obras para que possam concorrer ao prêmio Oscar na categoria de melhor filme. De acordo com o texto, esses novos padrões têm como objetivo

- A** garantir a diversidade entre os jurados da premiação.
- B** coibir a premiação de filmes dirigidos por homens brancos.
- C** dar visibilidade à produção cultural de países em desenvolvimento.
- D** descentralizar a premiação para contemplar produções não hollywoodianas.
- E** aumentar a representatividade de grupos minoritários na indústria cinematográfica.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H8

O primeiro parágrafo do texto noticia a adoção de novos padrões para a indicação de produções cinematográficas ao prêmio de melhor filme, o que decorreu da campanha #OscarsSoWhite. No segundo parágrafo, são apresentados os novos padrões, que envolvem a representatividade nas telas, por trás das câmeras e também o oferecimento de oportunidades a jovens talentos marginalizados. De acordo com o texto, esses padrões chamam atenção para a falta de representatividade das minorias sociais formadas por pessoas negras, mulheres, pessoas LGBTQ+ e pessoas com deficiência.

Alternativa A: incorreta. O texto mostra que os novos padrões têm como objetivo garantir a representatividade nos filmes que concorrem a determinada categoria na premiação, e não entre seus jurados.

Alternativa B: incorreta. O texto mostra que os novos padrões buscam ampliar a representatividade na indústria cinematográfica para além dos homens brancos, e não que se coíba a premiação de filmes dirigidos por homens brancos.

Alternativa C: incorreta. Entre os novos padrões para melhor filme não consta nada que indique a visibilidade da produção cultural de países em desenvolvimento.

Alternativa D: incorreta. O texto não trata da descentralização das produções cinematográficas hollywoodianas; essa seria uma extrapolação do que foi informado no artigo.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01

Siento que el disyoke que siempre que llevo pone el
[mismo disco

Como si supiera que justo el mensaje va directo a mí

Y a quien me acompaña, que no es la muchacha que
[causa mis penas

Tengo que ocultarle, que salgo con ella es para olvidar

Si lo hiciera adrede, le haría un disparate, yo no fuera
[bueno con ese señor...

Me deja en el aire, me daña la noche

Por qué no me quita esas canciones lindas que pasan
[mi alma y son dardos pa mí

Si quiere le pago, si quiere le pago pa que no las ponga

[y las borre de ahí

Los Betos. "Canciones lindas". In: *Canciones lindas*, v. 5. Onerpm, 1987. (Adaptado)

Em “Canciones lindas”, lançada pela banda colombiana Los Betos em 1987, o eu lírico se queixa de sentir que, quando ele chega acompanhado de uma mulher a um lugar que frequenta, o DJ sempre toca o mesmo disco. No quinto verso da canção, o uso da expressão “*Si lo hiciera adrede*” sugere que o eu lírico acredita que

- A** o DJ quer chantageá-lo.
- B** o DJ não tem intenção de incomodá-lo.
- C** a mulher que ele ama não pode ouvir música.
- D** ele causa sofrimento à mulher que ama por traí-la.
- E** a mulher que o acompanha não lhe causa sofrimento.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H5

O advérbio de modo “*adrede*” significa fazer algo de propósito. No contexto da frase, o advérbio acompanha um verbo que está no subjuntivo, e a tradução correta da expressão “*Si lo hiciera adrede*” é “Se o fizesse de propósito”, ou seja, o eu lírico não acredita que o DJ tenta incomodá-lo intencionalmente.

Alternativa A: incorreta. Apesar de o eu lírico afirmar no terceiro verso da segunda estrofe que, se o DJ quiser, ele lhe paga para não tocar mais aquelas canções, no quinto verso da primeira estrofe, ele usa o modo subjuntivo para dizer que, caso o DJ tocasse aquelas canções de propósito, ele não seria legal com o DJ, ou seja, ele não acredita que o DJ o faça intencionalmente.

Alternativa C: incorreta. O eu lírico afirma que sai com a moça que o acompanha para esquecer uma outra mulher, que lhe causa sofrimentos. Não há nenhuma menção ao fato de a mulher não ouvir música.

Alternativa D: incorreta. O eu lírico afirma que sai com a moça que o acompanha para esquecer uma outra mulher, que lhe causa sofrimentos. Não há nenhuma menção ao fato de ele causar sofrimento à mulher.

Alternativa E: incorreta. De fato, a mulher que acompanha o eu lírico não é aquela que, segundo ele, lhe causa sofrimentos. Entretanto, a expressão “*Si lo hiciera adrede*” não sugere que o eu lírico acredite nisso, mas no fato de o DJ não tocar as canções que toca com o intuito de incomodá-lo.

QUESTÃO 02

¿Qué es una Dana?

Según ha explicado el portavoz de la Agencia Estatal de Meteorología (Aemet), Rubén del Campo, en el hemisferio norte y en latitudes medias, “lo normal es que la circulación atmosférica, es decir las borrascas o los anticiclones, circulen de oeste a este”, pero en ocasiones, por distintas causas, la misma se ondula y permite la formación de ondas.

En ocasiones, estas ondulaciones “son tan acusadas” que una de las ondas forma una bolsa de aire frío y queda aislada del resto de la circulación, de manera que mientras todos los sistemas de presión van circulando de oeste a este, el que queda aislado adopta un movimiento más errático. Ese movimiento más errático “hace más difícil su previsión, y es lo que se constituye como Dana (depresión aislada en niveles altos)”.

Según Del Campo, una Dana puede provocar tiempo adverso, pero también altas temperaturas. “No siempre que tenemos una Dana cerca se van a formar tormentas; se favorecen, pero no siempre”, ha precisado.

Disponível em: <<https://www.elespanol.com>>. Acesso em: 8 ago. 2020. (Adaptado)

O artigo trata da formação de um fenômeno meteorológico chamado Dana (*depresión aislada en niveles altos* – depressão isolada em níveis altos), que, de acordo com o texto, caracteriza-se como uma

- A** onda de ar que se movimenta na direção contrária em relação aos sistemas de pressão.
- B** tempestade isolada cuja ocorrência se dá no Hemisfério Norte e em latitudes médias.
- C** bolsa de ar frio cuja movimentação errática dificulta sua previsibilidade.
- D** série de tempestades e ciclones que circula no sentido oeste-leste.
- E** elevação ou diminuição brusca de temperatura em ilhas.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

No segundo parágrafo, o texto explica que eventualmente uma das ondulações que ocorrem a partir da circulação atmosférica forma uma bolsa de ar frio isolada, que adota um movimento mais errático em relação à circulação comum, que se movimenta no sentido oeste-leste. Essa movimentação errática dificulta a sua previsão, e isso caracteriza o fenômeno meteorológico conhecido como Dana.

Alternativa A: incorreta. De acordo com o texto, o fenômeno Dana é a bolsa de ar frio cujo movimento é errático, e não contrário em relação aos sistemas de pressão.

Alternativa B: incorreta. Segundo o porta-voz da Agência Estatal de Meteorologia citado no texto, nem sempre se formam tempestades associadas ao fenômeno Dana.

Alternativa D: incorreta. As tempestades e os anticiclones são citados para tratar da circulação atmosférica.

Alternativa E: incorreta. O texto associa o fenômeno meteorológico Dana tanto à elevação como à queda de temperatura, mas não trata de sua relação com ilhas.

QUESTÃO 03

Florida es una superposición de momentos de la historia, la semana, el día. La paseamos un domingo por la mañana y Claudia me sugiere que la imagine transitada por hombres con traje que se mueven a gran velocidad por Florida y sus adyacentes: Marcelo T. de Alvear, Mitre; Corrientes, que además del 348 del tango es conocida también como el Broadway bonaerense; Rivadavia, la avenida más larga del mundo... Hoy casi todos somos turistas, cantantes que cantan en brasilero, bailarines de tango, arbolitos que te ofrecen cambio en pesos, dólares, euros, reales. Lllaman así a los cambistas porque se colocan bajo los árboles de los que está sembrada Florida. Entramos en las Galerías Pacífico. No me suelen gustar los centros comerciales y me extraña la insistencia de Claudia, pero nada más cruzar el umbral lo entiendo todo: al margen de la oferta gastronómica, la modernidad del espacio o la variedad de tiendas, lo más impresionante son los frescos que adornan las pechinas de la cúpula. Las joyerías y las tiendas de objetos imposibles parecen un mundo sumergido bajo el arte.

SANZ, Marta. "Maravillas porteñas en la calle Florida". Disponível em: <<https://elviajero.elpais.com>>. Acesso em: 4 jan. 2021. (Adaptado)

No artigo originalmente publicado na página de turismo de um portal de notícias, a escritora espanhola Marta Sanz discorre sobre um passeio turístico pela Rua Florida, em Buenos Aires, com sua amiga Claudia. Ao comentar sua visita ao *shopping center* Galerías Pacífico, a autora atribui a insistência da amiga para levá-la a este local ao fato de que

- A sua arquitetura é impressionante.
- B sua arborização o torna um lugar arejado.
- C suas casas de câmbio oferecem diversas moedas.
- D seus produtos têm valor estabelecido com base em barganha.
- E seu público inclui cantores brasileiros, além de dançarinos de tango e cambistas.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H6

Ao mencionar sua entrada nas Galerías Pacífico, a autora afirma que não costuma gostar de centros comerciais e se surpreende com a insistência da amiga, Claudia, para visitar o local, entendendo essa insistência ao cruzar a soleira do *shopping* e verificar que “*al margen de la oferta gastronómica, la modernidad del espacio o la variedad de tiendas, lo más impresionante son los frescos que adornan las pechinas de la cúpula. Las joyerías y las tiendas de objetos imposibles parecen un mundo sumergido bajo el arte.*” (independentemente da oferta gastronômica, da modernidade do espaço ou da variedade de lojas, o mais impressionante são os afrescos que enfeitam os pendentives da cúpula. Joalherias e lojas com objetos impossíveis parecem um mundo submerso na arte.).

Alternativa B: incorreta. Os *arbolitos* são cambistas que ficam na Rua Florida, nas imediações do *shopping*; eles são chamados assim porque geralmente ficam embaixo das árvores. Além disso, não há nenhuma referência a arejamento relacionado à arborização.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o texto, na Rua Florida há cambistas que oferecem câmbio em diversas moedas (pesos, dólares, euros, reais). Não há menção a casas de câmbio dentro do *shopping*.

Alternativa D: incorreta. Não há menção à barganha no texto. A palavra “*pechinas*”, que poderia ser confundida com “*pechincha*”, refere-se aos pendentives da cúpula do *shopping*.

Alternativa E: incorreta. A autora afirma que, na Rua Florida, no dia em que ela está passeando por lá, quase todos são turistas, cantores que cantam em português do Brasil, dançarinos de tango e cambistas. Não há indicação de que o público do *shopping* é formado por essas pessoas nem de que a insistência de Claudia para visitar o centro comercial tenha a ver com seu público.

QUESTÃO 04



DZWONIK, Cristian. *Gaturro*. Disponível em: <www.gaturro.com>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Na tirinha, do cartunista argentino Cristian Dzwonik, o gato Gaturro observa o comportamento de uma família humana. No segundo quadrinho, o comentário de Gaturro contribui para a construção do humor na tira porque a

- A** importância da tecnologia para a evolução humana é enaltecida.
- B** sugestão de contraposição entre o passado e o presente é irônica.
- C** ideia de um suposto avanço tecnológico mostra-se irreal no cotidiano.
- D** família não tem no presente a mesma importância que tinha no passado.
- E** dimensão da tela dos aparelhos se adequou às demandas contemporâneas.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H7

O efeito de humor na tira é construído com base na ideia de que, apesar do avanço tecnológico, na hora de jantar, os membros da família, que antes ficavam vidrados na tela da televisão, hoje ficam vidrados na tela do aparelho celular. Assim, no segundo quadro, o comentário de Gaturro contribui para a construção desse efeito porque a sugestão da contraposição entre o que ocorria no passado (“antes”), no primeiro quadro, e no presente (“ahora”), no terceiro quadro, estabelecida por meio do uso da conjunção de valor adversativo “pero”, é irônica, já que tanto no passado como no presente a situação da comunicação familiar à hora do jantar se mantém igual: os familiares estão todos distraídos com uma tela.

Alternativa A: incorreta. Gaturro não enaltece a importância da tecnologia para a evolução humana. Apesar da evolução tecnológica, representada na tira pela substituição do televisor pelo aparelho celular, a comunicação familiar permaneceu igual: todos os membros da família continuaram distraídos com uma tela.

Alternativa C: incorreta. O avanço tecnológico mostra-se real no cotidiano, sendo representado pela substituição do televisor pelo aparelho celular. O que permanece inalterado é a comunicação familiar.

Alternativa D: incorreta. A mudança da importância da família não é abordada na tira. O que se mostra é uma comunicação familiar inexistente tanto no passado como no presente devido à distração dos familiares, que permanecem com a atenção fixada em uma tela.

Alternativa E: incorreta. Na tira, não há referência à adequação do tamanho da tela dos aparelhos às demandas contemporâneas.

QUESTÃO 05

“Hombre refranero, hombre majadero”, se dice para afeiar a quien abusa de los dichos sentenciosos porque con ellos busca la explicación a cualquier acto o pensamiento. Sin embargo, los refranes forman parte del habla popular, coloquial, y ahora se quiere que entren por la puerta de honor del corpus académico, con tanto respeto como se tiene a la gramática o la fonética. La Academia Chilena de la Lengua propone “la creación de un refranero panhispánico, de formato digital, que contenga expresiones comunes a un bonaerense y a un madrileño, como por ejemplo, ‘Quien mucho abarca, poco aprieta’”, dice por teléfono Alfredo Matus, director honorario de esta institución. Matus es el artífice de la moción que la legación chilena va a presentar en el Congreso de la Asociación de Academias de la Lengua Española (Asale), que se celebra en Sevilla.

MORALES, Manuel. “‘Hombre refranero, hombre majadero’ y otros dichos de las dos orillas”. Disponível em: <<https://elpais.com>>. Acesso em: 9 mar. 2020.

De acordo com o fragmento da reportagem, os

- A** falantes da língua espanhola abusam do uso de provérbios para explicar qualquer ato ou pensamento.
- B** provérbios foram reconhecidos como parte da fala popular pela Asociación de Academias de la Lengua Española.
- C** madrilenhos e os buenaienses são exemplos de falantes da língua espanhola cujas canções típicas têm trechos em comum.
- D** chilenos querem difundir seus provérbios para que os madrilenhos sejam capazes de compreender a língua espanhola da América.
- E** membros da Academia Chilena de la Lengua querem que os provérbios desfrutem do reconhecimento dirigido a outros aspectos linguísticos.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C2H8

O texto afirma que os membros da Academia Chilena de la Lengua querem que os provérbios tenham tanto respeito quanto têm a gramática e a fonética, por isso propuseram a criação do compilado de provérbios: “*se quiere que entren por la puerta de honor del corpus académico, con tanto respeto como se tiene a la gramática o la fonética. La Academia Chilena de la Lengua propone ‘la creación de un refranero panhispánico’*”.

Alternativa A: incorreta. O texto afirma que o provérbio “*Hombre refranero, hombre majadero*” se refere a quem abusa dos provérbios, mas não relaciona essa condição aos falantes de língua espanhola.

Alternativa B: incorreta. O texto admite que os provérbios são parte da fala popular, mas não menciona o reconhecimento da Asale.

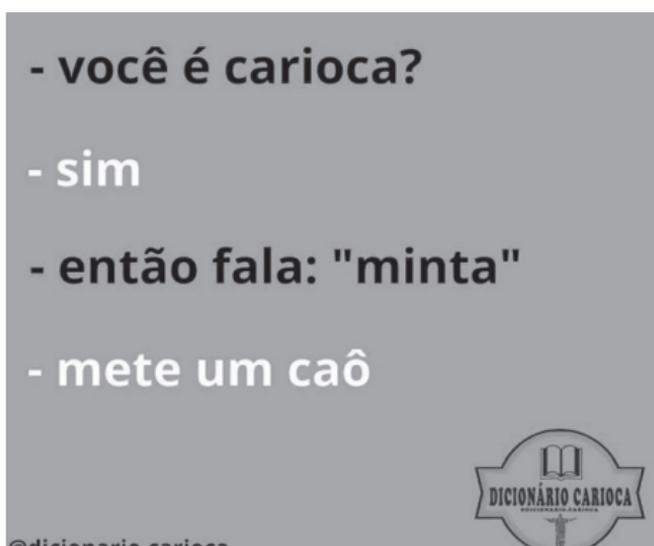
Alternativa C: incorreta. Segundo o texto, a Academia Chilena de la Lengua propõe compilar provérbios comuns aos madrilenhos e buenaienses (nascidos na província de Buenos Aires, na Argentina).

Alternativa D: incorreta. O texto fala sobre provérbios comuns entre falantes de língua espanhola, e não sobre diferenças.

Questões de 06 a 45

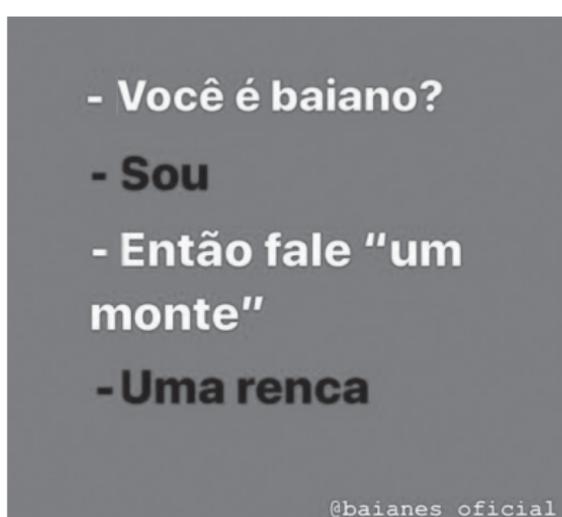
QUESTÃO 06

TEXTO I



Disponível em: <<https://www.instagram.com/dicionario.carioca>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

TEXTO II



Disponível em: <https://www.instagram.com/baianes_oficial>. Acesso em: 14 jan. 2021.

A língua portuguesa é dinâmica e pode variar conforme alguns fatores. Nos exemplos mostrados, extraídos de diferentes perfis de rede social, são

- A** abordadas gírias relacionadas ao gênero e à classe social do falante.
- B** representadas peculiaridades que aludem a diferenças linguísticas geográficas.
- C** satirizados vocábulos pertencentes à norma-padrão usados por restritos grupos sociais.
- D** apontadas expressões linguísticas que se tornaram obsoletas e caíram em desuso com o tempo.
- E** especificados casos em que o uso de certas expressões está associado a uma situação formal de comunicação.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H25

Os exemplos mostram expressões típicas do Rio de Janeiro e da Bahia. Portanto, trata-se de variantes geográficas, formas específicas de se falar que mudam conforme o espaço.

Alternativa A: incorreta. Não há evidências que relacionem as expressões com gênero ou classe social.

Alternativa C: incorreta. Os exemplos dados não pertencem à norma-padrão.

Alternativa D: incorreta. As expressões dos exemplos ainda são usadas atualmente.

Alternativa E: incorreta. Os exemplos são todos informais, típicos de algumas regiões do país.

QUESTÃO 07



Disponível em: <<https://www.facebook.com>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

Embora não esteja de acordo com a norma-padrão, a mensagem do texto verbal atinge seu objetivo, uma vez que pretende

- A** indicar a voltagem das tomadas.
- B** instruir sobre como ligar aparelhos.
- C** alertar para riscos de choque elétrico.
- D** impedir possíveis ligações clandestinas.
- E** denunciar a iminência de problema na rede.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H2

Fica evidente no texto que as expressões “sem ti deiz” e “zens zivint” têm relação com a voltagem das tomadas; a intenção, ao registrar essas expressões com setas que indicam as tomadas, é informar a voltagem a quem porventura venha a utilizá-las. O texto verbal foca na sonoridade dos numerais, os quais, mesmo escritos de forma divergente da norma-padrão, são compreensíveis, dado o contexto e o aspecto visual.

Alternativa B: incorreta. O texto não dá qualquer instrução, apenas informa a voltagem das tomadas.

Alternativa C: incorreta. Embora o risco de choque sempre esteja presente, o texto se limita a informar as voltagens, sem atentar para outros aspectos.

Alternativa D: incorreta. O texto trata de voltagens e não é capaz de impedir ligações clandestinas, que, no caso, nada teriam a ver com a voltagem, e sim com a intenção de alguém em fazê-las.

Alternativa E: incorreta. Não há um problema na rede; a intenção é informar as voltagens.

QUESTÃO 08

Durante mais de três séculos, o Brasil foi protagonista de uma das maiores atrocidades da história: dos 12,5 milhões de pessoas que foram transportadas à força da África para as Américas, 4,9 milhões desembarcaram em território nacional para serem escravizadas em plantações de cana-de-açúcar e café, nas minas ou nas casas de brancos.

Os reflexos desse período não são difíceis de perceber: dados do IBGE indicam que, entre os 10% mais pobres da população brasileira, 78,5% são negros. De acordo com o Atlas da Violência de 2019, 75,5% das vítimas de homicídio no país são negras.

MARZOCHI, Roger. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 22 maio 2020. (Adaptado)

Durante o processo de produção textual, um autor se vale de estratégias e recursos que influenciam diretamente a construção do sentido. Nesse artigo, o autor optou por utilizar

- A** tipologia dissertativa para revelar seu posicionamento em relação à situação social da população negra no Brasil.
- B** topicalização do tema, no primeiro parágrafo, ao afirmar que os problemas sociais da população negra advêm da escravização.
- C** apelo emocional, expondo casos específicos de pessoas escravizadas no Brasil para envolver o leitor em seu texto.
- D** sequências narrativas para revelar sua tese principal: a escravidão ocorreu em decorrência da desigualdade social no Brasil.
- E** contestação do discurso oficial com base em dados de instituições renomadas para garantir a credibilidade dos fatos apresentados.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H1

O posicionamento do autor é evidenciado em um texto dissertativo no qual ele se vale de informações históricas relacionadas ao período da escravidão e de dados de pesquisas que comprovam a vulnerabilidade da população negra no país. São características observadas no excerto a composição de um texto temático, a progressão lógica do tema e a generalização das pessoas afetadas, elementos que caracterizam a tipologia dissertativa.

Alternativa B: incorreta. O texto não afirma no primeiro parágrafo que a situação atual da população negra advêm da escravidão.

Alternativa C: incorreta. A exposição das condições a que eram submetidas as pessoas negras escravizadas no Brasil tem função de contextualização, e não de apelo emocional. Ademais, não há exposição de casos específicos.

Alternativa D: incorreta. As sequências narrativas são utilizadas para fundamentar e sustentar a ideia de que os negros no Brasil são explorados há séculos. A tese do texto pode ser identificada como “negros foram explorados durante séculos, e hoje a sociedade ainda sofre os reflexos desse período”.

Alternativa E: incorreta. O autor não contesta o discurso oficial. No texto, o autor lança mão de recurso intertextual, por meio das referências aos dados oficiais do IBGE e do Atlas da Violência para corroborar seu discurso.

QUESTÃO 09

Valorizar a diversidade da língua portuguesa, celebrá-la como elemento fundamental e fundador da cultura e aproximá-la dos falantes do idioma em todo o mundo. Foi com esses objetivos que nasceu o Museu da Língua Portuguesa.

A inauguração aconteceu no dia 20 de março de 2006. O local escolhido para abrigar o museu foi a Estação da Luz, situada no coração de São Paulo – cidade com a maior população de falantes de português do mundo – e de importância histórica para a capital paulista e para o Brasil. A estação era um dos principais pontos de passagem dos imigrantes que chegavam ao país e, até hoje, é um espaço dinâmico de contato e convivência entre várias culturas e classes sociais, abrigando sotaques vindos de todas as partes do Brasil.

Disponível em: <<https://www.museudalinguaportuguesa.org.br>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

O fragmento do texto de apresentação na página de internet do Museu da Língua Portuguesa permite inferir que a Estação da Luz foi o local definido para sediá-lo, sobretudo, porque

- A** representa a diversidade dos falantes da língua portuguesa.
- B** permite acesso ferroviário facilitado a qualquer uma das regiões do Brasil.
- C** é moradia de pessoas de todo o Brasil, de culturas e classes sociais diferentes.
- D** constitui um dos principais pontos de passagem dos imigrantes que chegam ao Brasil até hoje.
- E** tem infraestrutura adequada a esse tipo de empreendimento devido a suas dimensões.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H20

De acordo com o texto, a Estação da Luz já foi um lugar onde o fluxo de imigrantes era abundante; atualmente, é um local de grande circulação de pessoas que vêm de todas as partes do Brasil, e, por isso, várias culturas, classes sociais e sotaques acabam se misturando. Dessa forma, é um espaço que representa a diversidade dos falantes de português.

Alternativa B: incorreta. Não há informação de que a Estação da Luz permita acesso ferroviário facilitado a qualquer região do Brasil, e isso não configuraria um atrativo para sediar o museu.

Alternativa C: incorreta. Não há qualquer sugestão de que as pessoas habitem a Estação da Luz.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o texto, a Estação da Luz foi um dos principais pontos de passagem dos imigrantes que chegavam ao Brasil no passado, e não na atualidade.

Alternativa E: incorreta. O texto não menciona as dimensões da Estação da Luz.

QUESTÃO 10

O que significa ser escritor num país situado na periferia do mundo, um lugar onde o termo “capitalismo selvagem” definitivamente não é uma metáfora? Para mim, escrever é compromisso. Não há como renunciar ao fato de habitar os limiares do século XXI, de escrever em português, de viver em um território chamado Brasil. Fala-se em globalização, mas as fronteiras caíram para as mercadorias, não para o trânsito das pessoas. Proclamar nossa singularidade é uma forma de resistir à tentativa autoritária de aplainar as diferenças.

O maior dilema do ser humano em todos os tempos tem sido exatamente esse, o de lidar com a dicotomia eu-outro. Porque, embora a afirmação de nossa subjetividade se verifique através do reconhecimento do outro – é a alteridade que nos confere o sentido de existir –, o outro é também aquele que pode nos aniquilar... E, se a humanidade se edifica neste movimento pendular entre agregação e dispersão, a história do Brasil vem sendo alicerçada quase que exclusivamente na negação explícita do outro, por meio da violência e da indiferença.

“Discurso de Luiz Ruffato na abertura da Feira do Livro de Frankfurt”. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

O texto é a transcrição de um trecho do discurso proferido pelo escritor brasileiro Luiz Ruffato na abertura da Feira do Livro de Frankfurt de 2013. Em seu discurso, Luiz Ruffato

- A** sustenta que o ser humano é capaz de lidar com a dicotomia eu-outro de forma equilibrada.
- B** afirma que não existe concretamente no Brasil a prática do chamado “capitalismo selvagem”.
- C** enaltece a história do Brasil, que se alicerça na negação da violência e da indiferença.
- D** faz uma denúncia em relação a problemas sociais que se perpetuam no Brasil.
- E** exalta a globalização, que levou à queda de fronteiras comerciais.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

O autor expressa indignação em relação ao que ele chama de “negação explícita do outro” por meio da violência e da indiferença. Tais afirmações denunciam o descaso brasileiro para com setores mais desafortunados da sociedade.

Alternativa A: incorreta. O autor sustenta que lidar com a dicotomia eu-outro é um dilema para o ser humano; portanto, não há equilíbrio.

Alternativa B: incorreta. O autor afirma que, no Brasil, o capitalismo selvagem não é apenas uma metáfora, ou seja, é uma prática concreta.

Alternativa C: incorreta. O autor afirma que a negação explícita do outro por meio da violência e da indiferença ocorre ao longo da história do Brasil, o que configura uma denúncia, e não um enaltecimento.

Alternativa E: incorreta. O autor não exalta a globalização; ele diz que a globalização, embora tenha derrubado as fronteiras comerciais, não facilitou o trânsito das pessoas.

QUESTÃO 11

A questão da corporalidade é central na vida indígena e está vinculada a um sistema de relações entre corpos, bem como ao pensamento de que a humanidade de um corpo não é inata, mas deve ser construída culturalmente, de modo contínuo. São assim desenvolvidas práticas que objetivam facilitar a transformação de um corpo para dotá-lo das qualidades sociais requeridas, assim como para modificar sua natureza e seu aspecto. Através de técnicas variadas e complexas são efetivadas amplas mudanças corporais, algumas das quais relacionadas a uma elaboração estética, geralmente reunidas sob a expressão “decoreção” corporal. A elaboração do corpo é produzida tanto por pinturas de base vegetal – o vermelho vem do urucu; o negro, do jenipapo – como por tatuagens, escarificações, adornos plumários e de outros materiais, e também pelo corte de cabelo. Constituindo parte essencial do processo de transformação da pessoa, essas técnicas comunicam diferentes intenções e são específicas de cada povo indígena.

VELTHEM, Lucia Hussak Van. “Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos”. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, 2010. p. 61-2.

De acordo com o texto, para os povos indígenas, a importância dos corpos se manifesta na concepção de que estes são

- A** culturalmente conversíveis, segundo tradições específicas.
- B** espacialmente convergentes, para mediar sagrado e profano.
- C** inerentemente estáveis, devido à recorrente elaboração estética.
- D** biologicamente mutáveis, refletindo as manifestações da natureza.
- E** amplamente polivalentes, corroboradores da crença da humanidade inata.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H9

De acordo com o texto, para os povos indígenas, a humanidade não é inata, mas deve ser construída de acordo com rituais específicos de cultura. De forma geral, trata-se de inscrever nos corpos, por meio das mais diversas técnicas, qualidades sociais desejáveis. Manifesta-se aí a concepção de que os corpos são conversíveis, isto é, de que são mutáveis, de acordo com as tradições desses povos.

Alternativa B: incorreta. Não há, no texto, referências à convergência espacial dos corpos ou à mediação entre sagrado e profano.

Alternativa C: incorreta. A concepção indígena dos corpos, no texto, não é a de que eles são estáveis; pelo contrário: nela, eles são alteráveis culturalmente. Note-se que a expressão causal, depois da vírgula, também contradiz o sentido de estabilidade.

Alternativa D: incorreta. A concepção indígena dos corpos descrita no texto não se refere às alterações biológicas que os corpos sofrem, mas à possibilidade de neles inscrever elementos culturais.

Alternativa E: incorreta. Não há alusão, no texto, à polivalência ou à multifuncionalidade dos corpos. Além disso, segundo a autora, as culturas indígenas não corroboram a crença na humanidade inata, antes a contrariam, por meio da construção cultural dos corpos.

TEXTO I



[Autor Desconhecido], *Cristo Crucificado*, Museu de Arte Sacra de São Paulo, São Paulo, Brasil.

TEXTO II



Gian Lorenzo Bernini, *O êxtase de Santa Teresa*, 1647-52, mármore, Basílica Santa Maria della Vittoria, Roma, Itália

No Texto I, é representada a crucificação de Cristo. No Texto II, o êxtase – isto é, o arrebatamento – experimentado por Santa Teresa ao ter a visão de um anjo que a atingiria com setas de amor divino. Embora as duas peças apresentem diferenças, é comum a ambas uma concepção artística e de mundo que se manifesta sobretudo no(a)

- A) estetização da elevação espiritual a partir de matéria corporal.
- B) harmonia singela de detalhes que sugerem sensualidade.
- C) sensação de estabilidade imóvel dos corpos divinos.
- D) contraste entre desejo carnal e elevação espiritual.
- E) naturalismo franco que dessacraliza as imagens.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H14

A chave para a análise das duas obras é a compreensão de que a estética barroca, que lhes é comum, pretende integrar opostos sem atenuá-los. No *Cristo Crucificado* do Museu de Arte Sacra de São Paulo, a mortificação do corpo de Cristo é indicadora de sua missão mais elevada e, portanto, de sua divindade; na escultura de Bernini, a expressão corporal de Santa Teresa – que sugere, até, certa languidez quase sensual – revela o desfalecimento causado pela visão religiosa. Trata-se, portanto, de dois casos em que o corpo – na sua materialidade mais radical e rigorosamente humana, do sofrimento ou do prazer – serve de matéria para expressar a máxima elevação espiritual.

Alternativa B: incorreta. Especialmente na escultura de Bernini, não se pode falar em “harmonia singela de detalhes”, mas em complexidade. Note-se, especialmente, a magnitude do efeito obtido por meio do panejamento.

Alternativa C: incorreta. Na escultura de Bernini, o panejamento e a expressão corporal do anjo indicam movimento.

Alternativa D: incorreta. Não se pode falar em desejo carnal no *Cristo Crucificado*.

Alternativa E: incorreta. Pode-se falar em naturalismo, de forma geral, no *Cristo Crucificado*, devido à representação ousada da realidade dos ferimentos no corpo do Cristo. É inadequada, entretanto, a afirmação de que haja “dessacralização das imagens”. A estética barroca prefere as imagens contraditórias, que repousam entre o profano e corporal, de um lado, e o sagrado e espiritual, de outro. Nas duas esculturas, o corpo serve de matéria para expressar a elevação das personagens representadas.

CUIDADO COM ELE!



Disponível em: <<https://mobile.twitter.com/trebahia>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

Na peça da campanha do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia contra a dengue, a palavra “ele” foi utilizada com a função de

- A** gerar humor por meio do emprego de um conceito gramatical.
- B** verificar se o leitor reconhece algum perigo iminente na imagem.
- C** evocar a emoção do leitor para pedir sua participação na campanha.
- D** aludir a um termo recorrente em campanhas com o mesmo propósito.
- E** se referir ao leitor enquanto verdadeiro agente de resolução do problema.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

O mosquito é um vetor de doenças conhecido do público, em razão de inúmeras campanhas de conscientização divulgadas no país todos os anos. Sabendo disso, o autor do cartaz evoca o conhecimento do leitor, bem como a imagem do mosquito, e não sente a necessidade de especificar quem é “ele”, pois isso fica evidente pelo contexto.

Alternativa A: incorreta. Não há intenção de gerar humor na campanha de conscientização nem de aludir a um conceito gramatical.

Alternativa B: incorreta. A intenção não é de verificar o reconhecimento do perigo, mas de usá-lo para conscientizar o leitor.

Alternativa C: incorreta. Não há evocação da emoção, mas do reconhecimento do mosquito para conscientizar o leitor.

Alternativa E: incorreta. O termo “ele” se refere ao mosquito, e não ao leitor.

QUESTÃO 14

Qual a idade certa pra começar a publicar?

Se eu pudesse dar um conselho é: não tenham pressa pra publicar. O momento em que o livro é publicado, com a melhor edição, com o melhor cuidado, com o maior número de opiniões, revisões e releituras, é o melhor momento pra esse material. Não antes. Não depois. Pense assim: a cada frase que você escreve, você está se tornando um autor melhor. Cada frase reescrita. Você não quer que seu livro seja a melhor amostra possível do seu trabalho como autor?

Vejam bem: entendo que essa frase pode criar o efeito inverso na pessoa que aspira escrever. Mas aí é uma questão de achar o ponto e o ponto de término. Calma.

GEISLER, Luisa. Disponível em: <<https://www.blogdacompanhia.com.br>>. Acesso em: 12 jan. 2021. (Adaptado)

O conteúdo do *post* publicado em um *blog* voltado ao debate literário permite constatar que o público ao qual a autora se dirige é formado, principalmente, por

- A** jovens que desejam obter premiações literárias.
- B** aspirantes a escritores ansiosos para publicar um livro.
- C** pessoas que precisam exercitar a escrita para aprimorar a comunicação.
- D** escritores que não consideram importante o trabalho de revisão e edição de texto.
- E** indivíduos avessos à leitura nos quais Geisler teme causar o efeito inverso ao pretendido.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H23

O texto é direcionado a pessoas que desejam publicar um livro, como mostra a frase “Você não quer que seu livro seja a melhor amostra possível do seu trabalho como autor?”. Expressões como “calma” e “não tenham pressa” indicam que essas pessoas estão ansiosas para publicar.

Alternativa A: incorreta. O texto não sugere qual seria a idade dos leitores, já que a ansiedade relacionada à publicação de um livro pode ocorrer em qualquer faixa etária.

Alternativa C: incorreta. Não há qualquer indicação de que o público ao qual a autora se dirige seja constituído de pessoas que buscam aprimorar a comunicação.

Alternativa D: incorreta. O texto sinaliza que o livro deve ter uma boa edição e o maior número de revisões possível. Isso não indica que os autores não deem importância a essas etapas do processo editorial.

Alternativa E: incorreta. A autora teme causar o efeito inverso sobre quem aspira escrever quando reforça que o processo é longo e complexo. Não há qualquer indicação de que essas pessoas são avessos à leitura.

QUESTÃO 15

A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?

Não há como negar que a mídia ocupa um papel importante na sociedade contemporânea. Entretanto, no Brasil, os grandes veículos de comunicação estão concentrados nas mãos de apenas onze famílias que, embora não tenham o mesmo poder e influência de outras épocas, ainda decidem que tipo de informação a maioria dos brasileiros deve receber e qual não deve. Desse modo, para que a mídia possa contemplar a pluralidade de ideias, é necessário que questões como a democratização dos meios de comunicação sejam colocadas em pauta. Por outro lado, é inócuo pensar em uma melhor qualidade da programação midiática, por exemplo, sem fomentar uma organização social composta de cidadãos que tenham amplas possibilidades de desenvolver pensamentos críticos ou que não precisem se preocupar com questões básicas da existência.

LADEIRA, Francisco Fernandes. "A mídia realmente tem o poder de manipular as pessoas?". Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br>>. Acesso em: 13 jan. 2021. (Adaptado)

O fragmento compõe um artigo publicado na página *Observatório da Imprensa*. O conteúdo do texto

- A** usa de ironia para avaliar a mídia, revelando que o próprio autor compõe o setor que ataca.
- B** relativiza o problema da manipulação da mídia, limitando-o à falta de educação dos cidadãos.
- C** propõe a reformulação da programação midiática, atribuindo a ela o desenvolvimento da criticidade.
- D** expressa uma crítica ao controle da mídia no Brasil, considerando o papel que esta tem na sociedade.
- E** nega a manipulação midiática, assumindo que os grandes veículos de comunicação perderam o poder de antes.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H4

No artigo, o geógrafo Francisco Fernandes Ladeira critica o controle da mídia no Brasil ao expor a ideia de que o papel social midiático é comprometido pela falta de pluralidade de ideias, uma vez que o setor é controlado por poucas famílias.

Alternativa A: incorreta. Não há uso de ironia, tampouco sugestão de que o autor componha o setor que critica.

Alternativa B: incorreta. A falta de uma educação crítica aliada à concentração de poder na mãos de poucos veículos explica o problema da manipulação da mídia.

Alternativa C: incorreta. A criticidade das pessoas é um aspecto fundamental nesse debate, antecedendo portanto a própria discussão sobre a programação midiática.

Alternativa E: incorreta. Apesar de os grandes veículos de comunicação terem perdido seu poder anterior, eles ainda são muito importantes e contribuem para essa manipulação.

QUESTÃO 16

A música não é mais a alavanca principal na engrenagem que move a indústria do *pop*. Artistas do *mainstream* já perceberam que, não raro, o som é mero acessório no atual modelo do mercado. Mais do que a música em si, o que importa é ter visibilidade no universo *pop*.

Fotos estrategicamente postadas em redes sociais, clipes polêmicos e ostentações de números superlativos (reais ou inflados) de seguidores e visualizações em plataformas de vídeo e áudio serão armas cada vez mais potentes.

Na volátil era da música consumida na esfera digital, mais valerão monetariamente *singles* descartáveis lançados em série do que um álbum consistente que indique um conceito artístico.

FERREIRA, Mauro. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

De acordo com a crítica de Mauro Ferreira, jornalista especializado em música, os músicos aos quais ele se refere estariam se dedicando ao(à)

- A** lançamento de *singles* que revelem novos conceitos artísticos sem preocupação com a harmonia.
- B** postagem em redes sociais com base em um repertório de músicas gravadas no passado.
- C** estímulo do consumismo de seu público por meio de sua participação em anúncios.
- D** valorização da imagem que sustentam em detrimento do som que têm produzido.
- E** tentativa irrefreada de se perpetuarem na indústria com músicas de impacto.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H12

O autor critica a música contemporânea na medida em que, em sua opinião, os artistas aos quais ele se refere têm se preocupado demasiadamente com sua visibilidade, investindo na valorização de sua imagem – por meio de fotos publicadas em redes sociais e de clipes polêmicos, por exemplo – e transformando a qualidade musical do que produzem em aspecto acessório para que se sustentem no atual mercado musical do *pop*.

Alternativa A: incorreta. O autor acredita que os artistas não estão preocupados com as novidades artísticas, mas com o sucesso.

Alternativa B: incorreta. O autor não critica a dedicação à publicação baseada no repertório dos artistas, mas a valorização da imagem do artista em detrimento do som que produz.

Alternativa C: incorreta. O autor não menciona a participação dos artistas em anúncios.

Alternativa E: incorreta. O autor não fala em músicas de impacto, mas na importância da visibilidade em detrimento da produção musical.

QUESTÃO 17

— Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão orgulhosa! [...] Vai então uma das minhas tias, D. Marcolina, viúva do Capitão Peçanha, que morava a muitas léguas da vila, num sítio escuso e solitário, desejou ver-me [...]. Eu pedia-lhe que me chamasse Joãozinho, como dantes; e ela abanava a cabeça, bradando que não, que era o “senhor alferes”. [...] Era o “senhor alferes”, não por gracejo, mas a sério, e à vista dos escravos, que naturalmente foram pelo mesmo caminho. [...] Se lhes disser que o entusiasmo da tia Marcolina chegou ao ponto de mandar pôr no meu quarto um grande espelho, obra rica e magnífica, que destoava do resto da casa, cuja mobília era modesta e simples...

ASSIS, Machado de. “O espelho”. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

“O espelho”, escrito por Machado de Assis no século XIX, foi originalmente publicado no jornal e, devido ao seu sucesso, foi reunido a outros contos em um livro meses depois. Considerando que cada obra literária tem em seu interior uma série de sinais que permitem deduzir nuances do contexto em que foi produzida, o trecho reproduzido do conto

- A** retrata questionamentos vigentes acerca da noção de autoria.
- B** reflete o clima religioso da época, com forte influência da Igreja.
- C** revela marcas da organização social e política brasileira da época.
- D** faz transparecer a subjetividade do autor, em um arroubo melancólico.
- E** mostra a ocupação de postos militares pela classe mais abastada do país.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H15

O trecho menciona a nomeação do narrador-personagem como alferes da Guarda Nacional, o orgulho da família e a relação com os escravos, ou seja, há marcas da organização social e política da época no conto de Machado de Assis.

Alternativa A: incorreta. O narrador-personagem menciona um espelho como uma obra rica e magnífica, mas não expõe questionamentos quanto à autoria.

Alternativa B: incorreta. Não há menção à religiosidade no trecho.

Alternativa D: incorreta. Não há sinais do estado emocional do autor no trecho.

Alternativa E: incorreta. O narrador-personagem, que passou a ocupar o cargo de alferes, afirma que era pobre.

TEXTO I

Chamo teatro estático àquele cujo enredo dramático não constitui ação – isto é, onde as figuras não só não agem, porque nem se deslocam nem dialogam sobre deslocarem-se, mas nem sequer têm sentidos capazes de produzir uma ação; onde não há conflito nem perfeito enredo. Dir-se-á que isto não é teatro. Creio que o é porque creio que o teatro tende a teatro meramente lírico e que o enredo do teatro é, não a ação nem a progressão e consequência da ação – mas, mais abrangentemente, a revelação das almas através das palavras trocadas e a criação de situações [...]. Pode haver revelação de almas sem ação, e pode haver criação de situações de inércia, momentos de alma sem janelas ou portas para a realidade.

PESSOA, Fernando. *Páginas de estética e de teoria e crítica literárias*. 2 ed. Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho (Org.). Lisboa: Ática, 1973. p. 112.

TEXTO II

PRIMEIRA — Minha irmã, por que é que vos calais?

SEGUNDA — Não se deve falar demasiado... A vida espreita-nos sempre... Toda a hora é materna para os sonhos, mas é preciso não o saber... Quando falo demais começo a separar-me de mim e a ouvir-me falar. Isso faz com que me compadeça de mim própria e sinta demasiadamente o coração. Tenho então uma vontade lacrimosa de o ter nos braços para o poder embalar como a um filho... Vede: o horizonte empalideceu... O dia não pode já tardar... Será preciso que eu vos fale ainda mais do meu sonho?

PESSOA, Fernando. *O Marinheiro*: drama estático em um quadro. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

O teatro estático de Fernando Pessoa, explicado em termos teóricos no Texto I, está exemplificado no Texto II, fragmento de diálogo da peça *O Marinheiro*, do mesmo autor, cujo subtítulo é precisamente “drama estático”. No Texto II, essa exemplificação se manifesta mais claramente no(a)

- A** vulgaridade da situação das personagens.
- B** lirismo do conflito da segunda personagem.
- C** oralidade característica dos diálogos teatrais.
- D** divergência de opiniões entre as duas personagens.
- E** dinamismo da ação expresso na passagem do tempo.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

A chave para localizar a resposta correta é a leitura cuidadosa da definição de teatro estático. Para Fernando Pessoa, o núcleo do drama não está no conflito, no enredo ou na ação, mas na “revelação das almas através das palavras trocadas” e na sua tendência lírica. No trecho da peça *O Marinheiro*, a fala da segunda personagem contém não apenas os traços líricos – isto é, poéticos, como a metáfora do tempo e dos sonhos e as pausas expressas pelas reticências – como também a exposição de um conflito subjetivo, que lhe “revela a alma”.

Alternativa A: incorreta. O fragmento não permite afirmar que as personagens estão mergulhadas em uma situação vulgar, isto é, corriqueira ou grosseira.

Alternativa C: incorreta. No fragmento da peça de Fernando Pessoa, não ocorre a oralidade típica das peças teatrais. Trata-se do contrário: o vocabulário é rebuscado, e as estruturais frasais contêm a densidade característica do texto escrito.

Alternativa D: incorreta. Não há propriamente divergência de opiniões entre as personagens no fragmento selecionado.

Alternativa E: incorreta. O fragmento selecionado não contém dinamismo. Além disso, a definição de teatro estático, do Texto I, opõe esse teatro ao dinamismo das ações.

QUESTÃO 19

Melhor do que a criatura,
fez o criador a criação.
A criatura é limitada.
O tempo, o espaço,
normas e costumes.
Erros e acertos.
A criação é ilimitada.
Excede o tempo e o meio.
Projeta-se no Cosmos.

CORALINA, Cora. "Considerações de Aninha". *Melhores poemas*. São Paulo: Global, 2020.

No poema de Cora Coralina, faz-se distinção entre os termos "criatura" e "criação", e o cerne de tal distinção se concentra na

- A** descrição da criatura como devota a Deus pelo ato de criação, capaz de criar o espaço, o tempo e o Cosmos.
- B** oposição entre uma criatura limitada e uma criação sem qualquer limite, o que atribui um poder especial à poesia, por tratar-se de uma criação.
- C** contradição entre a temporalidade do humano e a não temporalidade do divino criador, que tem a capacidade de exceder tempo, espaço, normas e costumes.
- D** comparação entre os atributos do criador, que corresponde, em sua limitação, à criatura, e os atributos do humano, que constitui a criação e, por isso, não tem limite.
- E** concomitância entre a criação, correspondente ao ser humano, e a criatura, correspondente ao poema, afinal ambas compartilham os mesmos atributos.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

A oposição entre os limites da criatura humana (espaço, tempo, normas costumes, erros e acertos) e as múltiplas possibilidades da criação trazem grande beleza ao poema, pois, enaltecendo a capacidade ilimitada do ato criador, o eu lírico também faz um elogio à toda criação artística e, por consequência, à poesia.

Alternativa A: incorreta. O poema não descreve a relação do humano com a divindade.

Alternativa C: incorreta. O poema não se centra na percepção temporal da divindade.

Alternativa D: incorreta. O poema não relaciona os atributos do criador com os da criatura.

Alternativa E: incorreta. Apesar de a criatura ser fruto da criação, elas têm atributos diversos, pois a primeira é limitada, e a segunda ilimitada. Ademais, nessa equação, o homem corresponde à criatura, e o poema à criação.

HOMEM QUE SE CUIDA NÃO PERDE O MELHOR DA VIDA

Dê atenção à sua saúde

- Adote uma alimentação saudável
- Não fume e evite bebidas alcoólicas
- Pratique exercícios físicos
- Procure a unidade básica de saúde mais próxima

www.saude.gov.br
 DISQUE SAÚDE 0800 61 1997

SUS
 Ministério da Saúde
 BRASIL
 GOVERNO FEDERAL

Disponível em: <<https://www.comunicaquemuda.com.br>>. Acesso em: 8 jan. 2021.

A propaganda veiculada pelo Ministério da Saúde alerta o leitor para a necessidade de cuidar da saúde. A principal estratégia empregada no texto com o intuito de persuadir seu público-alvo consiste em

- A** evidenciar a negligência masculina com a saúde.
- B** associar a saúde à infância e a doença à vida adulta.
- C** dizer ao leitor que ele sabe como cuidar da própria saúde.
- D** relacionar as instruções listadas ao desfrute de bons momentos.
- E** ameaçar com sanções legais quem não cumprir as instruções do governo.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
 C7H24

De acordo com o texto, “cuidar-se” significa dar atenção à saúde, por meio de gestos como adotar uma alimentação saudável, não fumar, evitar bebidas alcoólicas e praticar exercícios físicos. Na propaganda, “cuidar-se” está relacionado a “não perder o melhor da vida”, ou seja, a adoção dos gestos listados garante o desfrute de bons momentos.

Alternativa A: incorreta. Na propaganda, não há qualquer indicação de que os homens sejam negligentes com a saúde.

Alternativa B: incorreta. Não há associação da saúde à infância ou da doença à vida adulta. A criança que aparece jogando bola na imagem representa parte do que a propaganda enuncia como o melhor da vida.

Alternativa C: incorreta. A propaganda oferece instruções, ou seja, não há ideia explícita ou implícita de que o leitor sabe cuidar de sua saúde.

Alternativa E: incorreta. Não há qualquer menção a sanções legais.

QUESTÃO 21

Todos os anos, nas férias da escola, Conceição vinha passar uns meses com a avó (que a criara desde que lhe morrera a mãe), no Logradouro, a velha fazenda da família, perto do Quixadá.

Ali tinha a moça o seu quarto, os seus livros, e, principalmente, o velho coração amigo de Mãe Nácia.

Chegava sempre cansada, emagrecida pelos dez meses de professorado; e voltava mais gorda com o leite ingerido à força, reposta de corpo e espírito graças ao carinho cuidadoso da avó.

Conceição tinha vinte e dois anos e não falava em casar. As suas poucas tentativas de namoro tinham-se ido embora com os dezoito anos e o tempo de normalista; dizia alegremente que nascera solteirona.

Ouvindo isso, a avó encolhia os ombros e sentenciava que mulher que não casa é um aleijão...

— Essa menina tem umas ideias!

QUEIROZ, Rachel de. *O Quinze*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015. p. 11-2.

O trecho pertence ao romance *O Quinze*, da escritora Rachel de Queiroz, publicado em 1930. A década de publicação do romance foi importante para o Modernismo brasileiro, quando uma profusão de textos literários surgiu refletindo a realidade político-social do país. No excerto em questão, verifica-se a presença temática do(a)

- A** aproximação entre realidades sensoriais diversas, materializada na ideia do leite.
- B** expectativa social em relação às mulheres, retratada nas referências ao casamento.
- C** religiosidade cristã, simbolizada pela dicotomia entre corpo e espírito e entre leite e carinho.
- D** crítica ao romance romântico, concretizada na substituição do protagonista masculino por uma mulher.
- E** culto da natureza primitiva, focalizado na imagem bucólica da fazenda que protege e nutre a personagem.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H15

O texto apresenta expectativas sociais sobre as mulheres, que aos vinte anos já deveriam estar casadas ou preocupadas com o casamento. A avó estranha o comportamento da neta, que se declara “alegremente solteirona”, ou seja, que não se preocupa com o casamento, e sentença que uma mulher solteira é incompleta, “um aleijão”.

Alternativa A: incorreta. A tematização das realidades sensoriais é um dos focos do Simbolismo. No excerto apresentado, não ocorre essa tematização, tampouco relacionada ao leite.

Alternativa C: incorreta. Não há dicotomia entre leite e carinho. Ademais, a religiosidade não é tematizada no excerto, no qual o termo “espírito” está relacionado ao estado de espírito, à disposição.

Alternativa D: incorreta. O romance romântico tem inúmeras protagonistas femininas.

Alternativa E: incorreta. No excerto, não há culto a uma natureza primitiva, e a fazenda não aparece como espaço bucólico, o que seria típico do Arcadismo.

QUESTÃO 22

A industrialização aliada ao desenvolvimento tecnológico facilitou a execução de diversas tarefas que antes exigiam maior esforço físico. A esses fatores somam-se ainda o ritmo de vida acelerado da sociedade contemporânea, a locomoção através de transportes motorizados, trabalhos que exigem pouco esforço físico e atividades de lazer com menor grau de movimentação. Como consequência, houve uma queda na qualidade de vida, acarretando um estilo de vida mais sedentário e o aumento do número de pessoas com problemas de saúde, como diabetes, doenças cardiovasculares ou câncer.

O sedentarismo é caracterizado pela falta de atividade física, não somente no caráter da prática desportiva, mas em toda sua amplitude, fazendo com que a saúde da pessoa entre em declínio e esteja mais suscetível ao surgimento de patologias. Devido ao grande comprometimento que ele pode ocasionar, considera-se atualmente como um problema de saúde pública.

Disponível em: <<http://cidadao.saude.al.gov.br>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

O texto trata do sedentarismo, considerado por muitos profissionais da saúde como o mal do século. De acordo com o fragmento, o sedentarismo, atualmente,

- A** caracteriza-se como um problema de saúde pública restrito à falta de prática de atividades esportivas.
- B** pode ser combatido por meio de uma aliança entre o processo industrial e o aprimoramento tecnológico.
- C** tem como uma de suas causas a diminuição da exigência de esforço físico nas atividades cotidianas.
- D** constitui um mecanismo facilitador de tarefas do dia a dia, apesar de causar o declínio da saúde das pessoas.
- E** apresenta como consequência problemas de saúde que não ocorrem entre a população fisicamente ativa.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H9

O estilo de vida moderno está associado ao aumento do sedentarismo, pois, para trabalhar e para se divertir, as pessoas usam atualmente cada vez menos esforço físico, fator acentuado pela industrialização e pelos avanços tecnológicos, como retrata o texto.

Alternativa A: incorreta. A falta da prática de esportes por si só não caracteriza o sedentarismo, e sim a falta de atividades físicas em toda a sua amplitude, como descreve o texto.

Alternativa B: incorreta. De acordo com o texto, a industrialização e o avanço da tecnologia favorecem o sedentarismo.

Alternativa D: incorreta. Não é o sedentarismo que facilita a execução de tarefas; a facilidade de execução de tarefas atualmente (que exigem menos esforço) é que favorece o sedentarismo.

Alternativa E: incorreta. Não há qualquer afirmação em relação à ausência de ocorrência de doenças associadas ao sedentarismo entre a população fisicamente ativa. No texto, há relação entre o sedentarismo e o aumento do número de pessoas com problemas de saúde.

É possível amar e ser feliz?

O dramaturgo e escritor Nelson Rodrigues escreveu muito sobre essa impossibilidade de felicidade e amor andarem juntos.

Sei que filósofos de plantão dirão que existem formas e formas de amor e felicidade. Esse método de apontar para a instabilidade semântica (“vários significados para uma mesma palavra” em idioma dos mortais) é clássico na Filosofia. De fato, muito útil para aprofundar uma reflexão, principalmente na sua espessura histórica. Mas, às vezes, pode simplesmente paralisar quem quer pensar, diante de tantas possibilidades de significado para uma mesma palavra. Já disse antes que, nos limites semânticos dessa confissão, amor é quase sempre amor romântico, nas suas grandezas e nas suas misérias.

Quanto à felicidade, faço minhas as palavras do filósofo Pascal (século XVII) quando ele fala sobre o tempo: às vezes, quando se quer definir muito algo percebido como evidente pelo senso comum, como o tempo, mais se confunde o entendimento do que o esclarece. Não defino o amor ou a felicidade em momento algum nesta coleção de ensaios. Parto sempre da experiência comum dos humanos sobre o amor e sobre a felicidade, mesmo que precisando, muitas vezes, situá-la no tempo e no espaço.

PONDÉ, Luiz Felipe. *Amor para corajosos*. São Paulo: Planeta, 2017.

No texto, em que o autor se vale de uma série de recursos discursivos a fim de construir seu ponto de vista, o reconhecimento de que existem “instabilidades semânticas” atestadas pelos filósofos tem a intenção de

- A** contrapor-se à visão do filósofo Pascal de que a desconstrução do senso comum nem sempre é necessária.
- B** minimizar o prestígio de Nelson Rodrigues, citado, no primeiro parágrafo, como uma fonte de autoridade sobre o tema.
- C** exemplificar que nem o amor nem a felicidade são ideias nítidas, razão pela qual não é possível analisá-los à luz da Filosofia.
- D** corroborar a tese defendida pelo autor de que o amor romântico é a verdadeira e legítima expressão dos afetos humanos, com grandezas e misérias.
- E** iniciar uma linha de contra-argumentação, com o reconhecimento da dita “instabilidade semântica” para, em seguida, relativizar a utilidade desse conceito para a reflexão proposta.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

Luiz Felipe Pondé antecipa uma possível crítica que se pode fazer à discussão por ele levantada. Pode-se, com efeito, afirmar que a discussão que o autor pretende levar adiante não é consistente devido à dificuldade de definir o amor e a felicidade. Em razão disso, Pondé reconhece que, de fato, existem instabilidades semânticas, as quais são apontadas, com frequência, na Filosofia. Todavia, em seguida, começa a demonstrar que isso não calha ao seu debate.

Alternativa A: incorreta. A menção a Pascal é usada com viés de concordância. Pondé também acredita que revirar o senso comum não é, necessariamente, produtivo.

Alternativa B: incorreta. As “instabilidades semânticas” não dizem respeito a Nelson Rodrigues, e sim a uma possível imprecisão conceitual por trás das ideias de amor e de felicidade. Isso em nada diminui a autoridade de Nelson Rodrigues.

Alternativa C: incorreta. Pelo contrário, o autor pretende analisar tais conceitos e explicita qual entendimento será usado para cada ideia.

Alternativa D: incorreta. Não é essa a tese do autor. Ao referir-se ao amor romântico, Pondé estabelece um dos aspectos do tema a ser discutido, mas ainda não explicita seu ponto de vista.

QUESTÃO 24

Para que é indicado?

Este medicamento é um anti-histamínico destinado ao tratamento das manifestações alérgicas.

Quais as contraindicações?

O medicamento é contraindicado para uso em pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula.

Exclusivo medicamento em comprimido: contraindicado para menores de 12 anos.

Exclusivo medicamento em suspensão oral: contraindicado para menores de 2 anos para rinite alérgica e menores de 6 meses para urticária.

Como usar?

Comprimido: 1 comprimido de 60 mg duas vezes ao dia (de 12 em 12 horas). Não há estudos dos efeitos deste medicamento administrado por vias não recomendadas. Portanto, por segurança e para eficácia dele, a administração deve ser somente pela via oral. Este medicamento não deve ser partido ou mastigado.

Suspensão oral: 15 mg (2,5 mL) duas vezes ao dia (12 em 12 horas). Agite bem o frasco antes de administrar o medicamento pediátrico. Evite a ingestão junto com suco de frutas. Recomenda-se que seja utilizada a seringa dosadora que acompanha a embalagem.

Disponível em: <<https://consultaremedios.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021. (Adaptado)

As informações dispostas no fragmento da bula do medicamento indicam que esse remédio

- A** deve ser ministrado apenas para pessoas adultas.
- B** se apresenta apenas sob a forma de comprimidos.
- C** dispensa a necessidade de prescrição médica para ser usado.
- D** pode apresentar risco caso não seja utilizado da forma indicada.
- E** deve ser ministrado por via oral ou intravenosa, por meio de seringa.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H2

A bula recomenda que, para segurança, o remédio seja administrado apenas pela via oral, ou seja, o medicamento pode apresentar risco caso não seja usado da forma indicada. Há também uma recomendação em destaque para que o medicamento em forma de comprimido não seja partido ou mastigado e que em forma de suspensão oral se evite que seja administrado com suco de frutas.

Alternativa A: incorreta. Pode ser ministrado para crianças, desde que observadas as recomendações da bula, ou seja, sob a forma de suspensão oral.

Alternativa B: incorreta. Além de comprimidos, há também a forma de suspensão oral.

Alternativa C: incorreta. Na bula, não há qualquer indicação de que o uso do medicamento dispense a necessidade de prescrição médica. Todo medicamento requer prescrição médica.

Alternativa E: incorreta. A bula não indica a administração via intravenosa. A seringa que acompanha a embalagem serve para dosar a quantidade do medicamento sob a forma de suspensão oral.

QUESTÃO 25

De que serve o pé da mesa se não anda?
E a boca da calça se não fala nunca?
Nem sempre o botão está em sua casa.
O dente de alho não morde coisa alguma.

PAES, José Paulo. "Inutilidades". *É isso ali*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1993.

No excerto do poema de José Paulo Paes, o que evidencia a função metalinguística é o(a)

- A** valorização do canal de comunicação ao longo do texto.
- B** caráter imperativo de exortação do leitor do texto à reflexão.
- C** cunho analítico e objetivo das apreciações teóricas apresentadas.
- D** discussão dos efeitos de sentido relacionados à linguagem conotativa.
- E** exploração de elementos linguísticos relacionados à expressão de emoções.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H19

No poema, discute-se o uso da catacrese, uma figura de linguagem, e seus efeitos, que podem ser considerados estranhos quando considerados fora de contexto. O uso do código para realizar a discussão sobre o próprio código evidencia a função metalinguística no texto.

Alternativa A: incorreta. Não há ênfase no canal de comunicação, o que caracterizaria a função fática.

Alternativa B: incorreta. Não há caráter imperativo, tampouco há exortação do leitor, o que caracterizaria a função apelativa.

Alternativa C: incorreta. Não há ênfase em apreciações teóricas, tampouco são tratadas com objetividade, o que caracterizaria a função referencial.

Alternativa E: incorreta. Elementos linguísticos relacionados à expressão de emoções caracterizam a função emotiva.

QUESTÃO 26



BECK, Alexandre. Disponível em: <<https://www.facebook.com>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

Na tirinha, que apresenta um diálogo entre o garoto Armandinho e seu pai, o efeito de humor é depreendido com base no(a)

- A** confronto entre o sentido dicionarizado de uma palavra e seu sentido sob a perspectiva do menino.
- B** insubordinação do menino ao autoritarismo representado na figura de um pai sem cabeça.
- C** aproximação feita pelo menino entre as ideias de volta às aulas e de retrocesso.
- D** ausência de coerência entre o questionamento do pai e a resposta do menino.
- E** compreensão do menino sobre a acepção correta de um vocábulo.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H3

Na tirinha, o garoto Armandinho entende “revolta” como uma volta repetida (supondo a associação entre o prefixo “re-”, com o sentido de repetição, e o vocábulo “volta”). O sentido dicionarizado da palavra “revolta”, entretanto, é o de perturbação, rebelião ou insurgência. O confronto entre esses sentidos, levando em conta o contexto da tirinha, compõe seu efeito de humor.

Alternativa B: incorreta. Não há apresentação do pai como figura autoritária.

Alternativa C: incorreta. Armandinho não estabelece relação entre volta às aulas e retrocesso. Ele indica a repetição da volta às aulas.

Alternativa D: incorreta. A resposta do menino ao questionamento do pai é coerente.

Alternativa E: incorreta. Na tirinha, não há indício de que Armandinho compreenda o sentido de “revolta”. Ele entende que o uso do prefixo “re-” caracteriza a repetição do retorno.

QUESTÃO 27

Na visão de Christien e colaboradores, o que garante o desenvolvimento sustentável são as **inovações**. Não qualquer inovação, mas as que eles chamam de “criadoras de mercado”, isto é, aquelas que transformam amplos contingentes da população antes excluídos em consumidores de mercado. O impacto desse tipo de inovação não fica limitado a um ramo de atividade, mas se estende por outras cadeias, produzindo prosperidade.

The Prosperity Paradox é essencialmente um livro de negócios. Os autores descrevem como certas minúcias como as máquinas de costura Singer e os carros Ford revolucionaram os EUA entre os fins do século XIX e começo do século XX. Mais modernamente, citam o macarrão instantâneo Indomie, que se tornou um gigante na Nigéria, e a Cetel, que disseminou celulares pela África, levando até ao surgimento de uma moeda virtual no Quênia.

SCHWARTSMAN, Hélio. “O paradoxo da prosperidade”. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

A construção de um texto envolve uma série de procedimentos linguísticos que visam à conexão de suas partes. Para isso, são necessárias retomadas constantes de certos elementos, enquanto novos aspectos do tema precisam ser introduzidos de forma organizada. No fragmento da resenha de Hélio Schwartzman, o termo em destaque “inovações”, que introduz a ideia central do primeiro parágrafo, é

- A** modificado pela palavra “mas” em “mas se estende por outras cadeias”, de modo a negar-lhe a ideia inicial.
- B** retomado, de maneira implícita, em “mas as que eles chamam de ‘criadoras de mercado’”, de modo a evitar uma repetição desnecessária de palavra.
- C** utilizado para iniciar um argumento novo em “o impacto desse tipo de inovação”, de modo a apresentar um aspecto do tema não discutido anteriormente.
- D** generalizado pelo termo “qualquer” em “não em qualquer inovação”, de modo a indicar o entusiasmo do autor em prol de uma inovação que se deve fazer a todo custo.
- E** substituído por um sinônimo em “aquelas que transformam amplos contingentes”, de modo a trocar o termo “inovações” por “aquelas”, cujo significado é o mesmo, embora seu uso seja mais formal.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H18

Na expressão “mas as que eles chamam de ‘criadoras de mercados’”, “as” atua como pronome e se refere ao termo “inovações”. No caso, o autor considera desnecessário repetir o termo “inovações”, pois a própria construção da frase sugere a presença implícita da palavra.

Alternativa A: incorreta. A conjunção adversativa “mas” não se refere ao termo “inovações” introduzido na primeira linha do texto, mas estabelece contraponto a “o impacto desse tipo de inovação não fica limitado a um ramo de atividade”.

Alternativa C: incorreta. Não se trata de uma introdução de um novo argumento, mas de uma retomada de ideia, em um processo de manutenção temática.

Alternativa D: incorreta. A generalização é evitada pelo uso do advérbio de negação “não”.

Alternativa E: incorreta. Pronomes não são sinônimos de outras palavras; são termos com valor catafórico e anafórico, utilizados, em um determinado contexto, para indicar retomadas e remissões a outras palavras e não carregam, em si, valor semântico específico.

QUESTÃO 28

TEXTO I

A poesia e o nosso tempo

Preocupei-me com a aproximação de elementos contrários, a aliança dos extremos, pelo que dispus muitas vezes o poema como um agente capaz de produzir choques pelo contato da ideia e do objeto díspares, do raro e do cotidiano etc.

MENDES, Murilo. "A Poesia e o nosso tempo". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 jul. 1959.

TEXTO II

O utopista

Ele acredita que o chão é duro
Que todos os homens estão presos
Que há limites para a poesia
Que não há sorrisos nas crianças
Nem amor nas mulheres
Que só de pão vive o homem
Que não há um outro mundo.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

O mineiro Murilo Mendes é considerado um dos poetas brasileiros mais relevantes do século XX. À luz do comentário do próprio escritor no Texto I, no Texto II, de sua autoria,

- A** o poema fala da realidade que frustra o sujeito da ação.
- B** a aproximação de elementos contrários se dá no penúltimo verso.
- C** a estrutura dos versos marca o jogo de oposição previsto pelo autor.
- D** o choque que o autor espera causar está na relação entre título e poema.
- E** todos os versos do poema são uma sequência do primeiro verso, com exceção do último.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

A palavra "utopista" alude a alguém que acredita irremediavelmente em um mundo melhor, mas o poema fala de alguém que só vê o lado ruim ou reduzido da vida. A oposição entre o título e o resto do poema causa o contraste de ideias.

Alternativa A: incorreta. O sujeito da ação não se frustra com a realidade; ele alimenta essa visão, que pode ser considerada pessimista ou reducionista.

Alternativa B: incorreta. O contraste se dá na relação entre o conjunto do poema e o título.

Alternativa C: incorreta. O jogo de oposição ocorre entre o título e o corpo do poema e não tem relação com a estrutura dos versos.

Alternativa E: incorreta. O poema inteiro é constituído de uma sequência de versos que complementa "Ele acredita...", exposto no primeiro verso.

QUESTÃO 29

Academias fechadas, isolamento social, trabalho remoto. A mistura de vários comportamentos que quebram a rotina pode levar a um estado indesejado: a ociosidade. Com o estresse acumulado, a compulsão por alimentos de alto índice calórico e com muito açúcar pode ser o estopim de uma espiral de hábitos nada saudáveis.

Segundo Guilherme Pereira, *personal trainer* que atua em Brasília, “É de suma importância manter os hábitos saudáveis, mesmo estando em casa. Isso é possível com exercícios que usam o próprio peso corporal. Também é possível manter o condicionamento físico, a flexibilidade, as medidas e se beneficiar de todas as respostas hormonais que o exercício proporciona. Inclusive o exercício físico moderado vai ajudar bastante a diminuir esses fatores emocionais decorrentes do ócio, como ansiedade, irritabilidade e a insônia. É importante frisar que sedentários devem iniciar a atividade física de forma leve e orientada, respeitando suas limitações e restrições físicas”.

OLIVEIRA, Pedro Ivo de. “Saiba como se exercitar em casa durante a quarentena”. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 7 jan. 2021. (Adaptado)

O texto trata da importância de se manter fisicamente ativo, mesmo na impossibilidade de sair de casa. De acordo com as informações apresentadas, a prática de atividade física pode ser duplamente proveitosa, pois

- A** oferece benefícios físicos e emocionais.
- B** proporciona vantagens individuais e coletivas.
- C** amplia a ociosidade e garante o equilíbrio hormonal.
- D** extingue a ansiedade e requer baixo consumo calórico.
- E** facilita o emagrecimento e dissolve limitações e restrições físicas.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H10

De acordo com o texto, a falta de atividade física é um problema tanto para a mente como para o corpo. De acordo com o *personal trainer* mencionado, os exercícios físicos contribuem não apenas para a manutenção de condições físicas benéficas (flexibilidade, condicionamento físico e medidas), mas também emocionais (ajudam a diminuir ansiedade, irritabilidade e insônia).

Alternativa B: incorreta. O texto não menciona vantagens coletivas.

Alternativa C: incorreta. Os exercícios físicos não estão associados à ampliação da ociosidade, mas ao combate dos efeitos nocivos da ociosidade.

Alternativa D: incorreta. A atividade física contribui para a redução da ansiedade; não há menção de que a extinga. Ademais, a atividade física não requer baixo consumo calórico.

Alternativa E: incorreta. O *personal trainer* mencionado afirma a necessidade de respeitar limitações e restrições físicas, ou seja, não há indicação de que a prática de atividades físicas as dissolva.

TEXTO I

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. "Quadrilha". *Alguma poesia*.
São Paulo: Companhia das Letras. 2013.

TEXTO II

A gente faz hora, faz fila na vila do meio dia
Pra ver Maria
A gente almoça e só se coça e se roça e só se vicia [...]
Ai, a primeira festa, a primeira fresta, o primeiro amor

Na hora certa, a casa aberta, o pijama aberto, a família
A armadilha [...]
Que maravilha
Ai, o primeiro copo, o primeiro corpo, o primeiro amor

Vê passar ela, como dança, balança, avança e recua
A roupa suja da cuja se lava no meio da rua [...]
E continua
Ai, a primeira dama, o primeiro drama, o primeiro amor

Carlos amava Dora que amava Pedro que amava tanto
que amava a filha que amava Carlos que amava Dora que
amava toda a quadrilha

BUARQUE, Chico. "Flor da idade". *Chico Buarque e Maria Bethânia ao vivo*.
Phonogram/Philips, 1975.

A influência do Texto I, de Carlos Drummond de Andrade, de 1930, é evidente no Texto II, de Chico Buarque, de 1975. Apesar dela, os textos divergem quanto ao(à)

- A** gênero, uma vez que se trata de um poema e de uma canção popular, o que constitui um impasse para a intertextualidade.
- B** composição, pois a estrutura dos enlaces amorosos da canção de Chico Buarque contradiz o poema de Drummond, no qual o amor é pacificado pelo casamento.
- C** estrutura, já que o poema de Drummond é curto e ilustra a história de um casal até seu matrimônio; já a canção de Chico Buarque é longa e representa a não satisfação amorosa.
- D** tom, visto que a canção de Chico Buarque festeja o primeiro amor e se pretende inclusiva, enquanto o poema de Drummond remete ao drama trágico do desencontro amoroso.
- E** narrativa, pois a canção de Chico Buarque narra as aventuras amorosas de um jovem; já o poema de Drummond conta a trajetória de um casal específico e seus desencontros até o matrimônio.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H17

A canção de Chico Buarque tem um tom alegre e festivo. Ao final, quando há a referência intertextual, os amores, apesar dos desencontros, estão todos contemplados, afinal, Dora, na canção, “amava toda a quadrilha”. No poema de Drummond, além das referências trágicas (“morreu de desastre”, “suicidou-se”), a personagem Lili, a única que consegue relativo sucesso ao casar-se, é caracterizada por não amar ninguém. Dessa maneira, a canção de Chico Buarque inclui todas as personagens da quadrilha no amor de Dora, enquanto o poema de Drummond retira a possibilidade de amor de todas as personagens.

Alternativa A: incorreta. Não há impasse algum para a intertextualidade entre gêneros textuais distintos.

Alternativa B: incorreta. Drummond retrata o encontro amoroso como algo difícil e muitas vezes trágico, sem qualquer pacificação.

Alternativa C: incorreta. Não se trata da história de um casal específico, e sim do drama de diversas personagens em busca de seus amores. Há satisfação amorosa na canção de Chico Buarque, pois Dora ama toda a quadrilha.

Alternativa E: incorreta. O poema de Drummond representa o drama de várias personagens que não conseguem se satisfazer amorosamente.

QUESTÃO 31

As canções dos escravos tornaram-se espetáculos em eventos sociais e religiosos organizados pelos senhores e chegaram a ser cantadas e representadas, ao longo do século XIX, de forma estereotipada e depreciativa, pelos *blackfaces* dos Estados Unidos e Cuba, e pelos teatros de revista do Brasil. As canções escravas, sob a forma de *cake-walks* ou *lundus*, despontavam frequentemente no promissor mercado de partituras musicais, nos salões, nos teatros e até mesmo na nascente indústria fonográfica – mas não seus protagonistas negros. O mundo do entretenimento e dos empresários musicais atlânticos produziu atraentes diversões dançantes com base em gêneros e ritmos identificados com a população negra das Américas.

ABREU, Martha. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 35, n. 69, 2015. (Adaptado)

O texto trata de uma problemática relacionada à produção musical dos negros escravizados na América, constatando que sua música

- A sofreu transformações, com o intuito de alçar seus autores ao sucesso.
- B era bem aceita socialmente, embora seus verdadeiros autores não o fossem.
- C entrou em contato com a tradição erudita, descaracterizando-se sob influência desta.
- D teve facilidade em se expandir, devido à comoção pública com o sofrimento dos africanos escravizados.
- E obteve relativo sucesso, permitindo aos seus protagonistas que vivessem como homens livres.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H14

De acordo com o texto, a música africana era representada em grandes eventos em toda a América, mas tais eventos não eram protagonizados pelos próprios africanos escravizados, os autores das músicas, e sim por outras pessoas em *blackface* (pessoas brancas caracterizadas como negras de modo estereotipado e depreciativo). Por isso, entende-se que a música negra era bem aceita socialmente, mesmo com o preconceito, enquanto seus verdadeiros autores eram subjugados e não podiam colher os frutos do sucesso de suas músicas.

Alternativa A: incorreta. Os empresários musicais utilizaram os gêneros identificados com a população afro-americana como base para o desenvolvimento de divertimentos dançantes visando ao próprio sucesso, aproveitando-se da música africana; eles não estavam preocupados com os artistas que a compunham.

Alternativa C: incorreta. A música não foi descaracterizada, pois, como se vê, ela fazia sucesso socialmente. Ademais, o texto não trata de influência erudita.

Alternativa D: incorreta. A afirmação extrapola o conteúdo do texto.

Alternativa E: incorreta. O texto menciona que os verdadeiros autores das músicas sequer as representavam nos espetáculos, portanto a escravidão ainda era uma realidade para eles.

QUESTÃO 32

Esta terra é como o sol
Que nasce todos os dia
Brilhando o grande, o menor
E tudo que a terra cria.
O sol clareia os monte,
Também as água das fonte,
Com a sua luz amiga,
Protege, no mesmo instante,
Do grandaião elefante
À pequenina formiga.

ASSARÉ, Patativa do. "A terra é naturá". *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.

O fragmento transcrito de "A terra é naturá", poema no qual Patativa do Assaré tematiza a desigualdade social, caracteriza-se pelo(a)

- A** ausência de recursos estilísticos.
- B** presença de marcas linguísticas de natureza oral.
- C** crítica à formalidade academicista própria da literatura clássica.
- D** rigor formal tanto na construção dos versos como no uso da norma-padrão.
- E** predomínio de desvios da norma-padrão justificados pela variação histórica da língua.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H25

As marcas linguísticas de natureza oral (relacionadas à concordância nominal e exemplificadas por "grandaião") estão presentes no fragmento e são uma das principais características da literatura de Patativa do Assaré.

Alternativa A: incorreta. O poema tem recursos estilísticos, como é o caso da comparação da terra ao sol.

Alternativa C: incorreta. Não há crítica relacionada a formas literárias no fragmento.

Alternativa D: incorreta. Há rigor na construção dos versos, em rima e métrica, mas não no uso da norma-padrão, já que o autor não obedece a regras, por exemplo, da ortografia ou da concordância.

Alternativa E: incorreta. Não há elementos da variação linguística histórica.

QUESTÃO 33



Disponível em: <<https://www.jornaldealagoas.com.br>>. Acesso em: 9 fev. 2021.

No cartaz reproduzido, que faz parte de uma campanha com a finalidade de combater o trabalho infantil, são empregados diversos recursos, como os elementos

- A** verbais, cuja função principal é alertar aqueles que eventualmente não sabem que o trabalho infantil é ilegal.
- B** não verbais, que auxiliam a compreensão do sentido global do texto ao apresentar o problema a ser combatido e a realidade desejada.
- C** não verbais, os quais sugerem que a falta de compromisso dos responsáveis, refletida na ausência de um adulto, é fator de risco para o trabalho infantil.
- D** verbais, que não guardam sintonia com os elementos não verbais, cujo caráter lúdico se restringe a atrair a atenção das crianças, público-alvo da propaganda.
- E** não verbais, os quais se mostram contraditórios em relação aos elementos verbais, pois aqueles sugerem que, embora algumas crianças trabalhem, outras brincam.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H21

As imagens colaboram para a construção do sentido global do texto, pois representam o que deve ser combatido (o trabalho infantil) e o que se pretende (férias sem trabalho infantil), reforçando o apelo ao leitor.

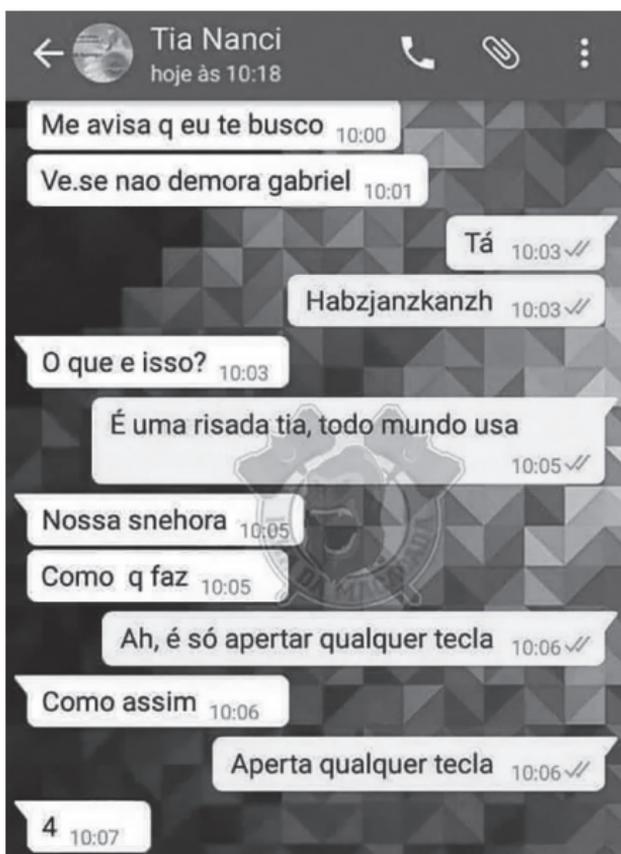
Alternativa A: incorreta. Os elementos verbais não têm a função de alertar quem não sabe que o trabalho infantil é ilegal, mas orientar a população a denunciar essa prática ilegal.

Alternativa C: incorreta. A ausência de um adulto na imagem se deve ao fato de a criança ser a protagonista. Não há sugestão de que a falta de compromisso dos responsáveis seja fator de risco para a situação.

Alternativa D: incorreta. Os elementos verbais e não verbais estão em sintonia. Ademais, os elementos não verbais não se restringem a atrair o público-alvo, que não é o infantil, por meio de caráter lúdico.

Alternativa E: incorreta. Os elementos não verbais não são contraditórios em relação aos verbais. Pelo contrário: reforçam o que é expresso pelo texto: as crianças não devem trabalhar.

QUESTÃO 34



Disponível em: <<https://www.buzzfeed.com>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

A conversa apresentada foi reproduzida em uma lista do portal *BuzzFeed* intitulada “100 conversas que vão te garantir 10 minutos de risadas”. A análise da linguagem empregada no diálogo mostra um(a)

- A** comunicação em que é utilizado registro formal, em respeito à interlocutora mais velha.
- B** dialeto de compreensão restrita aos adolescentes, marcado pela ocorrência de neologismos, abreviações e *emoticons*.
- C** linguagem informal, que reforça o tom cômico da conversa na internet, visto que ambos os participantes têm a intenção de causar humor.
- D** conversa informal entre familiares, que, portanto, não precisa seguir a norma-padrão, o que é típico da comunicação por meio de aplicativos de mensagens.
- E** grau de formalidade desnecessariamente elevado entre os interlocutores em uma conversa por meio de aplicativo de mensagens, posto que se trata de um registro oral da língua.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H29

A imagem reproduz uma conversa entre tia e sobrinho por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas, algo muito comum e amplamente utilizado atualmente. Como a conversa é entre familiares, há informalidade na forma de escrever, e dispensou-se a norma-padrão: há erros de digitação, ausência de acentuação e pontuação e abreviação de palavras.

Alternativa A: incorreta. A linguagem empregada no diálogo é informal.

Alternativa B: incorreta. Apesar de a linguagem na internet ser considerada por muitos como um dialeto, sua compreensão não se restringe aos adolescentes. Ademais, o trecho não apresenta neologismos e *emoticons*.

Alternativa C: incorreta. A tia não tinha intenção de causar humor.

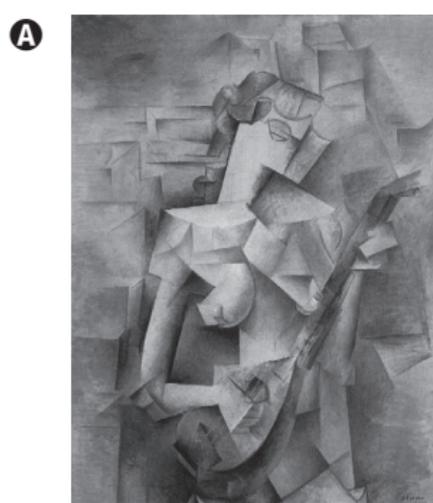
Alternativa E: incorreta. O registro no aplicativo é escrito, e não houve formalidade, pois a conversa entre tia e sobrinho apresenta marcas de oralidade, ausência de pontuação e acentuação, erros de digitação e abreviação de palavras.

QUESTÃO 35

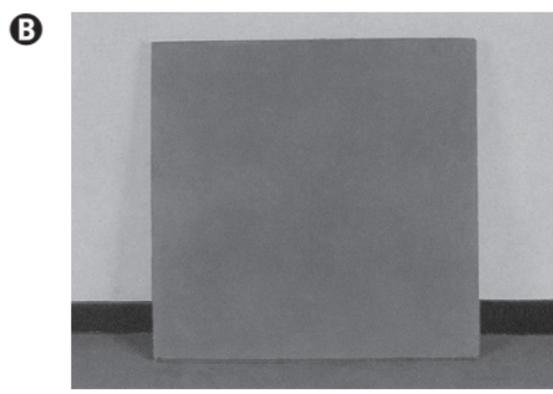
A efervescência cultural dos anos 1960 nos Estados Unidos pode ser aferida pelos diversos movimentos de contracultura e pela convivência de expressões artísticas díspares – da arte *pop*, celebrizada por Andy Warhol (1928-1987), às performances do Fluxus, cada qual exercitando um temperamento crítico particular. O minimalismo aparece nesse cenário com dicção própria, na contramão da exuberância romântica do expressionismo abstrato. A *minimal art* enfatiza formas elementares, em geral de corte geométrico, que recusam acentos ilusionistas e metafóricos. O objeto de arte, preferencialmente localizado no terreno ambíguo entre pintura e escultura, não esconde conteúdos intrínsecos ou sentidos outros.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

As características do minimalismo assinaladas no fragmento do verbete extraído de uma enciclopédia de arte são verificadas na obra



, de Pablo Picasso.



, de Carlos Fajardo.



, de René Magritte.



, de Man Ray.



, de Van Gogh.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C4H13

A obra de Carlos Fajardo está em consonância com o conceito de minimalismo, pois atende à principal característica da corrente artística: a simplicidade, demonstrada pela ausência de adornos e com o contorno geométrico. Além disso, o objeto não esconde significados ocultos, conforme relatado no texto.

Alternativa A: incorreta. A obra de Picasso, *Menina com bandolim*, é cubista, mostra contornos que se tornam ambíguos e revelam significados ocultos, procurando retratar a figura humana por meio da fragmentação da realidade em formas geométricas.

Alternativa C: incorreta. Magritte é surrealista, e sua obra *O filho do homem* questiona a realidade por meio da inserção de elementos dúbios, que conferem significados ocultos à obra.

Alternativa D: incorreta. Man Ray pode ser classificado como dadaísta. A obra se aproveita de objetos prontos, como o ferro de passar com pregos, questionando, além da realidade em si, a própria arte, por meio da crítica ao objeto artístico.

Alternativa E: incorreta. Em *A noite estrelada*, pós-impressionista, Van Gogh faz uma leitura da realidade por meio da luz e de contornos sinuosos que expressam subjetividades.

QUESTÃO 36

O Pix é o novo sistema de pagamentos instantâneos criado pelo Banco Central. Na prática, entre suas várias funcionalidades, ele permite fazer transferências e pagamentos em até dez segundos, sendo que essas transações podem acontecer 24 horas por dia, em todos os dias do ano, inclusive nos finais de semana e feriados.

A característica essencial do Pix é sua instantaneidade. Se uma TED (transferência eletrônica disponível) ou um DOC (documento de ordem de crédito) podem levar horas ou até dias para acontecer a depender do horário, com o Pix a movimentação financeira será imediata. Em até dez segundos, o recebedor terá o dinheiro em sua conta.

"Tudo sobre Pix: entenda como funciona o novo sistema de pagamentos do Banco Central". Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br>>. Acesso em: 6 jan. 2021. (Adaptado)

Frequentemente, as mudanças sociais e econômicas envolvem o desenvolvimento tecnológico. A tecnologia da qual trata o texto, da forma como se comenta, tem o principal objetivo de

- A** integrar movimentações financeiras por meio da internet.
- B** dinamizar e agilizar pagamentos e transferências de dinheiro.
- C** facilitar a transferência de grandes quantias de dinheiro em espécie.
- D** eliminar a intermediação de bancos para realizar transações financeiras.
- E** permitir que as pessoas possam movimentar dinheiro a partir de qualquer lugar.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H30

De acordo com o texto, o Pix é um sistema de transferência instantânea de dinheiro, que funciona 24 horas por dia e a qualquer dia, ao contrário das opções hoje existentes, como a TED e o DOC. Esse sistema visa dinamizar e conferir maior agilidade às transferências e é uma necessidade contemporânea, tendo em vista que a sociedade apresenta um dinamismo maior.

Alternativa A: incorreta. O objetivo principal do Pix não é o uso da internet, mas a possibilidade de transferir dinheiro instantaneamente. Embora a internet seja um meio para realizar isso, o que se pretende é aproveitar a instantaneidade que ela proporciona para aplicar isso às transferências financeiras.

Alternativa C: incorreta. O texto não fala em quantidades, mas em instantaneidade: é esse o grande atrativo e principal objetivo do Pix, principalmente se comparado com outras formas de transferência. Ademais, a transação é virtual, portanto não há dinheiro em espécie.

Alternativa D: incorreta. O Pix é uma forma de transferência bancária, portanto ele vai facilitá-la, e não eliminar a sua necessidade.

Alternativa E: incorreta. De acordo com o que se expõe no texto, a vantagem do Pix em relação às demais formas de transferência está associada à instantaneidade, uma necessidade atual que as demais formas de transferência não possibilitavam, embora também pudessem ser realizadas a partir de qualquer lugar.

QUESTÃO 37



CHAPPATTE, Patrick. Disponível em: <<http://teclandocoma-tecnologia.blogspot.com>>. Acesso em: 7 jan. 2021.

O diálogo entre as personagens na charge é representativo do impacto das novas tecnologias sobre o comportamento humano. A reflexão proposta pelo autor vincula-se à

- A** dúvida sobre a eficiência das novas tecnologias para arquivar, organizar e disponibilizar seus conteúdos.
- B** observação crítica a respeito da necessidade de aperfeiçoamentos relacionados às novas tecnologias e às redes digitais.
- C** idealização do relacionamento romântico como solução para as angústias humanas desencadeadas pela superficialidade dos contatos virtuais.
- D** constatação de que a facilidade de acesso à informação trazida pelas novas tecnologias não deu respostas às buscas de caráter existencial.
- E** percepção de que, apesar de a era digital ter permitido avanços, muitos indivíduos são incapazes de usufruir desses benefícios, pois não sabem usar a internet.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H28

Na charge, uma das personagens declara suas angústias ao se confessar desorientada quanto ao sentido da própria vida. Nessa perspectiva, seu comentário é de ordem existencial e complexa. Sua interlocutora sequer se dá conta da profundidade do problema exposto e propõe uma solução imediata e inconsistente: buscar a resposta em uma ferramenta de busca, o que, evidentemente, não trará as respostas esperadas pelo homem. Desse modo, propõe-se a reflexão de que, embora as redes tenham oferecido facilidade de acesso à informação, elas não são capazes de solucionar demandas profundas atreladas à existência humana.

Alternativa A: incorreta. Não são feitos comentários negativos, explícita ou implicitamente, à qualidade das redes, de seus conteúdos e de seus sistemas. Faz-se uma crítica à relação mantida pelo homem com as novas tecnologias.

Alternativa B: incorreta. Em momento algum, faz-se uma crítica ou uma referência à organização do mecanismo de busca.

Alternativa C: incorreta. Não há referência, na charge, ao relacionamento romântico virtual, e sim à tecnologia de modo abrangente como algo que não responde a anseios humanos de caráter existencial.

Alternativa E: incorreta. Ao recomendar que o interlocutor busque a resposta no Google, pressupõe-se que ele saiba utilizar o mecanismo de busca.

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

MEIRELES, Cecília. *Poesia completa*. v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 227.

No poema de Cecília Meireles, o eu lírico discorre sobre a razão que o leva a ser poeta. Considerando o gênero do texto e a linguagem utilizada em sua construção, percebe-se que a função

- A** emotiva da linguagem se exemplifica na repetição da expressão “não sei”, por meio da qual o eu lírico expressa o que sente.
- B** fática da linguagem é expressada por meio do termo “Irmão”, o qual torna possível o diálogo entre o eu lírico e o leitor ao aproximá-los.
- C** referencial da linguagem ocorre nos versos “Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta”, dos quais o eu lírico é o assunto apresentado de modo objetivo.
- D** apelativa da linguagem se revela no verso “E um dia sei que estarei mudo:”, no qual o eu lírico busca convencer o interlocutor sobre a efemeridade da vida.
- E** metalinguística da linguagem se concretiza na ambiguidade do termo “passo”, o qual tanto se refere ao ato de deslocar o apoio do corpo de um pé ao outro como à ação de desistir.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C6H19

No poema de Cecília Meireles, a repetição da expressão “não sei” revela subjetividade e expressão dos sentimentos do eu lírico, o que caracteriza a função emotiva.

Alternativa B: incorreta. A linguagem do poema é subjetiva e centrada no eu lírico, emissor do texto, sem busca pelo diálogo. Ademais, o termo “Irmão” estabelece relação entre o eu lírico e a fugacidade.

Alternativa C: incorreta. Para falar de si e expressar seus sentimentos, o eu lírico recorre à função emotiva ou expressiva da linguagem, subjetiva, e não à função referencial, marcada pela objetividade.

Alternativa D: incorreta. A função apelativa da linguagem não se evidencia no poema, pois a mensagem do texto não está voltada diretamente ao leitor e não há intenção de persuadi-lo.

Alternativa E: incorreta. Há ocorrência da função metalinguística na abordagem do poema, porém o termo “passo”, que não é ambíguo no poema, não concretiza essa função da linguagem.

QUESTÃO 39



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*. Disponível em: <www.niquel.com.br>. Acesso em: 8 jan. 2021.

Na tirinha de Fernando Gonsales, o efeito de humor relaciona-se à utilização de variedades linguísticas. Na conversa entre as personagens, verifica-se um desentendimento decorrente do(a)

- A** emprego de vocabulário típico de determinado grupo etário, expresso por meio da gíria “fala sério”, que se revela vazia de sentido.
- B** utilização incorreta da norma-padrão por parte da personagem no segundo quadrinho, que se revela inábil ao cometer desvios gramaticais.
- C** percepção equivocada por parte de uma das personagens de que a expressão “fala sério” indicaria um convite a uma enunciação de registro mais formal.
- D** construção de uma sentença em desacordo com a norma-padrão, visto que, em conformidade com as regras gramaticais, a expressão adequada seria “fale seriamente”.
- E** uso de variedades regionais distintas por parte do grupo de interlocutores que conversa no primeiro quadrinho e a personagem que se insere no diálogo a partir do segundo quadrinho.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H26

O efeito de humor da tirinha é consequência da incompreensão por parte de um dos interlocutores do sentido da expressão “fala sério”, que não é tomada por ele como uma gíria típica de um determinado grupo de falantes. Ele a percebe como uma ordem para que a conversa seja levada a um tom mais formal. Ou seja, entende que existe uma espécie de convite a uma enunciação de “assuntos sérios”.

Alternativa A: incorreta. A expressão “fala sério” não é vazia; ela é eficaz à comunicação e plena de sentido para os falantes que a utilizam.

Alternativa B: incorreta. A personagem é hábil quanto ao uso da norma-padrão e não comete desvio gramatical algum.

Alternativa D: incorreta. A expressão “fala sério” não deve ser parametrizada pela norma-padrão e deve ser compreendida com atenção ao contexto, em que os falantes se expressam de modo coloquial.

Alternativa E: incorreta. Não existem problemas de entendimento causados pelo uso de vocabulário ou de construção sintática associada a uma determinada região do país. Em outras palavras, não ocorre o uso de regionalismos, seja do ponto de vista do léxico, seja do ponto de vista sintático, seja do ponto de vista fonético.

QUESTÃO 40

Porque não suportava mais todas aquelas coisas por dentro e ainda por cima o quase-amor e a confusão e o medo puro, ele voltou à cidade do centro. Marcou a passagem de volta para a sua cidade ao sul em uma semana. Continuava verão, quase não havia lugares e todo mundo se movia sem parar dos mares para as montanhas, do norte para o sul e o contrário o tempo todo. Fatídica, pois, a volta. Em sete dias. Só no terceiro, o das árvores que dão frutos, telefonou.

O outro, outra vez. A voz do outro, a respiração do outro, a saudade do outro, o silêncio do outro. Por mais três dias então, cada um em uma ponta da cidade, arquitetaram fugas inverossímeis. O trânsito, a chuva, o calor, o sono, o cansaço. O medo, não. O medo não diziam. Deixavam-se recados truncados pelas máquinas, ao reconhecer a voz um do outro atendiam súbitos em pleno bip ou deixavam o telefone tocar e tocar sem atender, as vozes se perdendo nos primeiros graus de Aquário.

Sim, afligia muito querer e não ter. Ou não querer e ter. Ou não querer e não ter. Ou querer e ter. Ou qualquer outra enfim dessas combinações entre os querer e os teres de cada um, afligia tanto.

ABREU, Caio Fernando. "Depois de agosto". *Melhores contos*. São Paulo: Global, 2006.

Caio Fernando Abreu foi professor, dramaturgo, crítico e escritor, da década de 1970 à de 1990, no Brasil. O excerto do conto transcrito descreve a angústia entre o querer e o ter, a qual o narrador representa por meio da

- A** alta velocidade com que as personagens se organizam para, enfim, irem uma até a outra.
- B** forma de sociabilidade das grandes cidades, que impossibilitam amigos de se encontrarem.
- C** tecnologia do mundo moderno, que, em vez de aproximar as pessoas, impõe obstáculos aos encontros.
- D** distância física entre ambas as personagens, que acabam impossibilitadas de se encontrarem.
- E** sensibilidade difusa de ambas as personagens, que se querem, mas também se evitam.

GABARITO: E

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C5H16

O narrador nos apresenta a personagens que, apesar de se quererem, acabam sempre criando subterfúgios: demoram para telefonar, deixam “o telefone tocar sem atender”, têm como desculpa “o trânsito”, “a chuva”, “o sono”, “o calor”. Por fim, no último parágrafo, o narrador descreve a complicada dinâmica entre o ter e o querer para essas personagens.

Alternativa A: incorreta. As personagens não fazem um movimento rápido em direção ao encontro; pelo contrário, evitam-no a todo o tempo.

Alternativa B: incorreta. A razão do desencontro não está na cidade, mas nas dificuldades das personagens em definir o que realmente querem.

Alternativa C: incorreta. A tecnologia não atrapalha as personagens; elas que às vezes escolhem não atender o telefone.

Alternativa D: incorreta. O que atrapalha as personagens não é a distância física, mas as dificuldades em definirem o que realmente querem.

QUESTÃO 41

Ana Cristina encarava a modernidade. Talvez por isso tenha morrido cedo – pura passagem permanente – muitas asas e um desdém pelo que poderia ser raiz. O lugar que ocupa é na linha do horizonte – virtual e veloz.

Seu verso, que pertence à vertente cultivada da geração que apareceu em 1970, é, hoje, pedra de toque para toda a poesia que se quer nova; com seus motivos e matizes estilizadas que se deixam acompanhar, ao fundo, por uma brusca e inusitada melodia que parece ter sido feita pela mistura de cristais, *heavy metal* e tafetá.

FREITAS FILHO, Armando. "Apresentação". In: CÉSAR, Ana Cristina. *Inéditos e dispersos – Poesia/Prosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Ana Cristina César, de quem trata o excerto da apresentação de seu livro *Inéditos e dispersos*, foi uma importante poeta brasileira, pertencente à geração marginal de poetas nos anos 1970. Para caracterizar a fugacidade da vida da autora, morta aos 31 anos, e a conservação de seu legado literário para a posteridade, o texto recorre a um paradoxo, figura de linguagem constituída pela união aparentemente absurda de ideias contrárias, em

- A “pura passagem permanente”, que descreve a contradição entre a brevidade de sua vida e a permanência de sua obra.
- B “muitas asas e um desdém pelo que poderia ser raiz”, que representa sua aversão ao que é tradicional.
- C “O lugar que ocupa é na linha do horizonte”, que descreve a contradição de não haver lugar na linha do horizonte.
- D “por uma brusca e inusitada melodia”, que revela uma profunda contradição entre o espontâneo e o permanente em seus versos.
- E “mistura de cristais, *heavy metal* e tafetá”, que descreve o modo como sua obra era capaz de misturar elementos contraditórios.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C7H22

O único trecho que traz um paradoxo usado no texto para representar a brevidade da vida de Ana Cristina César e a permanência de seu legado literário é “pura passagem permanente”, em que Armando Freitas Filho, por meio do paradoxo, ilustra a brevidade da vida da autora, que morreu aos 31 anos, e a força de sua obra, que permanece viva.

Alternativa B: incorreta. Apesar da presença de elementos antitéticos (“asas” e “raiz”), o fragmento não caracteriza a brevidade da vida de Ana Cristina César e a permanência de seu legado literário.

Alternativas C e D: incorretas. Além de não haver paradoxo, os fragmentos não caracterizam a brevidade da vida de Ana Cristina César e a permanência de seu legado literário.

Alternativa E: incorreta. Apesar de misturar elementos muito diversos (“cristais e *heavy metal*”), o fragmento não caracteriza a brevidade da vida de Ana Cristina César e a permanência de seu legado literário, e sim os traços estilísticos de sua poesia.

QUESTÃO 42

Práticas de pouco impacto são as mais indicadas para quem está acima dos 60 anos. Caminhadas, atividades na água, alongamento, dança e musculação são atividades que desenvolvem flexibilidade, equilíbrio e força muscular, e que são de fácil realização para não causar lesões.

Aos interessados em vencer o sedentarismo, o importante é saber que nunca é tarde para iniciar os exercícios de forma regular. Manter-se ativo na terceira idade diminui o risco de depressão, doenças do coração, osteoporose, diabetes e alguns tipos de câncer. Se exercitar também é uma oportunidade de ampliar os vínculos sociais e fazer amizades.

“Dê preferência às atividades em grupo, para que além da parte física sejam trabalhadas as questões psicológicas e sociais. E evite atividades com grande impacto e muito vigorosas, com alta intensidade”, sugere Thiego da Silva Socoloski, profissional de educação física do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) de Chapecó (SC).

“5 opções de atividades físicas para idosos”. Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

De acordo com o texto, a prática de atividade física é indicada para idosos, no entanto recomenda-se, nessa fase, a

- A** realização de exercícios físicos de baixo impacto.
- B** abstenção das práticas desportivas realizadas individualmente.
- C** busca de orientação profissional para realização de qualquer atividade.
- D** dedicação a atividades que foquem mais sociabilização e menos condicionamento físico.
- E** abstinência da prática de exercício físico em caso de risco de depressão ou doenças preexistentes.

GABARITO: A

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C3H11

A primeira frase do texto é “Práticas de pouco impacto são as mais indicadas para quem está acima dos 60 anos.”, ou seja, recomenda-se a realização de exercícios de baixo impacto acima dos 60 anos.

Alternativa B: incorreta. O especialista consultado sugere que, na terceira idade, dê-se preferência às atividades em grupo, para trabalhar, além das questões físicas, as sociais e psicológicas. Isso não sugere a abstenção de atividades individuais.

Alternativa C: incorreta. Embora o texto apresente a orientação de um profissional, não há recomendação para a busca por profissional para a prática de qualquer atividade.

Alternativa D: incorreta. Embora o texto relacione a prática de atividades físicas à possibilidade de ampliar vínculos sociais, não há recomendação da prática de atividades cujo foco seja esse em detrimento do condicionamento físico. Há recomendação para que a atividade abarque os dois âmbitos.

Alternativa E: incorreta. O texto afirma que a prática de atividade física está associada à diminuição do risco de depressão e de algumas doenças. Não se recomenda não praticar atividade física.

QUESTÃO 43

Veja algumas dicas para não pisar na bola durante uma entrevista de emprego!

1. Durante a entrevista de emprego, evite fazer perguntas do tipo “O que a empresa faz?”. O entrevistador pode entender como falta de preparo, e nenhuma organização quer contratar um profissional despreparado. Conhecer a empresa onde está sendo entrevistado é fundamental.

2. Ter um vocabulário adequado à situação específica é importante para se comunicar bem. Por isso, evite falar gírias, palavrões e expressões chulas. Não que você precise ser inflexivelmente formal, ou tenha que usar palavras difíceis. Basta ser simples e direto.

3. Inventar uma historinha ou outra para impressionar o entrevistador pode ser um tiro no pé. Às vezes, com uma simples pesquisa na internet, o seu relato pode ser desmentido, e você com certeza será descartado do processo seletivo.

Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021. (Adaptado)

O texto apresentado tem o objetivo de aconselhar candidatos a vagas de emprego sobre como se portar durante uma entrevista. Quanto ao comportamento do candidato nessas ocasiões, uma das orientações é que

- A** se atenha a um vocabulário formalmente rigoroso, a fim de se adequar à situação comunicativa específica.
- B** expresse suas indagações sobre a situação da empresa de maneira objetiva, a fim de demonstrar interesse pelo cargo.
- C** conte histórias inusitadas com a condição de que não possam ser desmentidas, a fim de causar boa impressão no entrevistador.
- D** tenha cuidado com o uso de palavras e expressões típicas dos padrões mais informais da língua, a fim de se expressar objetivamente.
- E** peça informações sobre a empresa diretamente ao entrevistador, a fim de conhecer o local onde está sendo entrevistado e se mostrar preparado.

GABARITO: D

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C8H27

O texto chama a atenção do leitor para o adequado uso da linguagem à situação e alerta quanto ao uso de expressões típicas mais informais da língua.

Alternativa A: incorreta. O texto afirma que o vocabulário não precisa ser “excessivamente formal”, ou seja, não precisa ser rigorosamente formal.

Alternativa B: incorreta. De acordo com o texto, o candidato deve conhecer a empresa para mostrar-se preparado.

Alternativa C: incorreta. O texto orienta que o candidato não crie histórias, pois pode ser um “tiro no pé”, e avisa que isso pode ser descoberto facilmente pela internet.

Alternativa E: incorreta. Segundo o texto, o candidato deve procurar obter essas informações com antecedência, e não com o próprio entrevistador.

QUESTÃO 44

Mangues: aliados contra as mudanças climáticas

Pouco conhecido, o chamado carbono azul tem importância fundamental para a mitigação das mudanças climáticas globais. Mas, afinal, o que é isso? É todo o CO₂ armazenado nos ambientes marinhos, incluindo as árvores e os solos de manguezais. Nas florestas terrestres, o carbono está armazenado, principalmente, na madeira das árvores, mas, nos mangues, ele é acumulado quase que inteiramente (de 50% a 90%) no solo, por duas razões: baixa taxa de decomposição da matéria orgânica (fonte de carbono) e os longos períodos de inundação, que aprisionam o carbono no solo. É justamente essa característica que faz os ecossistemas costeiros promoverem, por metro quadrado, uma contribuição muito maior para o sequestro de carbono do que as florestas terrestres.

LACERDA, Eduardo Ribeiro; JAKOVAC, Ana Catarina Conte. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

O fragmento apresentado pertence a um artigo publicado em um *site* de divulgação científica. Sobre a constituição do artigo de divulgação científica, o texto apresentado revela que esse gênero textual

- A** tem sua circulação restrita aos ambientes de elite acadêmica.
- B** comporta uma mistura entre a linguagem científica e a linguagem jornalística.
- C** costuma apresentar sequências narrativas longas, ao lado de outras argumentativas.
- D** é preferencialmente publicado em folhetos impressos para contemplar um grande público.
- E** limita a divulgação do conhecimento científico a estudantes e especialistas de determinada área.

GABARITO: B

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C1H3

Visto que o texto de divulgação científica pretende atingir um público-alvo bastante amplo, a linguagem utilizada é clara e objetiva, embora apresente termos científicos e técnicos.

Alternativa A: incorreta. O objetivo do gênero é divulgar a Ciência para além da comunidade acadêmica.

Alternativa C: incorreta. O texto de divulgação científica apresenta principalmente sequências expositivas e argumentativas, e não narrativas.

Alternativa D: incorreta. O texto de divulgação científica pode circular em diversos suportes, tais como *sites*, jornais, livros e revistas.

Alternativa E: incorreta. O objetivo do texto de divulgação científica não é atingir apenas estudantes e especialistas, mas difundir o conhecimento científico para o público em geral.

USO DE TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Os alunos concordam com as seguintes afirmações:

76% “Quando o(a) professor(a) usa a Internet, a aula fica mais legal”

70% “Quando o(a) professor(a) usa a Internet, eu aprendo mais fácil”

Sobre o uso de computador na sala de aula,

40% dos professores de escolas públicas já utilizaram,

58% dos professores de escolas privadas já utilizaram.

Sobre a transformação que as tecnologias tiveram no dia a dia dos professores:

94% tiveram acesso a materiais mais diversificados ou de melhor qualidade

85% adotaram novos métodos de ensino

Disponível em: <<https://cetic.br>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

O infográfico apresenta resultados de uma pesquisa realizada com professores e alunos sobre o uso da tecnologia na educação. Os dados apresentados mostram que o

- A** ganho no uso cotidiano da tecnologia pelos professores de escolas públicas não é significativo.
- B** baixo índice de uso de computador na sala de aula no ensino público se deve à falta de equipamentos.
- C** uso da tecnologia colaborou para que os professores passassem a utilizar metodologias diferentes para ensinar os alunos.
- D** apreço da maioria dos alunos pelo uso de internet na escola é atribuído à possibilidade de substituírem suas tarefas por jogos.
- E** emprego de tecnologia no cotidiano escolar tornou o processo de aprendizagem mais complexo em virtude das transformações metodológicas.

GABARITO: C

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
C9H28

Sobre a transformação que as tecnologias provocaram no dia a dia dos professores, o infográfico registra que 85% deles passaram a adotar novos métodos de ensino.

Alternativa A: incorreta. Embora o infográfico registre que as escolas privadas apresentam índices maiores no uso da tecnologia, nada indica que o índice de 40% das escolas públicas não seja significativo.

Alternativa B: incorreta. No infográfico, não há qualquer indicação de que faltam equipamentos no ensino público.

Alternativa D: incorreta. De acordo com o infográfico, a maior parte dos estudantes julga que a aula fica mais legal com o uso de internet, mas não há indicação de que suas tarefas possam ser substituídas por jogos.

Alternativa E: incorreta. Embora muitos professores tenham adotado novos métodos de ensino, não há indicação de que o processo de aprendizagem tenha se tornado mais complexo. Inclusive, a maior parte dos alunos acredita que aprende com mais facilidade quando o professor usa internet na aula.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Desde sua normatização até os dias de hoje, houve muitas tentativas políticas na intenção de utilizar a EaD como uma forma de democratizar o acesso ao ensino, promover a cidadania e facilitar a inserção das pessoas no mercado de trabalho. A educação a distância diminuiu barreiras que impedem o acesso ao conhecimento e à educação continuada e permanente. Milhares de pessoas em diversas regiões do Brasil que, por motivos diversos, não tinham como estudar encontraram esta oportunidade na modalidade a distância. A expansão da educação a distância, neste momento, é proporcional ao avanço das tecnologias de informação e comunicação. Ela se adequa também às demandas da sociedade atual que exige rapidez e flexibilidade.

MOREIRA, Simone de Paula Teodoro *et al.* "Educação a distância como possibilidade de democratização do ensino". Disponível em: <abed.org.br>. Acesso em: 3 fev. 2021. (Adaptado).

TEXTO II

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

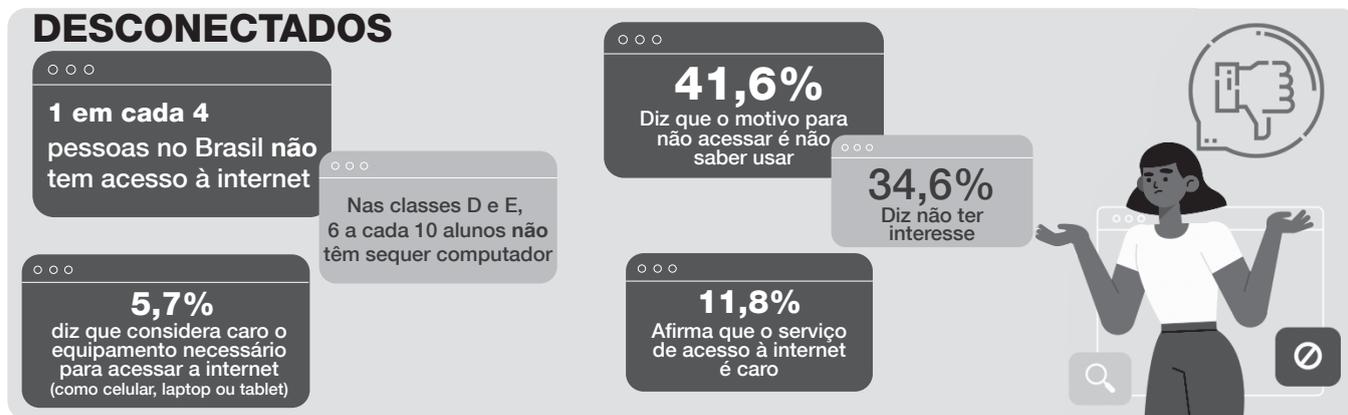
[...]

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;
- II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

TEXTO III



Disponível em: <<https://www.vvale.com.br>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

TEXTO IV

Iniciativas adotadas por diretores, professores e pedagogos ajudam a consolidar o sistema de aulas a distância adotado para o período da pandemia do novo coronavírus. Hoje a Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná mantém em seu *site* tutoriais que explicam como acessar e como usar o Aula Paraná, Google Classroom (salas de aulas virtuais), vídeo-aulas em canais abertos e vídeos no Youtube. Os professores da rede estadual de ensino estão adotando medidas criativas para fidelizar os alunos no Aula Paraná, sistema de educação a distância (EaD) adotado pelo Governo do Paraná. Entre as ações, estão conversas via WhatsApp e *lives* exclusivas. Os alunos no Estado que informam que não possuem acesso aos canais de TV e às ferramentas *on-line* podem ir a suas escolas e retirar conteúdos e atividades impressas para dar continuidade aos estudos.

Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Implementação da educação a distância na rede pública de ensino no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

TEXTO I

Pedro, as Cortes Portuguesas ordenam vossa partida imediata, e o Conselho de Estado aconselha-vos para ficar. [...] o Brasil será em vossas mãos um grande país. O Brasil vos quer para seu monarca. Com o vosso apoio ou sem o vosso apoio ele fará a sua separação. O pomo está maduro, colhei-o já, senão apodrece. Ainda é tempo de ouvirdes o conselho de um sábio que conheceu todas as Cortes da Europa, que, além de vosso ministro fiel, é o maior de vossos amigos.

Trecho da carta de Leopoldina a Dom Pedro I. Disponível em: <<https://www.xapuri.info>>. Acesso em: 12 jan. 2021. (Adaptado)

TEXTO II



Georgina de Albuquerque, *Sessão do Conselho de Estado*, 1922, óleo sobre tela, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

A carta de Maria Leopoldina ao marido e a tela de Georgina de Albuquerque, feita para comemorar o centenário da Independência, salientam o(a)

- A** protagonismo da princesa regente.
- B** importância histórica do Dia do Fico.
- C** poder decisório do Conselho de Estado.
- D** fortalecimento do ministro José Bonifácio.
- E** anseio dos brasileiros pela partida de Dom Pedro I.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H21

A tela de Georgina de Albuquerque chama a atenção ao colocar uma mulher no centro de uma sessão do Conselho de Estado, em 1822. Ela é D. Maria Leopoldina, princesa regente do Brasil entre agosto e setembro de 1822. Com a viagem de Pedro I a São Paulo, Leopoldina comandava o Brasil e foi responsável por receber e responder às cartas de Lisboa. No dia 2 de setembro, com a pressão e iminente invasão portuguesa, escreveu a carta apresentada no Texto I e assinou a Independência do Brasil sob o conselho de José Bonifácio, em pé na tela. Dom Pedro I tomou conhecimento sobre essa decisão apenas no dia 7 do mesmo mês.

Alternativa B: incorreta. A tela diz respeito ao contexto do processo de independência já em curso, e não ao Dia do Fico (9 de janeiro de 1822), data em que Dom Pedro decidiu não cumprir a ordem de retornar a Portugal.

Alternativa C: incorreta. O próprio nome do Conselho de Estado explica seu poder: aconselhar. A decisão, no fim das contas, seria dada pelo regente do Brasil que, no momento, era Maria Leopoldina.

Alternativa D: incorreta. Apesar de Bonifácio ganhar importância após seu auxílio na condução da Independência, o quadro tem como foco a presença de uma mulher no Conselho: Maria Leopoldina.

Alternativa E: incorreta. As forças internas no Brasil, principalmente a elite regional latifundiária, pendiam para a independência, e por isso desejavam a permanência de Dom Pedro I no Brasil.

QUESTÃO 47

Brasileiro está pronto para mudanças no trânsito aprovadas na Câmara?

À época em que o PL 3267/2019 foi levado à Câmara dos Deputados, o Presidente defendeu a flexibilização das leis de trânsito sob a justificativa de que isso tornaria a população mais consciente de seus deveres ao volante. Segundo o chefe do Executivo, a existência de muitas leis significa que o país não está no caminho certo.

FONSECA, Gustavo. Disponível em: <<https://www.uol.com.br>>. Acesso em: 19 fev. 2021. (Adaptado)

No Brasil, a composição dos poderes do Estado funciona da maneira tripartite. Assim, as funções de criar e aprovar as leis; sancioná-las e garantir seu cumprimento em todo o território nacional, competem, respectivamente, ao

- A** Governo Federal, ao Executivo e ao Judiciário.
- B** Governo Federal, aos estados e aos municípios.
- C** Judiciário, ao Executivo e ao Legislativo.
- D** Legislativo, ao Executivo e ao Judiciário.
- E** Legislativo, ao Judiciário e ao Executivo.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H22

No Brasil, os projetos de lei, ou PL, como apresentado no texto, podem ser propostos por qualquer entidade civil ou jurídica, para que a lei seja formulada pelo Legislativo (na Câmara dos Deputados ou no Senado), poder que tem a função de criar e alterar leis. Posteriormente, a lei é aprovada ou vetada pelo chefe do Executivo, poder personificado pelo Presidente da República. Cabe ao Poder Judiciário garantir o pleno cumprimento da lei em conformidade com a Carta Magna, a Constituição Federal.

Alternativa A: incorreta. Estes não são os poderes que constituem a República Federativa. Na organização político-administrativa brasileira, os municípios são as menores unidades hierárquicas e os estados, as maiores. O Governo Federal é um dos três níveis de governo do Estado Brasileiro.

Alternativa B: incorreta. O Governo Federal é um dos três níveis de governo do Brasil, e não um poder da República.

Alternativa C: incorreta. A citação dos poderes está correta, no entanto a ordem está incorreta. O Judiciário é responsável pela fiscalização e aplicação das leis, e não pela sua criação e aprovação.

Alternativa E: incorreta. A ordem dos poderes Judiciário e Executivo está trocada – o primeiro é responsável pela fiscalização e pela garantia da plena aplicação da Lei, enquanto o segundo é responsável pela aplicação da Lei.

QUESTÃO 48

Após a Segunda Guerra Mundial, a História viu-se perante o desafio de responder ao pedido dos povos, das nações, dos Estados, que esperam que ela, mais que uma mestra da vida, seja um espelho da sua idiossincrasia – um elemento essencial desta identidade individual e coletiva que eles procuram com angústia. Assim, essa ciência deve oferecer respostas tanto aos antigos países colonizadores que perderam o seu império (Grã-Bretanha, França, Portugal) como aos países oprimidos que lutam pela sua história como pela vida (América Latina).

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 138.
(Adaptado)

A obra de Le Goff apresenta uma reflexão sobre os elementos para que as narrativas históricas possam se tornar universais. Nesse trecho, o autor mostra que o primeiro aspecto a ser considerado é a necessidade de

- A** focar na época contemporânea.
- B** abandonar a visão eurocêntrica.
- C** reduzir a narrativa sobre conflitos.
- D** priorizar o estudo de figuras heroicas.
- E** tratar da generalidade das sociedades.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H3

Para Le Goff, a história realmente universal deve fazer o inventário das diferenças e dos conflitos. Escrevendo no contexto pós-1945, Le Goff entende a urgência de novas narrativas e pesquisas históricas baseadas em um ponto de vista diferente do europeu e do norte-americano, que dominavam a historiografia até então.

Alternativa A: incorreta. O autor não faz menção a preferências cronológicas ou à omissão de outros períodos históricos.

Alternativa C: incorreta. Le Goff defende que a História deve expor os conflitos e as diferenças entre povos ao indicar que essa ciência deve considerar os pontos de vista do dominador e do oprimido.

Alternativa D: incorreta. A identidade individual mencionada no texto refere-se ao contexto particular de cada povo e não indica uma necessidade de se priorizar a construção de heróis nacionais.

Alternativa E: incorreta. Ao afirmar que a História deve retratar tanto a visão do opressor quanto a do oprimido, Le Goff propõe que a história universal deve tratar especificamente de contradições e processos conflituosos, e não apenas de elementos comuns e genéricos das sociedades.

QUESTÃO 49

Uma fábrica de automóveis moderna é um exemplo quase perfeito de eficiência, gerenciamento de processos e fluidez. Um gigantesco exército de robôs controlados com precisão dança ao som de um balé milimetricamente perfeito de excelência em engenharia com sincronismo perfeito. Os componentes percorrem as correias transportadoras em zigue-zague até um sistema de pedidos *just-in-time* que não produz pausas, atrasos ou congestionamentos.

Disponível em: <<https://www.epicgames.com>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

O modelo de produção capitalista descrito no texto tem como característica a

- A** ampliação de estoques fabris.
- B** redução de custos produtivos.
- C** valorização do trabalho humano.
- D** criação de garantias trabalhistas.
- E** produção de baixo valor agregado.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

O modelo de produção apresentada é o toyotismo, que utiliza o método para gestão de produção conhecido por *just-in-time*. Esse modelo se caracteriza pela produção sob demanda, automatizada, que busca a eficiência produtiva e a redução de custos para garantir a maximização dos lucros.

Alternativa A: incorreta. O modelo de produção apresentado no texto é o toyotismo, que se caracteriza pela produção sob demanda, com vistas à eliminação de estoques.

Alternativa C: incorreta. O texto reforça a ideia de automatização de processos produtivos. Assim, a mecanização produtiva está em evidência, enquanto o trabalho humano é secundarizado.

Alternativa D: incorreta. O texto apresenta a ideia de mecanização do trabalho e não há reforço para o trabalho humano e nem garantias trabalhistas.

Alternativa E: incorreta. A produção descrita no texto se baseia em tecnologia de ponta para a fabricação eficiente dos automóveis, itens de elevado valor agregado.

QUESTÃO 50

A tarefa desta crítica da razão especulativa consiste neste ensaio de alterar o método que a metafísica até agora seguiu, operando assim nela uma revolução completa, segundo o exemplo dos geômetras e dos físicos. É um tratado acerca do método, não um sistema da própria ciência; porém, circunscreve-a totalmente, não só descrevendo o contorno dos seus limites, mas também toda a sua estrutura interna.

KANT, Immanuel. "Prefácio da segunda edição". *Crítica da razão pura*. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Trad.). 9 ed. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2018. p. 23.

Em *Crítica da razão pura*, Kant assume a tarefa de demonstrar o(a)

- A** domínio fenomênico do conhecimento teórico.
- B** possibilidade dos juízos sintéticos *a posteriori*.
- C** validade da metafísica tradicional contra o ceticismo.
- D** sistema filosófico denominado realismo transcendental.
- E** passagem dos conceitos imanentes aos transcendententes.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

Segundo Kant, o conhecimento teórico está estritamente vinculado ao domínio fenomênico, isto é, ao domínio das coisas tal como elas nos aparecem empiricamente, condicionadas pelas estruturas transcendentais da sensibilidade e do entendimento. A mente humana não pode ultrapassar intelectualmente esse domínio – nem para conhecer as coisas tais como elas são, nem para conhecer objetos que não são dados na experiência.

Alternativa B: incorreta. O empreendimento kantiano na *Crítica da razão pura* inicia-se pela explicitação das condições de possibilidade dos juízos sintéticos *a priori*, isto é, juízos que antecedem a experiência e produzem conhecimento.

Alternativa C: incorreta. Para Kant, são válidos os ataques céticos à metafísica tradicional. Na medida em que esta última não efetua a distinção entre o fenômeno e a coisa em si e não restringe as categorias do entendimento à realidade empírica, ela alimenta questões que Kant considera vazias e sem solução possível.

Alternativa D: incorreta. O sistema filosófico que Kant pretende fundar é o idealismo transcendental, em oposição tanto ao realismo (que afirma que podemos conhecer as coisas tais como são) como ao idealismo dogmático, que defende que a realidade é constituída unicamente por representações.

Alternativa E: incorreta. Tal passagem, no escopo da filosofia kantiana, não pode ser operada, pois os conceitos formulados pelo entendimento são imanentes, isto é, seus limites são os limites da experiência humana.

QUESTÃO 51



Disponível em: <<http://revistapress.com.br>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

A simbologia da vassoura usada por Jânio Quadros em sua campanha presidencial em 1960 era uma referência à necessidade de

- A** remover as favelas e cortiços.
- B** varrer o comunismo do Brasil.
- C** combater a corrupção do governo.
- D** realizar obras de saneamento básico.
- E** fechar os partidos políticos tradicionais.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H23

A temática da vassoura era usada por Jânio para fazer referência à necessidade de varrer a corrupção que ele associava às grandes obras do governo JK. Assim, para combater esse mal, ele propunha a adoção de medidas de austeridade, que visavam à redução dos gastos públicos.

Alternativa A: incorreta. Embora essa associação apareça em muitas propostas de governo, como no início do século XX com a Reforma Urbana do Rio de Janeiro, ela não era uma das pautas do presidente Jânio Quadros.

Alternativa B: incorreta. Apesar de o tema comunismo ser comum na política desse período, o governo Jânio se opôs ao alinhamento automático aos EUA, aproximando-se diplomaticamente da URSS e de Cuba.

Alternativa D: incorreta. A metáfora da limpeza do Brasil era uma menção à limpeza moral, e não ao saneamento básico.

Alternativa E: incorreta. Embora a proposta de Jânio fosse o combate à corrupção, isso não passava por uma proposta de fechamento de partidos políticos.

QUESTÃO 52

A vida não deve mais poder se distinguir do filme sonoro. Superando de longe o teatro ilusionista, o filme exercita as próprias vítimas em identificá-lo com a realidade. A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos. Os próprios produtos, desde o mais típico, o filme sonoro, paralisam aquelas capacidades pela sua própria constituição objetiva.

ADORNO, Theodor. *Indústria Cultural e sociedade*. Juba Elisabeth (Trad.). São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 10.

Para Theodor Adorno, a atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor, característica da Indústria Cultural, tem como consequência o(a)

- A** desenvolvimento da crítica por meio do cinema.
- B** conscientização dos prejuízos do consumismo.
- C** criação de padronizações marginalizantes.
- D** incentivo à curiosidade epistemológica.
- E** alienação da condição humana.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H21

A Indústria Cultural – ao construir uma narrativa tão envolvente e dinâmica que não permite espaço para que o telespectador fantasie ou abstraia o pensamento para além da sequência literal apresentada – atrofia os potenciais imaginativos e espontâneos do telespectador. Sem abertura para o desenvolvimento do pensamento autônomo e analítico, o indivíduo passa a viver sua vida cotidiana no automatismo, abstendo-se de questionar sua própria condição como ser no mundo.

Alternativa A: incorreta. A arte cinematográfica quando adapta seus conteúdos ao consumo em massa envolve, simplifica e atrofia, inserindo os indivíduos em um ritmo narrativo tão dinâmico e intenso que lhes falta espaço para o desenvolvimento de qualquer pensamento crítico.

Alternativa B: incorreta. O conceito de Indústria Cultural se remete exatamente à situação contrária, de incentivo ao consumismo, tanto pela própria Indústria Cultural como por meio de propagandas.

Alternativa C: incorreta. A Indústria Cultural envolve e insere os indivíduos em uma intensa e global cultura de massa, criando padronizações e homogeneizações integrativas, e não marginalizantes.

Alternativa D: incorreta. A atrofia da imaginação e da espontaneidade exerce o efeito contrário: desincentiva qualquer busca por conhecimento que fuja das imposições da Indústria Cultural.

QUESTÃO 53

O departamento nacional de clima dos Estados Unidos, o National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), informou que o La Niña, fenômeno climático oposto ao El Niño, entrou em atividade nesta sexta-feira [11/09/2020]. A principal característica do fenômeno é o resfriamento da superfície das águas do Oceano Pacífico.

"La Niña entra em atividade; entenda como fenômeno influenciará o tempo no Brasil". Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

No Brasil, um dos efeitos do fenômeno retratado é o(a)

- A** intensificação da seca na região Nordeste.
- B** risco de enchentes urbanas na região Sul.
- C** diminuição do nível dos rios da região Norte.
- D** aumento de queimadas na região Centro-Oeste.
- E** elevação dos índices de umidade na região Sudeste.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H27

O La Niña apresenta efeitos geralmente opostos ao El Niño. A região Centro-Oeste é influenciada pelo fenômeno La Niña, apresentando um quadro de diminuição da umidade e tendência de estiagem. Nesse contexto, há um aumento de focos de incêndio com a atuação dos ventos e do tempo seco.

Alternativa A: incorreta. Apesar de algumas sub-regiões do Nordeste sofrerem com períodos prolongados de estiagem, o fenômeno climático abordado não contribui para tal. Durante a ocorrência do La Niña, a região Nordeste do Brasil tende a ter maior volume de chuvas.

Alternativa B: incorreta. Durante a ocorrência desse fenômeno, há a diminuição no regime de chuva no Sul do Brasil; logo, a probabilidade de ocorrência de enchentes nessa região é reduzida.

Alternativa C: incorreta. Além de a região apresentar pouca variação no volume dos rios ao longo do ano, com a ocorrência do fenômeno, as chuvas passam a ser mais intensas do que o normal, contribuindo para que o nível dos rios fique acima da média.

Alternativa E: incorreta. No Sudeste, assim como no Centro-Oeste, o fenômeno causa a redução das temperaturas e a diminuição dos níveis de umidade na atmosfera. Os problemas que podem advir daí são parecidos nas duas regiões, com a diferença de que, no Sudeste, as queimadas tendem a ser menos numerosas que no Centro-Oeste.

QUESTÃO 54

Em 2018, o Museu Real da África Central em Tervuren, na periferia de Bruxelas, reabriu as portas como Museu África, após seis anos de reformulação para poder apresentar uma “uma visão crítica” sobre o passado. As críticas, entretanto, acabaram aparecendo, porque as peças expostas hoje foram roubadas por missionários e militares durante a época colonial e porque, neste mesmo museu, seres humanos foram expostos no começo do século passado.

PARELLADA, Gemma. “Europa reluta em indenizar a África pela colonização”. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

A reportagem mostra que a Bélgica tem a intenção de reparar historicamente suas ações sobre o Congo durante o domínio colonial. No entanto, essa reparação tem se mostrado pouco eficiente, pois desconsidera o(a)

- A** prática de canibalismo entre os congoleses.
- B** poder absoluto das Cortes reais congolesas.
- C** cooperação entre as duas nações no século XX.
- D** impacto das atrocidades realizadas pelos belgas.
- E** papel da ONU na manutenção do domínio belga.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H7

A questão trata do passado colonialista da Europa sobre a África, especificamente da Bélgica sobre o Congo. O plano de fundo do excerto selecionado é o caráter limitado da reparação histórica promovida pelas antigas nações imperialistas, como no caso do museu colonial belga que já expôs aos visitantes seres humanos como peças de demonstração física de uma vila colonial, em um claro indicativo do modo pelo qual o Estado belga interpretava o caráter da população local. Em última análise, o racismo em que se baseia o colonialismo exploratório funda-se na sensação de que determinados povos são “menos humanos” e, por isso, passíveis de políticas e atitudes de marginalização e desrespeito. A limitação do revisionismo aparece no fato de que mesmo corrigindo alguns elementos, como o nome do museu, outros permanecem indicativos da estruturação sobre o qual está erigido, como nas peças resultantes do apoderamento indiscriminado dos patrimônios locais africanos.

Alternativa A: incorreta. Embora de forma limitada, o museu tenta fazer uma autocrítica ao passado colonial belga, e não a aspectos culturais dos congoleses.

Alternativa B: incorreta. Não é a esse passado que se refere o texto, mas ao tempo da exploração colonial europeia sobre a África.

Alternativa C: incorreta. A relação entre o Congo e a Bélgica ao longo de grande parte do século XX foi de dominação deste sobre aquele, em modos coloniais, imperialistas e racistas. Ou seja, era uma relação diversa do que se pode chamar de “cooperação”.

Alternativa E: incorreta. As forças de paz da ONU estiveram presentes no Congo para ajudar sua população a se libertar do domínio belga, e não para auxiliar a Bélgica.

QUESTÃO 55

O blecaute generalizado do Amapá já deixou mais de 750 mil pessoas no escuro por quatro dias, paralisou indústrias e comércio, causou R\$ 190 milhões de prejuízo, impulsionou a violência e adiou as eleições em Macapá. O estado já está na terceira semana de apagões intermitentes não solucionados e sofreu novo blecaute esta semana.

AMARAL, Luciana; MILITÃO, Eduardo. "Amazônia às escuras". Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Com relação à matriz energética brasileira, a situação exemplificada reflete o atual quadro nacional de

- A** prevalência de fontes fósseis.
- B** racionamento do sistema elétrico.
- C** dependência da produção estrangeira.
- D** carência de modelos complementares.
- E** diversificação da capacidade renovável.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H18

O quadro energético brasileiro é caracterizado por uma matriz energética dependente do fornecimento de hidrelétricas. Atrelado a isso, o aproveitamento de sistemas renováveis e limpos, como o solar e o eólico, que poderiam ser utilizados de forma complementar para suprir problemas que possam ocorrer no fornecimento principal, ainda é baixo.

Alternativa A: incorreta. No Brasil, a prevalência é da fonte hidrelétrica, e não de combustíveis fósseis. Petróleo, gás natural e carvão, juntos, ficam em segundo lugar no fornecimento energético (cerca de 17% da produção).

Alternativa B: incorreta. Atualmente, o Brasil não passa por um programa de racionamento de energia. O último ocorreu em 2001 como plano de contingência em função da dependência das hidrelétricas, atrelada à escassez de chuvas e ao baixo nível de água dos reservatórios.

Alternativa C: incorreta. A maior parte da energia consumida no Brasil é produzida internamente. No Brasil, há cerca de 220 usinas hidrelétricas em funcionamento, o que corresponde a mais de 60% da produção.

Alternativa E: incorreta. A diversificação da matriz de energia elétrica não causou o quadro exemplificado no texto. Na realidade, essa estratégia evitaria o problema, uma vez que as hidrelétricas predominam no país, tornando pouco frequente o uso de outras formas de geração de energia elétrica.

QUESTÃO 56

Os sofistas certamente não teriam existido sem essa cidade por excelência que é a Atenas de Péricles e a multidão reunida, em que são recrutados seus ricos alunos. Mas tampouco a cidade grega – que Aristóteles continuará a definir como composta de animais mais políticos do que outros simplesmente porque falam [...], a mesma que Jacob Burckhardt chamará de “o sistema mais tagarela de todos” – teria existido, no melhor ou no pior dos casos, sem esses estrangeiros ruidosos.

CASSIN, Barbara. *O efeito sofístico*: sofística, filosofia, retórica, literatura. Ana Lúcia de Oliveira; Maria Cristina Franco Ferraz; Paulo Pinheiro (Trad.). São Paulo: Editora 34, 2005. p. 66.

Tendo em vista a experiência ateniense na Grécia Clássica, o principal legado da escola sofística seria, segundo a autora, a tomada de consciência da interdependência entre

- A** relativismo e caos político.
- B** democracia e livre expressão.
- C** virtude e ilusão do conhecimento.
- D** busca pela verdade e política saudável.
- E** igualdade universal e relevância do discurso.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H2

A ideia da autora é de que a pólis ateniense não teria sido o que foi sem a presença dos sofistas e vice-versa. A democracia não floresceria sem o livre intercâmbio da palavra e a consolidação da retórica – para além de quaisquer conotações morais – como instrumento de cidadania; por outro lado, se a cidadania fosse mais restrita, se a participação política fosse menos relevante e a palavra pública fosse menos incentivada do que era à época em Atenas, os sofistas dificilmente teriam encontrado a razão e os meios para existir.

Alternativa A: incorreta. Embora seja essa a visão de alguns intérpretes daquele período, o relativismo defendido pelos sofistas não impactou negativamente a ordem vigente, pois as técnicas de argumentação que ensinavam visavam, sobretudo, ao desempenho retórico individual de seus alunos. Enquanto isso, Atenas continuava a gozar de uma ordem política estável.

Alternativa C: incorreta. A ideia de virtude advém, na posição dos filósofos gregos como Sócrates, Platão e Sócrates, justamente da busca do conhecimento verdadeiro. Ela não é atributo perseguido pelos sofistas, interessados no treino da retórica.

Alternativa D: incorreta. A verdade não era um termo relevante no vocabulário sofístico; tal busca não era uma de suas atividades, nem eles conferiam à verdade uma importância política.

Alternativa E: incorreta. A relevância do discurso para a experiência cultural ateniense – e grega em geral – é um fato histórico incontestável. Entretanto, a igualdade (isonomia) que a esfera discursiva retroalimentava era, ali, muito restrita, pois os critérios para que se considerasse alguém cidadão eram excludentes: iam do gênero à proveniência.

QUESTÃO 57



QUINO. *Mafalda e seus amigos*. Mônica Stabel (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999. v. 8, p.43.

De acordo com a crítica marxista, na tirinha, a exploração do trabalhador se faz em detrimento do(a)

- A** condição humana.
- B** alienação pessoal.
- C** valorização salarial.
- D** acumulação de capital.
- E** reconhecimento social.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H20

A crítica marxista está presente na tirinha na denúncia ao processo de desumanização da exploração do trabalho. No último quadrinho, Mafalda contrapõe o “PAI” – um humano – a “ISTO”. Assim, o estado atual do pai traduz a perda de sua condição de humano, temática central da crítica marxista.

Alternativa B: incorreta. A exploração do trabalho se faz em sintonia com a alienação, e não em detrimento dela.

Alternativa C: incorreta. Não é possível fazer essa correlação. É comum, em sociedades capitalistas, que a valorização do trabalho por meio do salário venha com o aumento da exploração do trabalho. Na lógica de algumas sociedades, o trabalhador que trabalha mais e por mais tempo “merece” ganhar mais por ser “mais produtivo”.

Alternativa D: incorreta. A relação entre exploração do trabalhador – fruto da mais-valia – e acumulação de capital são diretamente proporcionais e, portanto, não ocorrem em detrimento uma da outra.

Alternativa E: incorreta. Em muitas sociedades capitalistas, como a brasileira, o trabalhador recebe reconhecimento social por ser muito explorado. Trabalhar excessivamente é visto, nessas sociedades, como uma qualidade.

QUESTÃO 58

Estes índios entre os quais trabalhamos, estão espalhados pelo interior e todos comem carne humana, andam nus e habitam casas de madeira e barro, cobertas de palha ou casas de árvores. Não estão sujeitos a nenhum rei ou chefe. Vivendo sem lei, nem autoridade, segue-se que não se podem conservar em paz e concórdia. Juntam-se a isso matrimônios contraídos com os mesmos consanguíneos até primos diretos. São tão bárbaros e indômitos que parecem estar mais perto da natureza das feras do que dos homens.

Carta do Padre José de Anchieta, 1554. In: VILLALTA, L. C. *Coletânea de Documentos e Textos de História do Brasil Colonial*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. (Adaptado)

A carta de José de Anchieta expõe uma série de considerações sobre os indígenas que legitimavam a postura da Coroa portuguesa e dos jesuítas interessados em

- A** utilizá-los como força de trabalho.
- B** aculturá-los para casá-los com brancos.
- C** sujeitá-los aos critérios morais europeus.
- D** apartá-los da sociedade para preservá-los.
- E** eliminá-los por considerá-los uma raça inferior.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C3H11

A carta de José de Anchieta estabelece a inferioridade dos indígenas com base em um julgamento moral sobre suas condutas. Nessa noção de civilização e barbárie, era necessário que os jesuítas sujeitassem os indígenas aos critérios morais europeus para que os nativos pudessem ser salvos.

Alternativa A: incorreta. A referência a trabalho feita por José de Anchieta é relativa à catequese, e não à possibilidade do emprego da mão de obra indígena.

Alternativa B: incorreta. O casamento inter-racial era desencorajado pelos jesuítas.

Alternativa D: incorreta. Os jesuítas divergiam sobre a ideia de manter os indígenas apartados da sociedade colonial, e a ideia de preservação não se refere a preservar elementos de suas práticas culturais.

Alternativa E: incorreta. A noção de inferioridade não era baseada em uma ideia de raça, e sim em uma concepção de civilização associada à moral católica.

QUESTÃO 59

[...] a situação de pobreza e subdesenvolvimento a que foram submetidos os países subdesenvolvidos é a responsável pelo acelerado crescimento demográfico e consequente estado de fome e miséria. [...] À medida que as famílias obtêm condições dignas de vida, tendem a diminuir o número de filhos para não comprometer o acesso de seus dependentes aos sistemas de educação e saúde.

COSTA, S. S. *et al.* "Teorias demográficas e o crescimento populacional no mundo". *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 2, n. 3, 2015. (Adaptado)

O trecho expressa uma premissa da teoria demográfica conhecida como

- A** neomalthusiana.
- B** ecomalthusiana.
- C** antinatalista.
- D** malthusiana.
- E** reformista.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H14

O trecho refere-se à teoria reformista, também conhecida como teoria marxista. Os reformistas, diferentemente dos malthusianos, afirmam que o crescimento populacional não é a causa do subdesenvolvimento, mas que este é a causa daquele. Ao inserir a discussão socioeconômica na equação, os reformistas permitem que os debates sobre as projeções demográficas sejam interpretados à luz dos sistemas econômicos e das desigualdades sociais.

Alternativa A: incorreta. Os neomalthusianos associam as altas taxas de subdesenvolvimento econômico ao aumento da população mundial, defendendo a ideia de que o *boom* populacional no pós-Segunda Guerra proporcionou altos gastos públicos em áreas como saneamento e saúde, esvaziando cofres públicos. O trecho apresentado traz outra ideia, a de que o subdesenvolvimento é o responsável pelo aumento populacional em países subdesenvolvidos e nas classes baixas.

Alternativa B: incorreta. Os ecomalthusianos defendem que o crescimento populacional irrefreado provocaria o aumento da degradação ambiental pela necessidade cada vez maior de utilização dos recursos da natureza. Essa corrente dá mais atenção às pautas ecológicas do que às socioeconômicas e políticas.

Alternativa C incorreta. O antinatalismo é uma corrente filosófica que considera o nascimento como um ato moralmente ruim, portanto, para os antinatalistas, as pessoas deveriam se abster de procriar, visando frear a reprodução humana. Além de não configurar uma teoria demográfica, não tem nenhuma relação com o trecho apresentado.

Alternativa D: incorreta. A teoria malthusiana afirma que a população cresce em ritmos mais acelerados do que a capacidade do planeta de produzir alimentos, portanto, caso não houvesse eventos que diminuíssem o ritmo de reprodução, como guerras ou epidemias, a humanidade passaria fome pela falta de alimentos. Já o trecho apresentado trata essa questão sob outra perspectiva, pois entende que a questão populacional está diretamente ligada a fatores socioeconômicos.

QUESTÃO 60

TEXTO I

Cada homem tem uma propriedade em sua própria pessoa. A esta ninguém tem direito algum além dele mesmo.

LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. Júlio Fischer (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 407-8.

TEXTO II

Aquele que se recusar a obedecer à vontade geral a isso será constrangido por todo o corpo – o que significa apenas que será forçado a ser livre.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato Social*. Antônio de Pádua Danesi (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 25.

Tanto Locke como Rousseau teorizaram a passagem do estado de natureza ao estado civil (ou político). Os trechos citados indicam que esses dois filósofos

- A** discordam sobre a liberdade natural humana.
- B** discordam sobre o alcance do contrato social.
- C** discordam sobre o caráter sagrado do governo.
- D** concordam sobre a barbárie do estado de natureza.
- E** concordam sobre a legitimidade da propriedade privada.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H24

Para Locke, o contrato social tem a serventia de instituir coletivamente e sancionar publicamente o direito natural à propriedade – principalmente a propriedade sobre si mesmo. Para Rousseau, em contrapartida, o contrato social tem alcance maior e mais radical: ele inclui a inteira submissão da pessoa à vontade geral.

Alternativa A: incorreta. Ambos os filósofos concordam sobre o caráter inato e natural da liberdade, a qual antecede – e, na realidade, fundamenta – os pactos sociais e as instituições políticas e civis.

Alternativa C: incorreta. Locke e Rousseau afirmam, igualmente, a inexistência de um direito divino ou caráter sagrado capaz de legitimar os governos. Para esses dois filósofos contratualistas, as formas de governo são escolhas contingentes e dependentes das circunstâncias nas quais é estabelecido o livre contrato social entre os indivíduos.

Alternativa D: incorreta. Locke considera que há conflitos inevitáveis no estado de natureza devido à ausência de legitimação institucional da propriedade. Já Rousseau é partidário da ideia de bondade inata dos indivíduos, considerando que eles levam uma vida relativamente harmônica no estado de natureza.

Alternativa E: incorreta. Enquanto para Locke a propriedade privada é um direito pessoal, natural e inviolável, para Rousseau ela representa uma perversão imposta pela cultura e impede a fruição comum dos bens naturais.

QUESTÃO 61

Empresas já anunciaram projetos de entregas por *drone* no Brasil. Inicialmente, a ideia é que a tecnologia complemente a operação dos modais tradicionais. Outro modelo de operação atualmente estudado envolve uma rota entre o centro de distribuição da empresa e condomínios residenciais. Nesse caso, os clientes poderiam retirar os pedidos no chamado “*droneport*”, estrutura de onde decolam e aterrissam os *drones*.

TOLEDO, Vitor. “iFood anuncia serviço de entrega a domicílio por *drones* no Brasil”. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

Uma tendência diretamente relacionada à incorporação tecnológica às atividades produtivas é a

- A** substituição de mão de obra.
- B** elevação do tempo de entrega.
- C** diminuição da jornada de trabalho.
- D** otimização do preparo das refeições.
- E** redução da cobertura de estabelecimentos.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H20

O crescimento da demanda por aplicativos de *delivery*, aliado à busca de soluções que maximizem os lucros dessas multinacionais de entrega ampliam o serviço com base na implantação de tecnologias. O texto se refere à incorporação de *drones* para o cumprimento das entregas. Sem o intermediário humano, não há repasse de valores, o que reduz os custos. Por ser uma alternativa mais rápida, há uma tendência de substituição da mão de obra humana para esse tipo de serviço.

Alternativa B: incorreta. O tempo de entrega é reduzido, já que o sobrevoo do *drone* é feito sem empecilhos como o trânsito, ao contrário das entregas convencionais feitas por entregadores humanos.

Alternativa C: incorreta. Há uma tendência de redução cada vez maior da tarifa que é repassada sobre o serviço humano, de modo que há um progressivo aumento da carga horária de trabalho.

Alternativa D: incorreta. A etapa de preparo não sofre alterações com a implantação da tecnologia, e sim o tempo de viagem do pedido. Já que não haverá trânsito intenso, espera-se que haja uma redução do período de entrega.

Alternativa E: incorreta. Com a implantação da tecnologia, a tendência é de aumento da cobertura das lojas cadastradas no serviço. A ampliação do raio de entrega será um atrativo para essas empresas.

QUESTÃO 62



Reprodução da escultura *Perfil Continuo do Duce*.

Disponível em: <<https://www.iwm.org.uk>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

A escultura do futurista Renato Giuseppe Bertelli tem a particularidade de representar o perfil de Mussolini sob qualquer ponto de vista. Assim, essa obra alegoriza uma característica importante do fascismo italiano que é o(a)

- A** sentimento de impotência.
- B** visão social progressista.
- C** ideário democrático.
- D** pretensão totalitária.
- E** política racista.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

O fascismo italiano foi um regime político que pretendeu exercer influência totalitária na vida da população sob seu governo, de forma que nenhuma atividade pública ou privada pudesse escapar da possibilidade de ingerência do Estado. Essa tese foi representada em forma de arte pelo artista futurista Renato Bertelli (1900-1974), que, em 1933, produziu a escultura apresentada. Nela, os traços do rosto de Mussolini são reproduzidos em 360 graus, produzindo um efeito de observação em todos os sentidos, aludindo à suposta capacidade do Estado fascista em ser onipresente na realidade concreta das pessoas.

Alternativa A: incorreta. O fascismo tinha como característica o empoderamento de seus seguidores, por isso Mussolini é retratado na obra como “aquele que tudo vê”. Cabe lembrar que o sentimento de impotência diante dos problemas sociais e econômicos após o fim da Primeira Guerra foi justamente uma das razões para o crescimento do fascismo na Itália.

Alternativa B: incorreta. O fascismo tem uma visão social de mundo apegada ao tradicional, e não uma visão progressista.

Alternativa C: incorreta. A escultura representa o perfil de Benito Mussolini, numa acepção que destaca a intenção do fascismo de observar toda a realidade à sua volta. O fascismo se opunha à democracia e ao liberalismo.

Alternativa E: incorreta. Apesar de o racismo estar presente no fascismo italiano, a obra simboliza o lado totalitarista do regime imposto por Mussolini.

QUESTÃO 63

Nós avançamos muito no Brasil na fiscalização e no uso adequado do capacete. Contava como infração gravíssima não usar de forma adequada ou não usar, mas agora reduziu para infração média. Ou seja, torna-se mais branda a sanção e menos efetiva essa infração. E com isso pode ter mais gente usando capacete – um instrumento que salva vidas e minimiza lesões cranianas nos motociclistas – de forma inadequada.

“Projeto de novas leis de trânsito pode ser ‘receita para tragédia’.
Disponível em: <<https://noticias.r7.com>>. Acesso em: 20 out. 2020. (Adaptado)

Considerando as leis de trânsito como um fato social no sentido durkheimiano, conclui-se que a amenização das penalidades infringe sua natureza

- A** generalista, pois beneficiará os motociclistas.
- B** anômica, pois reduzirá a aceitação da norma.
- C** coercitiva, pois menos motoristas obedecerão à lei.
- D** exterior, pois as pessoas seguirão sua consciência.
- E** normal, pois as infrações passarão a ser excepcionais.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H3

Pelo que fica evidente na análise citada, e considerando o pensamento de Durkheim, a adesão à lei depende da manutenção de sua natureza coercitiva, sem a qual não se estabelece consenso em torno do respeito à norma. Nos termos do caso específico das leis de trânsito, isso significa que, com penas menos duras, o prognóstico é de maiores índices de infração e, conseqüentemente, de mais acidentes.

Alternativa A: incorreta. Uma lei cuja infração é mais ou menos grave continua a ser válida para todos, portanto permanece portadora de generalidade; além disso, segundo a análise, a amenização prejudicará os motociclistas, pois provavelmente eles estarão mais expostos à possibilidade de acidentes.

Alternativa B: incorreta. A finalidade da lei é precisamente prevenir a anomia ao estabelecer regras e critérios de conduta. Há anomia, pelo contrário, na ausência das leis.

Alternativa D: incorreta. A análise denuncia que a diminuição das penas prejudicará o cumprimento das leis, partindo assim do pressuposto de que o apelo à consciência – que é exterior à lei – não é suficiente para que as pessoas se portem corretamente no trânsito.

Alternativa E: incorreta. Para Durkheim, o fato social normal é aquele que se apresenta com generalidade, e não de forma excepcional; além disso, a previsão do analista é de que a diminuição das penas causará aumento no número de infrações.

QUESTÃO 64

Não há muitos anos, o lar era a unidade produtora da sociedade. E, como única operária, a mulher nele imperava. Mas, as condições de vida mudaram e a mulher passou a colaborar na esfera econômica. E o resultado dessa mudança foi a necessidade que ela sentiu de uma educação mais completa. Assim, as moças passaram a estudar nas mesmas escolas que os rapazes para obter as mesmas oportunidades na vida. O lugar que ocupo neste momento nada mais significa, portanto, do que o fruto dessa evolução.

Discurso de posse de Carlota Pereira de Queirós no Congresso Nacional, 14 de março de 1934. Disponível em: <<https://www.tre-rs.jus.br>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

Em seu discurso, a primeira deputada federal da história do Brasil atribui sua eleição ao contexto histórico de então, no qual se observavam mudanças no mundo do trabalho devido ao(à)

- A** fortalecimento do liberalismo econômico.
- B** reconhecimento do trabalho doméstico.
- C** equiparação salarial entre os gêneros.
- D** viabilização do voto dos analfabetos.
- E** exigência de trabalho especializado.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H10

Carlota Pereira de Queirós conecta sua bem-sucedida campanha para deputada federal às mudanças no mundo do trabalho, no contexto do entreguerras brasileiro e da Era Vargas. Com o aumento da industrialização desde 1914 no país, mais e mais mulheres saíram do âmbito estritamente doméstico e passaram a se aprimorar para poderem competir com os homens e ocupar postos de trabalho mais especializados.

Alternativa A: incorreta. No Brasil, como no resto do mundo ocidental, o momento do entreguerras era de fortalecimento das práticas econômicas estatistas como forma de saída para a Crise de 1929.

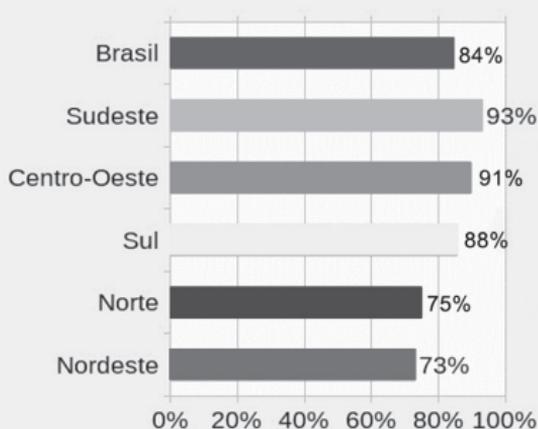
Alternativa B: incorreta. Apesar de, no período, as mulheres começarem a ocupar novos postos de trabalho e de representação política, isso não significou um avanço no reconhecimento do trabalho doméstico, até hoje subvalorizado e pouco reconhecido no país.

Alternativa C: incorreta. Apesar de a eleição de Queirós ao Congresso significar uma evolução na política brasileira em 1934, o contexto histórico mostra que, mesmo nos dias atuais, são oferecidos maiores salários aos homens.

Alternativa D: incorreta. A Constituição de 1934 trouxe avanços ao permitir o voto e a eleição de mulheres, mas manteve a proibição ao voto dos analfabetos. No Brasil, os analfabetos conquistaram o direito ao voto quando entrou em vigor a Constituição de 1988.

QUESTÃO 65

Porcentagem da população que vive em área urbana, por região (2015)



"População rural e urbana". Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2020. (Adaptado)

Dentre os fatores que explicam a concentração de pessoas em áreas urbanas na região Sudeste destaca-se o(a)

- A** garantia ao Estado de bem-estar social urbano.
- B** número elevado de empregos em áreas rurais.
- C** processo de industrialização do século passado.
- D** agricultura familiar como principal atividade rural.
- E** preservação dos recursos naturais da Mata Atlântica.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H19

O processo de urbanização brasileira caminha de mãos dadas com a industrialização do país no século XX. Tendo como principal marco da mudança da relação campo-cidade os anos 1940, quando o número de pessoas morando em centros urbanos passou a aumentar, pode-se traçar paralelos com a implementação de projetos de industrialização no Sudeste brasileiro, criando polos de migração que atraíam pessoas para as cidades e intensificavam o êxodo rural na/para a região.

Alternativa A: incorreta. O Estado de bem-estar social prevê uma série de fatores que vão permitir a qualidade de vida aos cidadãos em seus mais variados aspectos, porém não foi o que ocorreu no Brasil. O processo de urbanização brasileiro está relacionado à procura por melhores condições de vida e à maior possibilidade de empregos e moradia nas grandes cidades. No entanto, esse processo trouxe à tona os problemas relacionados a um crescimento urbano não planejado, como a favelização.

Alternativa B: incorreta. O processo de industrialização brasileira foi um dos maiores atrativos para que as pessoas abandonassem o campo, causando um intenso êxodo rural no país inteiro. Paralelamente, o fortalecimento do agronegócio nos moldes cada vez mais automatizados e com auxílio de maquinário fez com que os postos de trabalho no meio rural fossem escasseando gradativamente.

Alternativa D: incorreta. No Sudeste, a maior concentração de população urbana se explica pelo processo de industrialização da região. Além disso, a agricultura familiar é responsável pelo emprego de diversas famílias e pela fixação do homem no campo nos espaços rurais do Brasil, e é uma das principais resistências ao agronegócio intensivo no país.

Alternativa E: incorreta. No século passado, a Mata Atlântica já estava em estado de deterioração evidente, tendo sido explorada por séculos antes disso.

QUESTÃO 66

Com a prata americana, os reis expandiram a burocracia, remuneraram aliados e armaram tropas. De fato, os tentáculos da monarquia atuavam de forma mais contundente na América que na Espanha porque, nas sociedades do Novo Mundo, inexisteram o enraizamento feudal e as hierarquias pautadas na tradição; tampouco persistia a autonomia das vilas e cidades como em Castela. No entanto, os ameríndios não foram os únicos a se submeter às leis monárquicas. Colombo, Cortés, Pizarro e os mais afamados conquistadores se enquadraram ou foram aniquilados pelos representantes de Sua Majestade.

RAMINELLI, Ronald. *A era das conquistas: América espanhola – séculos XVI e XVII*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p. 12.

O texto revela que a consolidação de Castela como uma importante monarquia da Idade Moderna se deve à capacidade desse reino de

- A aplicar princípios éticos medievais.
- B organizar sua estrutura de exploração.
- C dar autonomia a grandes conquistadores.
- D afrouxar o Pacto Colonial em seus domínios.
- E estabelecer aliança com os impérios nativos.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H15

A construção do mundo colonial hispânico (e de certa forma ibérico, porque ao seu tempo e modo o Império Português também traçou caminho semelhante) entre os séculos XVI e XVII se fez numa conjuntura dialógica conectando América e Europa, pois ao mesmo tempo em que as estruturas de exploração econômica eram organizadas, também se arquitetou a consolidação política monárquica. Concorreram nesse sentido, conforme o texto cita, as riquezas minerais que pagaram servidores do rei aumentando a burocracia e fortalecendo as alianças, e que também financiaram o armamento das monarquias e contribuíram com um sentido de unidade para a identidade nacional moderna, em sentido absolutista.

Alternativa A: incorreta. O autor não relaciona a conquista da América com a aplicação de princípios éticos medievais, até porque o ideal expansionista, o empreendimento mercantil para a descoberta de novas terras e a obtenção de lucros eram configurações mentais e econômicas típicas de uma estrutura moderna, e não medieval.

Alternativa C: incorreta. A conquista da América foi processo simultâneo ao fortalecimento das monarquias ibéricas, movimento que sobrepujou inclusive qualquer pretensão autonomista por parte dos grandes conquistadores, como sinaliza o próprio texto.

Alternativa D: incorreta. O afrouxamento das regras do Pacto Colonial é uma premissa da colonização inglesa em suas colônias na área centro-norte ao longo do litoral atlântico da América do Norte, e não dos domínios do Reino de Castela.

Alternativa E: incorreta. Os grandes impérios nativos foram todos sobrepujados pelos europeus, os quais, muitas vezes, se aliaram a grupos nativos subjugados pelos impérios ameríndios.

QUESTÃO 67



BOLIGAN, Angel. *A casa do emigrante*.

A relação estabelecida no cartum se remete diretamente à categoria geográfica de

- A** paisagem.
- B** território.
- C** espaço.
- D** região.
- E** lugar.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H6

O lugar envolve a relação identitária que o ser humano desenvolve, apresentando a afetividade e a experiência vivida como elementos que o vinculam a esta porção do espaço. No caso do emigrante, a mala simboliza um “pedaço” do lugar que o personagem carrega.

Alternativa A: incorreta. A paisagem é entendida como as manifestações de fenômenos e processos ocorridos no espaço e que são percebidos pelos sentidos, em especial, pela visão. No caso, a imagem se remete à categoria lugar, uma vez que ela foi construída pelo personagem com base na experiência vivida e em sua memória afetiva e romantizada sobre aquela porção do espaço.

Alternativa B: incorreta. O território marca a delimitação de áreas de influência e exercício do poder, geralmente político. Essa dimensão não se encontra destacada na imagem.

Alternativa C: incorreta. O espaço é constituído pelas transformações materiais do meio em recurso produtivo com base nas atividades de uso e ocupação da superfície terrestre ao longo do tempo. Essas transformações históricas e socioeconômicas são realizadas por meio da técnica e atribuem funções aos elementos que formam o espaço, porém não há evidência dessa relação na imagem.

Alternativa D: incorreta. A categoria região é utilizada para delimitar áreas de forma técnica segundo algum critério (cultural, econômico, político, natural etc.). A imagem não se refere a essas divisões.

QUESTÃO 68

Quando a consciência-de-si é o objeto, é tanto Eu quanto objeto. Para nós, portanto, já está presente o conceito do espírito. Para a consciência, o que vem-a-ser mais adiante é a experiência do que é esse espírito: essa substância absoluta que na perfeita liberdade e independência de sua oposição – a saber, das diversas consciências-de-si para si – é a unidade das mesmas: Eu que é Nós, Nós que é Eu.

HEGEL, Georg F. W. *Fenomenologia do Espírito*: parte I. Paulo Meneses (Trad.). 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 125. (Adaptado)

O desenvolvimento complexo, circular e dinâmico do pensamento hegeliano é alimentado pelo que o autor chama de movimento dialético. Hegel compreende a dialética como exposição do modo pelo qual se dá a

- A condução fenomenológica do infinito ao finito.
- B realização do ser-outro alienado como ser-em-si.
- C transformação gradual da oposição em superação.
- D concretização do espírito abstrato em consciência.
- E determinação do absoluto como antítese do particular.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

Hegel compreende que as oposições com as quais as doutrinas filosóficas tradicionalmente operam – particular e universal, sujeito e objeto, identidade e diferença, individual e coletivo – são apenas momentos transitórios de um processo maior que pode ser interpretado dialeticamente. Nesse processo, o que era visto como determinações opostas passa a ser concebido como etapas de uma superação que constitui algo ainda mais determinado, o qual por sua vez passará por nova superação, e assim sucessivamente, em uma dinâmica em que a realidade aparece como superação constante de seus próprios conflitos.

Alternativa A: incorreta. O progresso fenomenológico descrito por Hegel se dá na direção oposta, do finito ao infinito, isto é, do particular ao universal, daquilo que é transitório àquilo que constitui a essência dinâmica da realidade.

Alternativa B: incorreta. Em Hegel, o ser-em-si é apenas o esboço mais inicial e pobre do Espírito, em que ele se encontra fechado sobre si mesmo como pura consciência individual. É preciso um movimento de abertura, de passagem pelo ser-outro (o que envolve, naturalmente, um processo de alienação), para que ele se torne ser-em-si-para-si, ou Espírito efetivo.

Alternativa D: incorreta. Hegel compreende a consciência como a figura mais abstrata da vida individual, que tende a se enriquecer e concretizar na medida em que se aproxima dialeticamente da dimensão espiritual como realidade cultural e coletiva na qual subjetividade e objetividade se reúnem.

Alternativa E: incorreta. O absoluto hegeliano não tem o caráter de antítese, mas de síntese. Síntese entre o particular concreto, porém limitado e o universal infinito, porém abstrato e desprovido de consciência. O absoluto é concebido pela tensão desses polos opostos, configurados inicialmente como tese e antítese.

QUESTÃO 69

Com negros torsos nus deixam em polvorosa
A gente ordeira e virtuosa que apela
Pra polícia despachar de volta
O populacho pra favela
Ou pra Benguela ou pra Guiné

Sol, a culpa deve ser do sol
Que bate na moleira, o sol
Que estoura as veias, o suor
Que embaça os olhos e a razão

E essa zoeira dentro da prisão
Crioulos empilhados no porão
De caravelas no alto-mar.

Chico Buarque. *As caravanas*. Biscoito Fino, 2017.

Na canção do compositor Chico Buarque, o eu lírico chama a atenção ao reproduzir um discurso próprio do darwinismo social, teoria que naturaliza as desigualdades sociais e as explica com base na(s)

- A** meritocracia.
- B** visão jusnaturalista.
- C** questões biológicas.
- D** repressões de gênero.
- E** estrutura do tráfico negreiro.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H1

Em “Sol, a culpa deve ser do sol [...] que embaça os olhos e a razão”, o eu lírico nos remete diretamente ao discurso no qual as condições climáticas influenciam na capacidade biológica e física do ser humano, criando “raças” melhores e piores. Segundo essa visão, típica do darwinismo social, os seres humanos de regiões mais quentes seriam menos propensos ao pensamento racional. Esse tipo de discurso justificou a política de embranquecimento racial na República Velha e encontra-se até hoje no imaginário brasileiro.

Alternativa A: incorreta. Não há uma relação direta entre meritocracia e darwinismo, pois este se funda em critérios biológicos.

Alternativa B: incorreta. Pelo contrário, o discurso reproduzido pelo eu lírico é o de alguém que teria uma perspectiva racista da realidade, ou seja, alguém que se contrapõe ao jusnaturalismo, visão pela qual todo homem tem os direitos naturais de liberdade, igualdade e propriedade privada.

Alternativa D: incorreta. Embora a repressão de gênero ainda seja uma realidade social no Brasil, não é o tema central da canção, sendo este as tensões raciais.

Alternativa E: incorreta. O tráfico negreiro e a escravização podem ser explicados pelo viés da inferioridade racial pregada pelo darwinismo, e não o contrário.

QUESTÃO 70

Art. 4º É permitido ao escravo a formação de um pecúlio com o que lhe provier de doações, legados e heranças, e com o que, por consentimento do senhor, obtiver do seu trabalho e economias. O Governo providenciará nos regulamentos sobre a colocação e segurança do mesmo pecúlio.

§ 2º O escravo que, por meio de seu pecúlio, obtiver meios para indenização de seu valor, tem direito a alforria. Se a indenização não for fixada por acordo, o será por arbitramento. Nas vendas judiciais ou nos inventários o preço da alforria será o da avaliação.

BRASIL. Lei n. 2.040, de 28 de setembro de 1871. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Nesse fragmento da “Lei do Ventre Livre”, ficou estabelecido que todos os escravizados brasileiros

- A** poderiam reivindicar a alforria mediante pagamento.
- B** passariam a ser assalariados na área rural.
- C** seriam livres a partir de sua publicação.
- D** receberiam uma indenização de seus proprietários.
- E** teriam uma possibilidade remota de obter sua liberdade.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H25

O artigo e o parágrafo citados transformam em direito a prática da compra da alforria, que já existia, mas somente como acordo entre senhor e escravizado. A inovação da lei é a possibilidade de o Estado entrar como sujeito interveniente nessa situação, atuando como agente favorável à liberdade já que, a partir da publicação da lei, passou a ser direito do escravizado solicitar a alforria assim que tivesse os meios para isso.

Alternativa B: incorreta. A lei não estabeleceu uma transição do trabalho escravo para o regime assalariado, e sim o direito do escravizado de solicitar a sua alforria assim que pudesse pagar por ela.

Alternativa C: incorreta. A Lei do Ventre Livre tinha como principal elemento a libertação dos filhos de escravizadas nascidos após a promulgação da lei, mas não estabelecia a liberdade retroativa de escravizados nascidos antes da legislação.

Alternativa D: incorreta. A lei não estabeleceu uma indenização aos escravizados. Ela reconheceu a formação do pecúlio por eles mesmos para o pagamento de uma indenização por sua alforria. Os escravizados de ganho, que prestavam serviços e comercializavam nas ruas das cidades, obtinham ganhos próprios e, por isso, tinham meios de acumular esses recursos, apesar de destinarem parte de seus ganhos a seus proprietários.

Alternativa E: incorreta. O modelo de alforria apresentado no fragmento não se tratava de uma possibilidade apenas remota, ele efetivamente era aplicado, tanto por meio de acordos entre proprietário e escravizado como por ações judiciais em que os valores eram arbitrados por juízes assim que houvesse a formação do pecúlio.

QUESTÃO 71

A Virgínia foi desde o início concebida não apenas como um refúgio para os pobres sofridos da Inglaterra, mas também como uma ponta de lança da liberdade inglesa num mundo oprimido. Tal era o sonho. Mas quando os ingleses finalmente instalaram uma colônia permanente em Jamestown, vieram como conquistadores, e seu governo não foi nada gentil. Os indígenas predispostos a submeterem-se a ele eram pouquíssimos e estavam espiritualmente por demais abatidos para desempenhar um papel significativo na colônia.

MORGAN, Edmund S. "Escravidão e liberdade: o paradoxo americano". *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 14, n. 38, abr. 2000. p. 132. (Adaptado)

O excerto apresenta o contexto da primeira experiência colonizadora inglesa na América, a qual foi marcada pelo

- A** regramento para a pacificação dos povos nativos.
- B** estabelecimento de um regime político democrático.
- C** projeto de reprodução local das instituições europeias.
- D** povoamento do território e por práticas de trabalho livre.
- E** genocídio dos nativos e por severas relações de trabalho.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H15

O texto trata sobre a primeira experiência colonizadora da Inglaterra na América, desenvolvida na Virgínia na década de 1580. O contexto inglês era de grande aumento populacional e de elevação da pobreza, gerando um ambiente de muitas tensões sociais. O envio muitas vezes forçado do excedente populacional para a América foi tomado como solução para os problemas sociais na Inglaterra e acabou resultando numa experiência decepcionante e fracassada. No excerto, observa-se que o ideal de levar as instituições inglesas para a América declina perante a violência desenvolvida em relação aos nativos locais e às práticas de trabalho pautadas na servidão por contrato, em muitos aspectos semelhantes à escravidão racial moderna. Somam-se as crises de desabastecimento e a repressão com penas de morte que se tornaram recorrentes e tem-se o panorama dessa experiência colonizadora.

Alternativa A: incorreta. Não havia qualquer projeto que visasse à pacificação dos povos nativos. O texto, inclusive, menciona que os colonizadores tratavam os nativos com violência.

Alternativa B: incorreta. Na primeira experiência colonizadora inglesa na América não existiram práticas políticas democráticas. Havia o interesse de enriquecimento pessoal que quase sempre contrastava com as dificuldades concretas de amehá-la.

Alternativa C: incorreta. O projeto de colonização da Virgínia incluía a escravidão racial moderna, sobretudo com mão de obra africana e práticas de servidão por contrato, em desuso na Inglaterra. Não houve uma reprodução local das instituições da Europa.

Alternativa D: incorreta. O texto-base aponta as contradições do processo colonizador inglês na América do Norte, que em muitos aspectos foi semelhante ao modo ibérico de governo, ocorrendo enfrentamento e assassinato dos grupos nativos, bem como práticas de trabalho não livres, como a servidão por contrato.

TEXTO I

O projeto visa à criação de uma barreira de árvores na fronteira sul do Saara, a qual bloquearia o vento e a areia que voam do deserto em direção ao restante do continente africano, além de aprimorar a qualidade do solo, graças aos sedimentos acumulados e aos nutrientes produzidos pelas árvores.

Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2020. (Adaptado)

TEXTO II

A Grande Muralha Verde da África



Disponível em: <<https://www.lavozdeasturias.es>>. Acesso em: 15 jan. 2021. (Adaptado)

A Grande Muralha Verde da África tem como objetivo, para os países envolvidos, a

- A** distribuição de terras cultiváveis a refugiados.
- B** elevação da compra de créditos de carbono.
- C** contenção do avanço de áreas degradadas.
- D** unificação forçada de diferentes grupos étnicos.
- E** compensação de danos ambientais a particulares.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H29

A região ao sul do Deserto do Saara, conhecida como Sahel, apresenta forte degradação ambiental devido à erosão do solo, à atividade humana e às temperaturas elevadas. A chamada Grande Muralha Verde da África é um projeto que busca evitar o avanço da degradação de áreas e a desertificação, com base em ações de preservação ambiental, como o combate à erosão do solo e o manuseio de água na Nigéria, o desenvolvimento do agronegócio no Senegal e a recuperação florestal no Mali.

Alternativa A: incorreta. O projeto não prevê uma reforma agrária que favoreça pessoas que saíram de sua região de origem por motivo de perseguição ou conflito armado, exemplos de condições que enquadram o indivíduo como refugiado.

Alternativa B: incorreta. Apesar de se tratar de um projeto que envolve reflorestamento, o propósito inicial não está relacionado à redução da emissão dos gases do efeito estufa. Além disso, o projeto mencionado tem como objetivo o desenvolvimento de ações para a conservação ambiental, o que geraria créditos de carbono para os países envolvidos, ou seja, eles não precisariam comprar créditos para cumprir metas mundiais.

Alternativa D: incorreta. Essa medida foi usada durante o período conhecido como neocolonialismo, ao estabelecer fronteiras artificiais pelas potências imperialistas europeias, não considerando as divergências étnicas entre os povos africanos.

Alternativa E: incorreta. O projeto não foi desenvolvido como forma de compensar danos ambientais particulares, e sim melhorar a qualidade ambiental dos espaços dos países envolvidos nele para conter o avanço da degradação e da desertificação.

QUESTÃO 73

China é maior parceiro comercial do Brasil no mundo

São minérios, petróleo e produtos agrícolas que o mercado chinês absorve do Brasil

Desde 2009, o país asiático tomou essa posição dos EUA. Segundo o Ministério da Economia, em 2018, esse comércio foi de US\$ 98,6 bilhões, com superávit para o Brasil de US\$ 29,2 bilhões.

Disponível em: <<https://www.gov.br>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Os números do comércio entre Brasil e China mostram que a economia brasileira tem se caracterizado pela

- A** atração de profissionais imigrantes.
- B** exportação de baixo valor agregado.
- C** importação de *commodities* agrícolas.
- D** situação de balança comercial negativa.
- E** descentralização de indústrias de ponta.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H16

A situação econômica apresentada no texto indica uma parceria comercial na qual o Brasil destina a produção e exportação de *commodities* para a China. Minérios, petróleo e gêneros agrícolas são os principais produtos exportados, de baixo valor agregado.

Alternativa A: incorreta. O Brasil não se caracteriza por ser uma economia com um programa de atração de profissionais imigrantes. Além disso, o texto não menciona aspectos ligados à alternativa.

Alternativa C: incorreta. O Brasil exporta *commodities* para a China, o que garante a segurança alimentar chinesa.

Alternativa D: incorreta. Conforme o texto, o Brasil apresenta um superávit. Assim, a balança comercial tem sido positiva, e não negativa.

Alternativa E: incorreta. A descentralização de indústrias de ponta no Brasil não tem relação direta com a parceria comercial com a China. Além disso, a economia brasileira se baseia na exportação de produtos de baixo valor agregado, o que não tem relação com indústrias de ponta.

QUESTÃO 74

No entanto, sinto-me geralmente reputado um sofista, que mais procura parecer sutil do que ser verídico; um ambicioso, que mais se esforça por suscitar nova e falsa seita do que por consolidar a antiga e verdadeira; um trapaceiro que procura o resplendor da glória impingindo as trevas dos erros; um espírito inquieto que subverte os edifícios da boa disciplina, tomando-se maquinador de perversidade.

BRUNO, Giordano. *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*. Aura Montenegro (Trad.). 7 ed. Lisboa: Calouste Gulbekian, 2016. p. 2.

O testemunho de Giordano Bruno evidencia um confronto intelectual que os filósofos renascentistas, em geral, se viam obrigados a travar contra o(a)

- A Teologia.
- B burocracia.
- C dogmatismo.
- D aristocracia.
- E Humanismo.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C5H24

Os filósofos renascentistas elegeram como inimigo comum o dogmatismo – a assunção de proposições como verdadeiras em detrimento de toda crítica, dúvida ou método de comprovação. Embora o dogmatismo medieval encontrasse raízes na aceitação tácita dos artigos de fé religiosos, ele se estendia a todos os domínios da cultura, da política e da sociedade da época, favorecendo um modo de vida hostil à liberdade de pensamento e de expressão que os filósofos renascentistas costumavam pregar.

Alternativa A: incorreta. Como herança cultural e pedagógica da Idade Média, eram poucos os filósofos renascentistas que não eram, assim como Bruno, também teólogos. Parte significativa desses filósofos se contrapunha a algumas proposições teológicas, mas não à Teologia como um todo, mesmo porque ela era parte integrante do que então se entendia por Filosofia.

Alternativa B: incorreta. A burocracia, como modelo de administração e governo, é uma invenção moderna. Em todo caso, os pensadores renascentistas se viam confrontados, não por uma rede impessoal de poder anônimo, mas por autoridades bem estabelecidas, evidentes e enraizadas na sociedade que então transitava da Idade Média para a Moderna.

Alternativa D: incorreta. Embora suas ideias tivessem implicações políticas que despertavam animosidades e, às vezes, efetivamente, perseguições, os filósofos renascentistas não se viam ameaçados ou em confronto com a aristocracia enquanto forma de governo específico. Tanto é que eles geralmente buscavam o favor ou a proteção de tais aristocratas a fim de desenvolver livremente suas pesquisas.

Alternativa E: incorreta. Pelo contrário: o ideal humanista foi inaugurado pelos pensadores renascentistas, em particular pelos escritores e filósofos desse período que se identificavam com o movimento de crítica à sociedade medieval e de recuperação dos valores culturais da Antiguidade, colocando o ser humano no centro das discussões científicas, políticas e morais.

QUESTÃO 75

O ativismo jurídico que só poderia ocorrer excepcionalmente tem se tornado comum e cada vez mais ampliado. Casos latentes dessa proatividade podem ser verificados tanto na decisão que reconheceu o direito à união civil homoafetiva e suas consequências previdenciárias como no caso da liberação de pesquisas com células-tronco, oportunidade em que o Supremo entendeu que tais pesquisas “não violavam o direito à vida, tampouco a dignidade da pessoa humana.”

FERNANDES, Lilian R. “Ativismo jurídico: judicialização política e legislativa”. Disponível em: <<https://jus.com.br>>. Acesso em: 16 abr. 2020. (Adaptado)

Considerando que a República brasileira está alicerçada em três poderes, os críticos do ativismo jurídico argumentam que ele carece de legitimidade porque, segundo eles, essa postura proativa do Supremo Tribunal Federal (STF) poderia acabar

- A** restringindo as liberdades individuais.
- B** violando o equilíbrio entre os poderes.
- C** assumindo atribuições do Poder Executivo.
- D** impedindo as minorias de se manifestarem.
- E** considerando a opinião do Poder Legislativo.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H12

A atribuição de legislar é dada ao Poder Legislativo. Decisões como as mencionadas no texto acabam por ter força de lei e podem atropelar todo o processo de discussão pública e articulação organizada pelo Legislativo e legitimada pela elegibilidade dos deputados e senadores. Assim, segundo os críticos, o ativismo jurídico pode ser considerado abuso de poder por parte do Judiciário, pois viola o equilíbrio entre os poderes.

Alternativa A: incorreta. Pelos exemplos citados, pode-se observar que o ativismo jurídico tem sido utilizado para ampliar as liberdades individuais. Apesar de haver uma grande discussão a respeito dessas temáticas, o problema levantado pelo texto-base não envolve o conteúdo do ativismo jurídico, mas o ato em si.

Alternativa C: incorreta. O ativismo jurídico atropela as atribuições do Poder Legislativo, e não as do Executivo, uma vez que é dado ao primeiro a atribuição de legislar, em especial sobre temáticas tão controversas que exigem grande debate público e representatividade.

Alternativa D: incorreta. Ao fazer uso do ativismo jurídico, o STF acaba, muitas vezes, atendendo às demandas das minorias. No entanto, cabe lembrar que temas polêmicos exigem mais debates, e estes costumam ser mais aprofundados quando coordenados pelo Legislativo.

Alternativa E: incorreta. O ativismo jurídico carece de legitimidade exatamente porque os membros da corte não consideram os representantes eleitos diretamente pelo povo, como os deputados e senadores do Congresso Nacional. Cabe lembrar que os membros do STF são nomeados pelo presidente e aprovados pelo Senado.

QUESTÃO 76

Em função da busca de redefinição identitária capaz de contemplar a multiplicidade cultural e da recorrência à auto-historicização, emergiram memórias de grupos ditos populares, subalternos e revoltosos. [...] As ressignificações, valorações e negociações dos conflitos da memória cangaceira são fortemente manifestadas por uma premissa do início dos anos 1990 que vem se tornando cada vez mais ordinária, categórica e até estratégica: a ideia de que “Lampião não é nem bandido, nem herói; ele é história!”.

RAMOS FILHO, Vagner Silva. “*Século Virgulino*”: o cangaço nas (con)fusões da memória entre comemorações de Lampião no tempo presente. 235 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016. p. 61-8. (Adaptado)

De acordo com o texto, a memória atual sobre o cangaço

- A** julga os atos ilegais praticados no passado.
- B** reforça a hegemonia das narrativas das elites.
- C** marca o seu ostracismo pela mídia no presente.
- D** ressignifica a história e a identidade do Nordeste.
- E** considera o cangaceiro como um defensor do povo.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H5

De acordo com o texto, memorar o cangaço e, em especial, a figura de Lampião, não é defender ou condenar sua atuação na história, mas ressignificar e reconhecer sua importância para a composição de uma identidade histórica para a região Nordeste. Ou seja, é procurar fugir do papel de juiz do passado para contemporizar esse movimento nos interesses do presente, inclusive os econômicos, voltados para o turismo.

Alternativa A: incorreta. O texto evidencia que, apesar das controvérsias sobre o que foi o cangaço, a memorização desse movimento hoje adota uma postura de não julgamento do passado, isto é, lembrar o cangaço não significa apoiar seus atos, mas reconhecer que esse movimento faz parte da história do Nordeste.

Alternativa B: incorreta. O texto afirma exatamente o oposto, isto é, a emergência de uma memória do cangaço representa uma afirmação popular de suas identidades, suas culturas e seus modos de ser e estar em sociedade com referência do passado e em contraposição aos marcos de memória criados pelas elites no decorrer do tempo, muitas vezes manifestados nas datas cívicas e políticas locais.

Alternativa C: incorreta. A patrimonialização de lugares de memória do cangaço, bem como sua projeção no mundo das artes e da literatura, tem buscado se reorientar para enfatizar um aspecto geral de pertencimento à cultura nordestina, e não de ostracismo. Além disso, não se menciona como a mídia no presente recepciona e valora esse passo histórico.

Alternativa E: incorreta. O texto não dá suporte que sustente essa afirmação, uma vez que mostra que os estudos contemporâneos tendem a caracterizar o cangaceiro nem como bandido, nem como herói. Cabe lembrar que atualmente o cangaço fornece um paradigma de representação tradicional artístico para o nordestino. Apenas para exemplificar, um dos motivos mais comuns de indumentária e adereços alusivos ao Nordeste são os trajes usados pelos cangaceiros.

QUESTÃO 77

Sergipe agora tem uma lei criada especificamente com a finalidade de combater a desertificação no estado e diminuir os efeitos da seca nas regiões mais castigadas pelos longos períodos de estiagem; são 48 municípios suscetíveis à desertificação com áreas mapeadas pelo governo estadual.

"Governo publica lei que institui política estadual de combate à desertificação". Disponível em: <<http://www.faxaju.com.br>>. Acesso em: 16 nov. 2020. (Adaptado)

O problema ambiental que motivou a criação da lei descrita no texto é caracterizado pelo(a)

- A** drenagem completa de bacias hidrográficas.
- B** degradação do solo em ecossistemas frágeis.
- C** aumento das precipitações em anos de El Niño.
- D** contaminação criminosa do solo por agrotóxicos.
- E** incremento dos níveis de CO₂ nos centros urbanos.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H30

A desertificação consiste na degradação de solos em locais com ecossistemas frágeis, cuja cobertura vegetal foi retirada tanto por ação antrópica como por ação da natureza. A perda de nutrientes nesses locais, aliada à presença de climas áridos, semiáridos ou subúmidos secos, faz com que o solo se torne estéril e com aparência desértica. Assim, essas áreas apresentam elevada vulnerabilidade ambiental e necessitam de restrições quanto ao uso.

Alternativa A: incorreta. A drenagem de bacias hidrográficas, tanto por ação antrópica como por motivos naturais, sempre causa imensos impactos ao ecossistema de uma região. O fenômeno da desertificação, no entanto, se refere a outro processo, que atinge diretamente o solo, e não as bacias hidrográficas.

Alternativa C: incorreta. A principal responsável pelo processo de desertificação é a retirada de cobertura vegetal em locais onde o solo é frágil, em climas áridos, semiáridos e subúmidos secos. A incidência de chuvas nesses locais em anos de El Niño poderia desacelerar o processo, e não causá-lo.

Alternativa D: incorreta. A contaminação do solo é responsável por sua esterilização, tornando-o improdutivo do ponto de vista do plantio. A desertificação também é um processo relativo ao solo, mas não tem relação com o uso de materiais tóxicos, necessariamente, e sim com o uso indiscriminado de solo frágil, por meio da retirada de cobertura vegetal.

Alternativa E: incorreta. O processo de desertificação do solo não é causado pelo incremento dos níveis de CO₂ nos centros urbanos. Ele costuma ocorrer em ambientes rurais, onde a cobertura vegetal protege solos já frágeis, os quais perdem seus nutrientes e sua capacidade regenerativa e tornam-se secos.

QUESTÃO 78

TEXTO I

Nas sociedades capitalistas, os objetos materiais apresentam certas características que lhes são conferidas pelas relações sociais dominantes, mas que aparecem como se lhes pertencessem naturalmente. Essa síndrome, que impregna a produção capitalista, é denominada fetichismo, e sua forma elementar é o fetichismo da mercadoria.

Disponível em: <<https://audaces.com>>. Acesso em: 15 jan. 2021. (Adaptado)

TEXTO II

Commodity	Produto	Serviço	Experiência
			
R\$ 0,20 POR XÍCARA	R\$ 1,00 POR XÍCARA	R\$ 2,50 POR XÍCARA	R\$ 8,00 POR XÍCARA

Disponível em: <<https://habilidadeempreendedora.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2020. (Adaptado)

As informações apresentadas no Texto I convergem para a concepção, no Texto II, de que, embora os produtos sejam derivados da mesma matéria-prima, a diferença de preços entre eles ocorre por causa do(a)

- A** nível de valor agregado.
- B** redução de lucro progressiva.
- C** grau de preservação ambiental.
- D** condição de renda para consumo.
- E** desvalorização do poder de compra.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H28

Os aprimoramentos que podem ser adicionados ao produto com o objetivo de aumentar o seu preço final e gerar lucratividade constituem uma estratégia de mercado. Ao agregar mais valor a um produto a ponto de modificar seu conceito (*commodity* - produto - serviço - experiência), é possível entender o conceito de fetichismo da mercadoria, no qual se evidencia, no Texto II, a valoração com base no local onde se encontra o bem, no caso, o café. Seu valor é reduzido próximo de seu estado *in natura*, e passa a incorporar valor ao passar por processos de moagem e embalagem. No serviço, atrela-se o preparo e o ato de servir. Na experiência, adiciona-se a marca da empresa, fazendo com que o consumidor associe o ato de tomar café à sensação que sente no local onde ele é servido. Tudo isso imanta o produto de um valor construído, o chamado valor agregado.

Alternativa B: incorreta. Pelo contrário, ao agregar valor a um produto gradativamente, este passa a potencializar o lucro obtido sobre ele, de modo que quanto maior o valor agregado, maior o lucro obtido sobre o trabalho que lhe conferiu um valor inicial e sobre tudo aquilo que o valoriza *a posteriori*.

Alternativa C: incorreta. Cada atividade pode gerar um grau diferenciado de impacto ambiental, e não há uma escala que determina se a mercadoria produzida, por ser mais sustentável, é mais ou menos cara. Ou seja, não é possível afirmar que o café da “experiência” seja mais caro que o da “*commodity*” pelo elevado compromisso com a sustentabilidade ambiental, embora isso possa ser utilizado por empresas para incorporar valor ao produto.

Alternativa D: incorreta. A renda tem mais relação com o poder de consumo desses produtos do que com a diferença de preço entre eles. A partir do momento que se agrega valor a um produto com o intuito de aumentar o seu preço, também se direciona seu consumo a certo público-alvo, que se caracteriza tanto pela renda como por certos valores culturais.

Alternativa E: incorreta. A diferença de preço entre os produtos é um artifício utilizado para potencializar os lucros diante de um produto, agregando a ele valores que valorizam seu consumo. Portanto, a diferença de preços não se trata de uma desvalorização do poder de compra, e sim de um processo de valorização virtual do produto, alienado aos interesses do capital.

QUESTÃO 79

Subalimentados, incultos, miseráveis, o sistema os rechaçava, impiedosamente para os confins do Saara, para os limites do humano; sob o aumento demográfico, seu nível de vida abaixava de um ano para outro. Quando o desespero os levou à revolta, precisava que extinguissem, esses sub-homens, ou que afirmassem sua humanidade contra nós: rejeitaram todos os nossos valores, nossas pretensas superioridades: foi o mesmo para eles reivindicar o título de homem e recusar a nacionalidade francesa.

SARTRE, Jean-Paul. *Colonialismo e neocolonialismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968. p. 69.

Nesse trecho, Sartre analisa e critica, respectivamente, o(a)

- A** domínio francês no Senegal e a globalização.
- B** empobrecimento dos franceses e o gaulismo.
- C** biotipo magrebino e a violência dos comunistas.
- D** grande crise de fome do Mali e a omissão da ONU.
- E** situação dos argelinos e a política colonial francesa.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias

C6H26

Jean-Paul Sartre foi um notável crítico do colonialismo francês. No livro em que se dedica a expressamente fazer essa leitura da contemporaneidade, citado no texto-base, o filósofo analisa a situação do povo argelino, cujo território havia sido incorporado ao francês em 1830 e onde prevaleceram, por mais de um século, políticas de exploração econômica, subjugação política, militar e cultural, resultando em prejuízos gigantescos para a nacionalidade e a identidade argelinas. A menção à marginalização geográfica da população argelina para “os confins do Saara” faz referência às políticas de usurpação dos territórios férteis e de expulsão dos nativos. Sua constatação é, de um lado, que a reivindicação de independência da Argélia se reveste como uma afirmação de humanidade por parte dos argelinos, e, de outro, que a política colonial francesa não tem sustentação moral e deveria cessar de imediato.

Alternativa A: incorreta. No trecho selecionado, o autor não tece análises sobre o domínio francês no Senegal. Esse aspecto pode ser deduzido pelo fato de o Senegal não ter território dentro do Deserto do Saara, citado no texto. O autor também não faz uma crítica à globalização, mas ao colonialismo.

Alternativa B: incorreta. O autor não está analisando o empobrecimento da população francesa, mas a situação dos argelinos perante décadas de colonialismo. Sua crítica é dirigida especialmente à política colonial, mais que à pessoa de Charles de Gaulle, presidente francês entre 1958 e 1969.

Alternativa C: incorreta. Ao mencionar o povo argelino, o objetivo do autor não é descrever seu biotipo, e sim evidenciar as consequências do colonialismo para a população colonizada. Ademais, a crítica se refere à França, país capitalista.

Alternativa D: incorreta. O autor não se refere a uma crise de fome específica, muito menos no Mali. Ele não critica a ONU, e sim tece observações sobre o legado colonial francês na Argélia, repelindo-o politicamente.

QUESTÃO 80

Acostuma-te à ideia de que a morte para nós não é nada, visto que todo bem e todo mal residem nas sensações, e a morte é justamente a privação das sensações. A consciência clara de que a morte não significa nada para nós proporciona a fruição da vida efêmera, sem querer acrescentar-lhe tempo infinito e eliminando o desejo de imortalidade.

EPICURO. *Carta sobre a felicidade (a Meneceu)*. Álvaro Lorencini; Enzo del Carratore (Trad.). São Paulo: Editora Unesp, 2002. p. 27.

Essa concepção a respeito da morte e da finitude da existência tem relação teórica com outro importante elemento da doutrina epicurista; trata-se do(a)

- A** impossibilidade do conhecimento.
- B** desprezo às convenções.
- C** apego ao sensualismo.
- D** elogio da democracia.
- E** recusa da metafísica.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H2

O materialismo atomista defendido por Epicuro, por um lado, significava uma recusa da metafísica na medida em que ela propunha, nos moldes platônico-aristotélicos, uma realidade suprassensível não acessível à sensibilidade. Por outro lado, implicava que a vida se resumia à experiência sensível e que não há realidade pós-morte para ser experimentada.

Alternativa A: incorreta. Esse elemento pertence à doutrina cética. A doutrina epicurista postula a possibilidade e a efetividade do conhecimento por meio das impressões sensíveis.

Alternativa B: incorreta. O desprezo às convenções sociais é um elemento fundamental do cinismo. O epicurismo valoriza os laços sociais (principalmente o da amizade), os quais, mesmo construídos como convenções, contribuem para a aquisição de uma vida feliz.

Alternativa C: incorreta. O epicurismo não apresenta apego ao sensualismo. A identificação por ele proposta entre felicidade e prazer significa apenas que a satisfação necessária à vida feliz é acessível, materialmente, aos sentidos, sem implicar com isso uma busca exagerada de prazer a todo custo. O ideal epicurista de prazer ou felicidade consiste, isso sim, em um estado de tranquilidade no qual, em última instância, a dor não se faz presente.

Alternativa D: incorreta. O epicurismo partilha de uma atmosfera filosófica afetada pela crise política do mundo grego no Período Helenista, por ocasião da dominação macedônica da Grécia. Trata-se, assim, de uma proposta filosófica bastante reservada em relação a ideias como a de democracia. Além disso, a concepção presente no texto citado não tem relação com o posicionamento – contrário ou favorável – em relação à democracia.

QUESTÃO 81

A distância de Bourdieu em relação a Marx reflete a situação histórica dos dois teóricos. [...] Bourdieu escreveu na segunda metade do século XX, quando essa estrutura dicotômica fora obscurecida, entre outros fatores, por uma separação parcial entre a propriedade e o controle dos meios de produção; o crescimento do emprego no setor público; e o surgimento de ocupações de altos salários, posicionadas acima do trabalho manual por sua dependência de formas escassas de conhecimento técnico ou cultural. [...] a estratificação social se tornara mais complexa do que era no século XIX.

GRENFELL; Michael. *Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais*. Fábio Ribeiro (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2018. (Adaptado)

Marx e Bourdieu são dois importantes sociólogos, de diferentes gerações, que escreveram sobre estratificação social. A diferença entre seus trabalhos reflete, de acordo com o texto, o(a)

- A** achatamento da classe média.
- B** surgimento de novas classes sociais.
- C** enxugamento das funções do Estado.
- D** radicalização do conflito entre burgueses e operários.
- E** reforço dos critérios estritamente econômicos de definição de classe.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H9

A estratificação social do século XX se tornou mais complexa com o surgimento de novas classes sociais para além das grandes classes operária e burguesa, as quais tiveram destaque nos trabalhos de Marx e Engels. Como citado no texto, houve uma separação parcial entre a propriedade e o controle dos meios de produção, o crescimento do funcionalismo público, o surgimento de ocupações de alto salário etc. Esses grupos se inserem em dinâmicas diferentes e se situam em diferentes tipos de classes sociais, que exigem instrumentos mais complexos e multidimensionais para serem analisados.

Alternativa A: incorreta. Houve uma ampliação da classe média, situada entre a burguesia e o proletariado, como mencionado no texto do enunciado.

Alternativa C: incorreta. O texto menciona o crescimento do emprego no setor público, o que sugere precisamente o contrário: o aumento ou a ampliação do Estado, em comparação ao século XIX.

Alternativa D: incorreta. A ampliação do espaço entre ambas as classes, característico dessa estratificação mais complexa, tornou mais sofisticada a dinâmica entre elas. Assim, não se pode afirmar que houve uma radicalização desse conflito.

Alternativa E: incorreta. As novas classes, incluindo funcionários públicos e assalariados com alta qualificação profissional e conhecimento técnico e cultural, implicam a necessidade de uma ampliação dos instrumentos analíticos para além dos critérios estritamente econômicos. A contribuição de Bourdieu está ligada à consideração de outros aspectos, como o relacional, o cultural e o simbólico.

QUESTÃO 82

A República fundada em 1889 tinha como seu projeto político mais urgente e importante a transformação do homem livre em trabalhador assalariado. Na verdade, o regime republicano não é o detonador desse projeto de transformação do homem livre em trabalhador assalariado, pois tal projeto já se desenha nitidamente desde pelo menos meados do século XIX, quando a supressão definitiva do tráfico de escravizados é acompanhada quase que simultaneamente por leis que regulamentam o acesso à propriedade da terra.

CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. p. 46. (Adaptado)

A questão do trabalho que se enuncia historicamente no texto refere-se ao(à)

- A** criação de uma legislação trabalhista protetiva.
- B** ensino do empreendedorismo aos ex-escravizados.
- C** dificuldade de compra de terras por não proprietários.
- D** retorno à escravidão como relação social de produção.
- E** volta do tráfico de escravizados defendida pelo imperador.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H17

O autor do texto faz uma análise macropolítica da transição entre a lógica do trabalho livre e o antigo trabalho escravo. Com a interrupção do fluxo de escravizados pelo Atlântico, mercantilizou-se o acesso à propriedade fundiária, praticamente inviabilizando as possibilidades de os homens livres pobres e/ou ex-escravizados se tornarem pequenos proprietários sem grandes esforços pessoais e políticos.

Alternativa A: incorreta. Não se fala de direitos trabalhistas nesse período. O trabalho era visto somente em função da economia, e não da dignidade humana.

Alternativa B: incorreta. Não se defendia o empreendedorismo dos ex-escravizados, mas, pelo contrário, a sua dependência em relação aos que detinham os meios de produção, no caso a terra.

Alternativa D: incorreta. Não se defendia o retorno à escravidão, mas a transformação do homem livre em trabalhador assalariado. Ainda eram mantidas a posição privilegiada de quem poderia ter acesso à terra e a posição desprivilegiada daqueles que, não a possuindo, tinham que trabalhar para os proprietários desse meio de produção.

Alternativa E: incorreta. Embora houvesse setores descontentes com as leis abolicionistas criadas após 1850, Dom Pedro II jamais defendeu a volta do tráfico de escravizados.

QUESTÃO 83

Ao procurarem minas de prata nas redondezas de Potosi muito antes da chegada dos europeus à América, os incas ouviram um grande estrondo, que fez estremecer todo o cerro, ouvindo-se uma voz que dizia: “não saqueis a prata deste cerro, porque ela é para outros donos. Porém, como a divina vontade impediu a retirada, podemos estar seguros que esta foi servida a dar a um tão digníssimo monarca como o imperador Carlos V”.

PRODANOV, Cleber; MAGALHÃES, Magna. “Potosi: nas alturas do céu e nas profundezas do inferno”. *Estudios Históricos*, n. 15, ano VII, dez. 2015. p. 5.

Compilada pelo boliviano Bartolomé Arzáns de Orsúa y Vela no começo do século XVIII, essa crônica potosina procura

- A** justificar o direito espanhol sobre as riquezas americanas.
- B** enaltecer a perspicácia espanhola na busca de metais.
- C** mostrar a Coroa espanhola alinhada ao Iluminismo.
- D** explicar o desprezo dos incas pela prata.
- E** valorizar a espiritualidade inca.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H1

O texto-base é fundamentado em um relato do cronista Bartolomé Arzáns de Orsúa y Vela, que viveu na Vila Imperial de Potosi, Vice-Reinado do Peru, no século XVIII, e registrou seu cotidiano e memórias da opulência que marcaram os séculos anteriores. No trecho selecionado, narra-se uma história segundo a qual uma voz sobrenatural previra aos incas que a prata potosina não lhes pertencia, pois estava reservada para outro povo, que, no caso, seriam os espanhóis. Esse discurso procura explicar a existência de tamanha riqueza no local, bem como justificar a apropriação dela por parte de um reino distante, uma vez que a vontade divina que assim o planejou. Tais crônicas eram bastante comuns à época.

Alternativa B: incorreta. O objetivo da crônica não é enaltecer uma suposta perspicácia espanhola na busca de metais preciosos, algo que os nativos compreendiam melhor por já conhecerem a região, e sim oferecer uma justificativa religiosa para a exploração de prata por parte da Coroa espanhola.

Alternativa C: incorreta. O cronista não era um representante da Coroa, que podia falar por ela. Ademais, o movimento iluminista procura explicar os acontecimentos de forma racional, e a explicação apresentada é de cunho religioso.

Alternativa D: incorreta. Os incas atribuíam valor ao minério de prata de forma diferente da cultura europeia. A crônica não tem o intento de explicar esse aspecto.

Alternativa E: incorreta. A crônica registra e valoriza a espiritualidade cristã, dando uma justificativa divina para a exploração da prata ser realizada por um reino católico europeu.

QUESTÃO 84

O forte terremoto que atingiu o Mar Egeu nesta sexta-feira [30/10/2020] deixou 19 mortos na Turquia e na Grécia, informaram autoridades locais. Estima-se que mais de 700 pessoas tenham ficado feridas. [...] Os danos foram ainda piores em Izmir, terceira maior cidade da Turquia, onde o terremoto deixou 12 mortos.

Terremoto entre a Grécia e a Turquia

Tremor de alta magnitude no Mar Egeu ocorreu por volta das 8h50

Tremor foi sentido em pelo menos 4 países

Bulgária Grécia Macedônia do Norte Turquia



Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Os impactos de um terremoto na sociedade dependem, entre outros fatores, do(a)

- A** intemperismo do local ou da área.
- B** relevo presente na região do epicentro.
- C** estrutura geológica do local ou da área.
- D** tipo de movimentação de placas tectônicas.
- E** densidade populacional do local ou da área.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H26

Entre os fatores que determinam os impactos do terremoto em um determinado local ou área, pode-se citar a densidade populacional. Outros fatores que se relacionam aos impactos dos abalos sísmicos são: a intensidade original das vibrações no hipocentro, a profundidade do seu epicentro e a distância do local até o seu epicentro.

Alternativa A: incorreta. Terremotos são decorrentes da dinâmica dos agentes endógenos (ou internos) da Terra, e o intemperismo, seja ele físico ou químico, é um agente exógeno de transformação do relevo.

Alternativa B: incorreta. O relevo é resultado desses movimentos tectônicos que ocorreram há eras ou mesmo há poucos milhares de anos.

Alternativa C: incorreta. A estrutura geológica dos locais tem relação direta com a movimentação de placas tectônicas no decorrer das eras geológicas e são resultado de uma série de eventos que ocorreram há muito tempo. O impacto dos terremotos, no entanto, tem menos a ver com a estrutura geológica da região do que com o evento em si, que é parte de uma série de fatores inerentes a esses locais e, portanto, às alterações físicas a que eles estão expostos.

Alternativa D: incorreta. Os terremotos são causados tanto pela movimentação divergente como pela convergente, dado que ambas são decorrentes de tensões internas da Terra.

QUESTÃO 85

O Tribunal Supremo Eleitoral da Bolívia chancelou oficialmente a vitória de Luis Arce do MAS (Movimento ao Socialismo), aliado de Evo Morales. Na Bolívia, adversários de Arce já haviam reconhecido a vitória após divulgação da pesquisa de boca de urna. Jeanine Añez, presidente interina da Bolívia, também reconheceu a vitória do MAS no mesmo dia. “Parabenizo os vencedores e peço que governem pensando na Bolívia e na democracia”, disse. Por fim, a Organização dos Estados Americanos (OEA) também reconheceu a vitória de Arce.

LOTT, D. “Tribunal eleitoral confirma vitória avassaladora de Arce na eleição presidencial na Bolívia”. *Folha de S.Paulo*, 23 out. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 21 nov. 2020. (Adaptado)

Representantes da Organização dos Estados Americanos (OEA) estiveram presentes na Bolívia para acompanhar as eleições do país, pois este último pleito foi resultado do(a)

- A** instabilidade de ordem política.
- B** crise de abastecimento público.
- C** conflito de motivações separatistas.
- D** protagonismo boliviano no Mercosul.
- E** expansão de demarcações fronteiriças.

GABARITO: A

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

O contexto do referido pleito é resultado de um processo de instabilidade política, iniciado pela suspeita de fraude nas eleições de 2019 e pela posterior renúncia e exílio do ex-presidente Evo Morales. Após um ano de governo interino, a Bolívia elegeu Luís Arce do MAS (Movimento ao Socialismo), aliado de Evo Morales.

Alternativa B: incorreta. A Bolívia não passa por uma crise de abastecimento; esse problema político-econômico ocorre na Venezuela.

Alternativa C: incorreta. Não existem movimentos separatistas na Bolívia com projeção e força política suficientes para motivar a realização de um pleito presidencial, muito menos com a notoriedade que as eleições em questão tiveram.

Alternativa D: incorreta. A crise relatada que motivou a pressão sobre o pleito boliviano teve como base a tentativa de Evo Morales de se reeleger presidente pela quarta vez consecutiva. A atuação da Bolívia no Mercosul, enquanto membro associado, não teve qualquer impacto na decisão de se realizar o pleito.

Alternativa E: incorreta. A crise pela qual a Bolívia passou não teve motivações baseadas em redesenho fronteiriço, visto que, nesse caso, teria sido deflagrado um conflito diplomático. Esse pleito foi resultado de problemas internos do país, que precisou de ajuda externa para sua realização e fiscalização, por meio de organizações multilaterais.

QUESTÃO 86

Impossibilitados de manifestação política autônoma, [...] os segmentos urbanos, ainda pouco diferenciados, mobilizar-se-iam e encontrariam canais de ressonância nos momentos de cisão oligárquica, ou seja, nos momentos de reorganização das alianças entre as frações da classe dominante.

MENDONÇA, Sônia Regina de. "Estado e sociedade: a consolidação da República oligárquica". In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 321.

Dentre os segmentos urbanos da década de 1920 contrários à política federal oligárquica mencionados no texto, destacam-se os

- A** cafeicultores paulistas.
- B** líderes do Partido Liberal.
- C** militares de baixa patente.
- D** movimentos operários leninistas.
- E** funcionários públicos sindicalizados.

GABARITO: C

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C3H13

Os tenentes – militares de baixa patente – iniciaram em 1922 um ciclo de revoltas contra o governo oligárquico. Requistando maior participação política e reformas democráticas, parte desse grupo se juntou à Aliança Liberal no golpe que pôs fim à República Velha.

Alternativa A: incorreta. Os próprios cafeicultores paulistas fundaram e mantiveram a política oligárquica que sustentou a República no período de 1894 a 1930.

Alternativa B: incorreta. Àquela altura, na República Velha, o Partido Liberal – fundado no período regencial – já havia sido extinto, dando lugar aos diversos partidos republicanos de cada estado.

Alternativa D: incorreta. Na década de 1920, a maioria do movimento operário brasileiro era anarquista e/ou anarcossindicalista, ou seja, não era de matriz comunista.

Alternativa E: incorreta. O funcionalismo público ganhou força a partir do Estado Novo, uma vez que a burocracia foi reforçada. Ademais, nos anos 1920, a sindicalização não era ainda regulamentada.

QUESTÃO 87

Muitas plantas e material nativo já foram retirados ilegalmente da Amazônia e são hoje cultivados em outras partes do mundo. Um caso relativamente recente foi a tentativa de biopirataria “legal” levada a efeito por uma multinacional japonesa, que tentou registrar patente sobre o cupuaçu. Felizmente, a iniciativa foi contestada pelo governo brasileiro e por ONGs e a pressão deu resultado, uma vez que o próprio Escritório de Marcas do Japão solicitou a retirada do pedido.

PENNA FILHO, Pio. “Reflexões sobre o Brasil e os desafios pan-amazônicos”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 56, jul.-dez. 2013. (Adaptado)

A prática de biopirataria revela o aumento da

- A** diversidade genética natural de certas espécies.
- B** exploração cultural de comunidades tradicionais.
- C** eficiência da fiscalização feita pelo Ibama.
- D** venda brasileira de créditos de carbono.
- E** criação de projetos de sustentabilidade.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C6H30

O aumento da biopirataria e a baixa repressão por parte das autoridades geram grandes prejuízos e perdas para o país. Além da questão da exploração de espécies vegetais que são levadas para fora do país sem autorização, também há a exploração cultural, que se dá por meio da infiltração de estrangeiros em comunidades tradicionais com o intuito de aprender técnicas, como práticas de cura por meio de ervas, e levar os produtos para seus países sem dar os devidos créditos a essas comunidades.

Alternativa A: incorreta. A diversidade genética, quando acontece de forma natural, tem pouca relação com a ação antrópica e, nesse caso, menos ainda com a ação de grupos que traficam espécies e conhecimento, os quais são uma ameaça à diversidade natural e às espécies afetadas.

Alternativa C: incorreta. É justamente a falta, ou a pouca fiscalização, que faz com que os casos de biopirataria aumentem na região. Além disso, há casos, como o apresentado no texto, em que a biopirataria só foi inviabilizada por causa da pressão sobre a empresa que a praticava, pois a legislação não tinha previsão para o enquadramento dos agentes responsáveis por fiscalizar.

Alternativa D: incorreta. A biopirataria influencia o aumento da exploração de muitas espécies de vegetais e pode levar ao desmatamento e, conseqüentemente, ao aumento da concentração de gases do efeito estufa, prejudicando a venda brasileira de créditos de carbono.

Alternativa E: incorreta. Pelo contrário, a venda ilegal de recursos da biodiversidade leva à redução de investimentos na criação de projetos de sustentabilidade nos países vítimas da biopirataria, que acabam prejudicados.

QUESTÃO 88

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Essas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Essa perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento de descentração do sujeito.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tomaz Tadeu da Silva Guarareira Lopes Llouro (Trad.). 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. p. 9.

A mudança estrutural mencionada no texto se refere à

- A** homogeneização da identidade pela globalização.
- B** sobreposição da identificação de classe social.
- C** ascensão dos nacionalismos exacerbados.
- D** flexibilidade dos processos identitários.
- E** rigidez das formas de identidade.

GABARITO: D

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C1H4

Contrapondo-se às localizações sólidas das identidades de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, a mudança estrutural na pós-modernidade se dá pelo processo contrário, de novas localizações mais flexíveis e maleáveis. Um indivíduo hoje seria um ser complexo, cuja identidade é dinâmica e variável.

Alternativa A: incorreta. Os processos identitários se tornam mais complexos, logo as identidades ganham contornos mais plurais.

Alternativa B: incorreta. A fragmentação atinge as “sólidas localizações”, inclusive as classes sociais, uma entre várias categorias relevantes para a identidade pessoal. Assim, não haveria a sobreposição necessária da identificação de classe, que perde espaço para outras formas identitárias.

Alternativa C: incorreta. De acordo com o texto, a nacionalidade, como outras categorias sociais, estava se fragmentando, ou seja, os nacionalismos exacerbados haviam perdido considerável espaço para novas formas de apropriação identitária, especialmente se comparados com o século anterior.

Alternativa E: incorreta. Como indica o autor, essas mudanças impactaram o processo de formação da identidade pessoal. O texto, inclusive, cita “a perda de um sentido de si estável”, portanto as formas de identidade são menos rígidas.

QUESTÃO 89

Os hábitos de consumo rural conformam um espaço contíguo à casa onde se desenrola parte importante das atividades domésticas e econômicas. É no terreiro ou no passal que se faz o preparo final dos alimentos tanto para o consumo imediato – limpeza, descasque ou trituração – como para sua conservação – secagem, salga ou defumação. São exatamente as atividades dessa fase final do consumo que o morador da cidade, preso ainda a hábitos rurais, procura trazer para junto de sua casa urbana.

PEREIRA, M. R. M. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/topoi/v6n10/2237-101X-topoi-6-10-00099.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

A interpenetração da cultura rural no contexto da vida urbana portuguesa da Baixa Idade Média ajuda a explicar o(a)

- A** pobreza sistêmica das cidades.
- B** ambiente insalubre das cidades.
- C** originalidade da gastronomia urbana.
- D** necessidade de construção de muralhas.
- E** desenvolvimento de novas formas de cultivo.

GABARITO: B

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C4H19

O fenômeno da urbanização na Baixa Idade Média contém uma dimensão que dialoga com a vida rural, não somente porque parte dos seus habitantes são pessoas recém-saídas do campo, mas também pela importância que os processos produtivos agrários ainda mantinham no cotidiano das pessoas. No ambiente mais aberto do campo, os rejeitos eram produzidos e descartados em uma velocidade e dispersão que permitia sua incorporação ao ambiente antes da formação de acúmulos. Na cidade medieval, os espaços não edificadas e contíguos à casa (quintais, varandas, terraços) passaram a cumprir esse papel. Com a concentração populacional e habitacional, tais espaços vão se tornando cada vez menos suficientes para absorver os rejeitos produzidos, ocasionando o descarte nas vias públicas e a criação de ambientes insalubres.

Alternativa A: incorreta. Não havia pobreza sistêmica nas cidades portuguesas da Idade Média. O texto explica a produção de rejeitos na cidade e a criação de situações de insalubridade.

Alternativa C: incorreta. Durante a Baixa Idade Média não ocorreu uma independência gastronômica no espaço da cidade. Os hábitos alimentares eram basicamente os mesmos.

Alternativa D: incorreta. As muralhas da cidade eram construídas para proteger seus moradores de ataques inimigos, e não porque hábitos de consumo rurais fossem transportados para o meio urbano.

Alternativa E: incorreta. O desenvolvimento de novas formas de cultivo na Idade Média ocorreu sem a concorrência direta e necessária da vida urbana, e sim com a capacidade criativa dos próprios camponeses.

QUESTÃO 90



Disponível em: <<https://www.facebook.com/geografiaacademica>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

A doutrina econômica associada diretamente às características destacadas no *meme* é o

- A** bulionismo.
- B** socialismo.
- C** mercantilismo.
- D** keynesianismo.
- E** neoliberalismo.

GABARITO: E

Ciências Humanas e suas Tecnologias
C2H8

O *meme* aborda o neoliberalismo, caracterizado pela liberdade de mercado e pela intervenção mínima do Estado na economia. Tal doutrina econômica é uma releitura da corrente liberal adaptada à atual configuração do sistema capitalista, e sua referência histórica é o Consenso de Washington, encontro de instituições neoliberais ocorrido em 1989. Dessa reunião, foi elaborada uma cartilha de recomendações econômicas, resumidas no texto-base, direcionadas aos governos latino-americanos para combater crises.

Alternativa A: incorreta. Também conhecido como metalismo, o bulionismo é a teoria econômica que quantifica a riqueza com base na quantidade de metais preciosos acumulada. Foi formulada na Idade Moderna, enquanto o Consenso de Washington ocorreu em 1989.

Alternativa B: incorreta. As características assinaladas no *meme* são divergentes da doutrina socialista, que, por sua vez, defende o poder de regulação pelo Estado como forma de assegurar a igualdade e a justiça social.

Alternativa C: incorreta. O mercantilismo foi o conjunto de práticas econômicas vigente entre os séculos XV e XVIII, durante a fase comercial do sistema capitalista. O contexto do *meme* é o Consenso de Washington, em 1989.

Alternativa D: incorreta. A proposta do keynesianismo se baseia na ideia de que o Estado é agente indispensável para o controle da economia, tese negada pelo texto-base, cujo contexto é o Consenso de Washington, que ocorreu em 1989.